

**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

SAIONARA MAZZOCHIN TORRES

**RELAÇÕES DIALÓGICAS E INTERACIONISTAS PROMOVIDAS
PELO MEME: PRODUÇÃO DE SENTIDOS POTENCIALIZADA PELOS
MULTILETRAMENTOS**

Sinop, MT

2019

SAIONARA MAZZOCHIN TORRES

**RELAÇÕES DIALÓGICAS E INTERACIONISTAS PROMOVIDAS PELO MEME:
PRODUÇÃO DE SENTIDOS POTENCIALIZADA PELOS MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – Profletras – da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Albina Pereira Pinho Silva.

Sinop, MT

2019

Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

T693r TORRES, Saionara Mazzochin.
Relações Dialógicas e Interacionistas Promovidas pelo
Meme: Produção de Sentidos Potencializada Pelos
Multiletramentos / Saionara Mazzochin Torres – Sinop, 2020.
122 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu
(Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e
Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato
Grosso, 2020.

Orientador: Albina Pereira de Pinho Silva

1. Letramentos. 2. Multiletramentos. 3. Multimodalidade. 4.
Gênero Discursivo. 5. Facebook. I. Saionara Mazzochin Torres.
II. Relações Dialógicas e Interacionistas Promovidas pelo Meme:
Produção de Sentidos Potencializada Pelos Multiletramentos: .

CDU 811:37

SAIONARA MAZZOCHIN TORRES

**RELAÇÕES DIALÓGICAS E INTERACIONISTAS PROMOVIDAS PELO MEME:
PRODUÇÃO DE SENTIDOS POTENCIALIZADA PELOS MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

TITULARES

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Profa. Dra. Ângela Rita de Mello
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Suplentes

Professora Dra. Leandra Inês Seganfredo Santos
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Professora Dra. Solange de Carvalho Fotilli
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Data da Defesa: 13/03/2020

Local da Defesa Sala H-5 – UNEMAT – Câmpus Sinop

Dedico a meu Deus, este trabalho,
pai misericordioso, e a Nossa Senhora Aparecida,
eterna intercessora.
Ao ser humano mais doce que existe,
Sofia, minha filha amada, razão do meu viver,
a meu esposo Mêirior,
meu apoiador intelectual,
a minha mãe (in memoriam),
por ter me ensinado a ser forte.
A minha tia Soeli (Preta),
pelas historinhas antes de dormir,
na minha infância
A minha primeira professora, Joilda,
por encantar-me diariamente com os contos de fada.
A minha sempre professora Elenir (Nina)
Por despertar em mim a crítica
À minha orientadora, Albina,
Pelo respeito e dedicação
Que me foram dispensados

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, soberano, criador, a quem coloco meus desejos, anseios, sonhos, angústias, segredos, alegrias e simplesmente rezo com fé “O Senhor é meu pastor, nada me faltará”.

A minha mãe Maria, intercessora, rainha dos céus e da terra, saudando-a com a oração “Salve Rainha, mãe de misericórdia”.

Imensamente ao Programa de Mestrado Profissional – PROFLETRAS, pela oferta na região norte de Mato Grosso. À UNEMAT, por administrar o programa com maestria.

Ao corpo docente, em especial a minha orientadora, Dra. Albina, sempre solícita e competente. Pelos avaliadores, Ruberval e Ângela Rita, pelas tão importantes contribuições.

Diante de tantas idas e vindas, agradeço as pessoas que me hospedaram em suas casas, entre elas as amigas de longa data, Lenir Zappani, Marcia Ambrosini e Lúcia Souza, e a mais nova ocupante do meu coração, amiga de classe, Margot Berti.

A todos os colegas de classe, agradeço em nome de Margot Berti, admirável ser humano, pela simplicidade e bondade que habita o seu coração.

À minha querida amiga Susy Mary Mochi, que me acompanha sempre, em todas as minhas escolhas, mesmo que por conversa via *whatsapp*.

Por me permitir desenvolver o projeto na escola, sem criar nenhum empecilho ou restrição, agradeço ao então diretor daquele momento, Raul Ricardo Da Fonte Gavarone.

Também aos assessores pedagógicos Domingos Jari Vargas e Luciano Lang, por estarem sempre à disposição, assim como a secretária da assessoria Lucimara.

Pela paciência e compromisso na colaboração em relação a minha documentação, agradeço a secretária da Escola 12 de Abril, Jane Alberton.

Grata a SEDUC, por proporcionar licença para qualificação durante esta jornada.

Aos queridos e estimados estudantes do nono ano C, por participarem voluntariamente do projeto.

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso.
Amo as gentes e amo o mundo.
E é porque amo as pessoas e amo o mundo
que eu brigo para que a justiça social se implante
antes da caridade.

Paulo Freire

Resumo

Esta pesquisa teve como principal objetivo favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências textuais e comunicativas dos estudantes, por meio de textos multimodais do gênero *meme*, na perspectiva da teoria de Bakhtin (2012), o qual antevê a importância de o leitor em dialogar com o texto a fim de que se consolide uma efetiva aprendizagem. Os textos selecionados para o trabalho tiveram objetivos bem definidos e temas significativos, para que as discussões fossem alicerçadas em fundamentos críticos com forte relevância social, conforme as proposições de Rocha e Souza. Priorizou-se ainda, os letramentos múltiplos, com o propósito de que a escola produza trabalhos contextualizados com a realidade que circula socialmente e não apenas em temas acadêmicos que são utilizados nos espaços escolares, em um panorama de valorização das diferentes culturas, conforme os preceitos de Rojo (2012). Referenciou-se no método de pesquisa qualitativa, notadamente, sob os princípios da pesquisa-ação de Thiollent. As atividades de ensino e aprendizagem foram organizadas por meio de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cujos módulos tiveram seus devidos destaques voltados para as competências e habilidades das Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso e Base Nacional Curricular Comum, como orientadoras das propostas trabalhadas e os direitos de aprendizagem do estudante respeitados. A proposta de ensino e aprendizagem integrou usos de recursos tecnológicos, incluindo projetor multimídia, computadores, *internet* e dispositivos móveis. Desenvolvido com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, situada no centro do município de Terra Nova do Norte/MT. O conjunto de dados da pesquisa está minuciosamente descrito, juntamente com as fotos que comprovam os acontecimentos. As atividades selecionadas, estabeleceram conexão com a realidade dos estudantes e visaram os multiletramentos como principal conceito a ser desenvolvido, por meio de diferentes práticas que envolveram processos de leitura, escrita, letramento digital, letramento crítico, além da exploração da intertextualidade. Os textos trabalhados, apresentavam em sua totalidade uma significativa produção de sentidos, o que, proporcionou momentos de interação e dialogismo durante as aulas. Vale ressaltar, o processo de sensibilização ancorados em textos poéticos, com destaque ao lugar em que vivem os estudantes. Dessa forma, é possível evidenciar que os resultados desta pesquisa-ação potencializaram práticas reflexivas, as quais incentivaram a luta por uma sociedade mais justa e igualitária, a autonomia, a crítica e a autocrítica.

Palavras-chave: Letramentos, multiletramentos, multimodalidade; gênero discursivo; *facebook*.

Abstract

This research had as centrality to favor the development of students' textual and communicative skills and competences, through multimodal texts of meme genre, from the perspective of Bakhtin's theory (2012), who foresees the importance of the reader in dialoguing with the text in order to consolidate a real learning. The texts selected for the work had well-defined objectives and significant themes, so that the discussions were based on critical foundations with strong social relevance, according to the propositions of Rocha and Souza. It was also given priority to multiple literacies, with the purpose that the school produces works that are contextualized with the reality that circulates socially and not only on academic themes that are used in school spaces, also observing the valorization of different cultures, according to the Rojos' (2012) precepts. The research was referenced in the qualitative research method, notably under the principles of Thiollent's action research. Teaching and learning activities were organized through Didactic Sequence by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), whose modules had their due highlights focused on the competencies and skills of the Curricular Guidelines of the State of Mato Grosso and the Common National Curricular Base, as guiding the proposals worked on and the student's learning rights respected. The teaching and learning proposal integrated uses of technological resources, including multimedia projector, computers, internet and mobile devices. It was developed with a class of 9th grade of elementary school at the public school, located in the center of the municipality of Terra Nova do Norte / MT. The research data set is described in detail, with the photos that prove the events. The selected activities established a connection with the students' reality and aimed at multi-literacies as the main concept to be developed, through different practices that involved processes of reading, writing, digital literacy, critical literacy, in addition to a wide exploration of intertextuality. The texts worked on, presented in their entirety a significant production of meanings, which provided moments of interaction and dialogism during classes. It is worth mentioning the sensitization process anchored in poetic texts, with emphasis on the place where the students live. This way, it is possible to show that the results of this action research have potentiated actions, that encouraged the struggle for a more just and egalitarian society, autonomy, criticism and self-criticism.

Keywords: Literacies, multi-literacies, multimodality; discursive genre; Facebook.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Esquema da Sequência Didática	46
Figura 2 - Carteirada	53
Figura 3 - Jeitinho Brasileiro	54
Figura 4 - Sala dos <i>Memes</i>	56
Figura 5 - Apresentação da Pesquisa	59
Figura 6 - O Primeiro Dia.....	59
Figura 7 - Sério que vc vai chorar – Grupo 1	62
Figura 8 - Sai do Free Fire – Grupo 2.....	63
Figura 9 – Reclamação – Grupo 3.....	63
Figura 10 - Pensando – Grupo 4	64
Figura 11 – Nervosa – Grupo 5	64
Figura 12 – Sobre os <i>memes</i>	67
Figura 13 - O que é Plágio?.....	68
Figura 14 - Conceito de Intertexto	68
Figura 15 – Poema de Saudade.....	69
Figura 16 - Canção e Livro Sagrado.....	69
Figura 17 – Amélia, Antes e Depois	70
Figura 18 – Cálice de calar.....	71
Figura 19 - Princesa antiga.....	72
Figura 20 – Princesa moderna 1	72
Figura 21 - Princesa Moderna 2	73
Figura 22 - Poema de Drummond	74
Figura 23 – Até o Fim	75
Figura 24 – Canção do Exílio	76
Figura 25 – Produção de Poema – Grupo 1	77
Figura 26 – Produção de Poema – Grupo 2.....	77
Figura 27 – Produção de Poema – Grupo 3.....	78
Figura 28 – Produção de Poema – Grupo 4.....	78
Figura 29 – Gente Boa Também Mata	81
Figura 30 – Privatizar?	82
Figura 31 – Igualdade de Gênero.....	83
Figura 32 – Educação Nunca Foi Despesa	84
Figura 33 – Papai Noel.....	85
Figura 34 – Férias dos Filhos	86
Figura 35 – Fábula da Corrupção.....	87
Figura 36 – Atenção	88
Figura 37 – Impostos Sobre Renda, Consumo e Propriedade	89
Figura 38 - Impostos.....	90
Figura 39 – Análise Crítica – Grupo 1	92
Figura 40 - Análise Crítica – Grupo 2	92
Figura 41 - Análise Crítica – Grupo 3	93
Figura 42 – Estudantes no Laboratório de Informática	94
Figura 43 – Excerto do Texto Digitado e postado na página do <i>facebook</i> – Grupo 1	95

Figura 44 - Texto Digitado – Grupo 2	95
Figura 45 - Texto Digitado – Grupo 3	96
Figura 46 – O Conhecimento.....	97
Figura 47 – Sugestão de Produção	98
Figura 48 – Quais os seus Planos para o Futuro? – Grupo 1.....	98
Figura 49 – Estudar é o Caminho – Grupo 2	99
Figura 50 – Projeto de Vida – Grupo 3	99
Figura 51 – A importância do Conhecimento - Grupo 4	100
Figura 52 – Conhecimento é Poder – Grupo 5	100
Figura 53 – Projeção de <i>meme</i>	101
Figura 54 - Estudantes na realização de Atividades.....	102
Figura 55 – Grupos de Trabalho.....	103
Figura 56 – Não Tem Saúde	103
Figura 57 – Resposta – Grupo 1	104
Figura 58 – Resposta – Grupo 2	104
Figura 59 – Resposta – Grupo 3	104
Figura 60 – Resposta – Grupo 4	105
Figura 61 – Resposta Grupo 5	105
Figura 62 – Questão b – Grupo 1	105
Figura 63 – Questão b – Grupo 2	105
Figura 64 - Questão b – Grupo 3.....	106
Figura 65 – Questão b – Grupo 4.....	106
Figura 66 – Questão b – Grupo 5.....	106
Figura 67 – Questão b - Grupo 6.....	106
Figura 68 – Resposta da Questão c – Grupo 1	107
Figura 69 - Resposta da Questão c – Grupo 2.....	107
Figura 70 - Resposta da Questão c – Grupo 3.....	108
Figura 71 – Design Espacial – Grupo 1.....	108
Figura 72 - Design Espacial – Grupo 2.....	109
Figura 73 - Design Espacial – Grupo 3.....	109
Figura 74 - Design Espacial – Grupo 4.....	109
Figura 75 – Elementos que Compõem o Meme – Grupo 1	110
Figura 76 - Elementos que Compõem o Meme – Grupo 2.....	110
Figura 77 - Elementos que Compõem o Meme – Grupo 3.....	110
Figura 78 – Linguagem Informal – Grupo 1	111
Figura 79 - Linguagem Informal – Grupo 2.....	111
Figura 80 - Linguagem Informal – Grupo 3.....	111
Figura 81 – Sinais de Pontuação – Grupo 1.....	112
Figura 82 - Sinais de Pontuação – Grupo 2	112
Figura 83 – Não entendi – Grupo 1	113
Figura 84 – Dúvida – Grupo 2	113
Figura 85 – Indignação – Grupo 3.....	113
Figura 86 – Crítica Social – Grupo 1	114
Figura 87 – Crítica Social Grupo 2	114
Figura 88 – Crítica Social – Grupo 3	115
Figura 89 – Produção Final – Q Droga – Grupo 1	117

Figura 90 – Produção Final – Aumento de Impostos – Grupo 2.....	117
Figura 91 – Produção Final – Nossa – Grupo 3	118
Figura 92 – Produção Final – Depressão – Grupo 4	119
Figura 93 – Produção Final – Atrasado – Grupo 5	119
Figura 94 – Produção Final – Grupo 1	120
Figura 95 – Produção Final – Grupo 2	120
Figura 96 – Produção Final – Grupo 3	121
Figura 97 – Produção Final – Grupo 4	122
Figura 98 – Produção Final – Grupo 5	122
Figura 99 – Foto de Capa do Facebook	124
Figura 100 – Conversa de Whatsapp	124
Figura 101 – Encerramento do Projeto.....	125

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS SOCIAIS: AS DIMENSÕES CONCEITUAIS EMBASADORAS DA PESQUISA	19
2.1 O(s) Letramento(s) e as práticas sociais: por uma efetiva aprendizagem	20
2.1.1 Os Multiletramentos na escola: uma proposta de empoderamento dos estudantes com vistas as práticas sociais.	23
2.1.2 Letramento crítico: o aliado de uma aprendizagem para além dos muros da escola	27
2.1.3 Letramento Digital é compromisso da escola sim.....	30
2.1.4 Tecnologias Digitais e <i>Internet</i> no processo ensino e aprendizagem	32
2.1.5 Textos Multimodais sob o enfoque do gênero <i>meme</i>	35
2.1.6 <i>Memes</i> e suas conexões interativas	37
2.1.7 O trabalho com <i>memes</i> na escola, sob o enfoque dos multiletramentos...	39
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MÉTODO DE PESQUISA: NATUREZA, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INTERVENCIONISTA	43
3.1 Pesquisa qualitativa com perspectiva nos princípios da Pesquisa-ação .	43
3.1.1 Procedimento Metodológico: Sequência Didática.....	45
3.1.2 Local de Desenvolvimento da Pesquisa e Público de Interesse	47
3.1.3 Contextualização da Sequência Didática: desafios e conquistas no processos educacional	48
3.1.3.1 Apresentação da situação	49
A proposta foi compartilhada com os estudantes por meio de apresentação em slides, com utilização de projetor multimídia.....	49
3.1.3.2 Produção inicial	49
3.1.3.3 MÓDULO 1 - O gênero <i>meme</i>: definição, origem e a presença do intertexto	50
3.1.3.4 MÓDULO 2 - Trabalho Pedagógico envolvendo interpretação e debates orais	51
3.1.3.5 MÓDULO 3 - Leitura e Produção Crítica/ Letramento Crítico	52
3.1.3.6 MÓDULO 4 : Multimodalidade e a Gramática do <i>Design Visual</i>	54
3.1.3.7 Produção final	55
3.1.4 Análise de dados	55
3.1.5 Cenário da Sala de aula: o ensino de Língua Portuguesa aliado à pesquisa	56
4 O TRABALHO COM MEMES: OS CENÁRIOS, OS ACONTECIMENTOS E AS RELAÇÕES INTERACIONAIS EM ANÁLISE	58

4.1 Apresentação Inicial.....	58
4.1.1 Produção Inicial: Trabalho com o Gênero <i>Meme</i> em Sala de Aula.....	61
4.1.2 – Módulo 1 – Histórico e Conceito do Gênero Meme	65
Origem dos memes	66
4.1.3 Módulo 2 – Interpretação e interação	80
4.1.4 Módulo 3 - Análise Crítica.....	87
4.1.5 Módulo 4 – Designs visual, espacial, linguístico, gestual e multimodalidade	101
4.1.6 Produção Final.....	116
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE	136

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea trouxe consigo céleres mudanças que, interferem no acesso e produção de conhecimentos. Os efeitos da globalização e a conexão das correntes digitais têm resultado num verdadeiro bombardeio de informações e a consequente facilidade de divulgação por meio de textos verbais e não verbais, disponíveis nos diversos recursos midiáticos que não representam apenas configurações técnicas, mas novas formas de aprendizagem que demandam repensar a educação escolar como meio de atingir habilidades comunicacionais que permitam desenvolver a capacidade dos estudantes de se comunicar socialmente, com autonomia e criticidade, diante de diversas situações vivenciadas.

Neste contexto, torna-se essencial o desenvolvimento de processos de interação e colaboração, fundamentais nas relações que intermediam o vasto mundo do conhecimento de todo ser humano. E a apropriação da autonomia assume papel decisivo na mudança de postura, na ruptura de paradigmas que levem a ações críticas, protagonismo e autoria, habilidades indispensáveis para a expansão dos pensamentos e busca de novas formas de ler o mundo, entender, interagir e (re)significar as mudanças como fator significativo, por meio de processos de Multiletramentos.

Contudo, mesmo que a universalização do acesso à informação por meio da mídia¹ e das Tecnologias Digitais (doravante TD)², tenha possibilitado a ampliação de processos de formação para além dos limites colocados pelo principal modelo escolar praticado, ainda é comum nas escolas o desenvolvimento de ações focadas, predominantemente, na leitura e produção de textos verbais que deixa de lado as diversas possibilidades de desenvolver processos de letramentos que utilizem textos

¹ Mídia consiste no **conjunto dos diversos meios de comunicação**, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/midia/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

² *Tecnologia digital* é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, a estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, *tablets* e celulares são microcomputadores. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em: 25 nov. 2019.

com vários recursos digitais, como *links*³, sons e imagens que trazem consigo novas maneiras de acesso e produção de conhecimento.

Vale ressaltar a importância de promover a consciência e a reflexão crítica para o discernimento diante de situações de acesso e uso de conteúdos veiculados por meio das tecnologias digitais e, dessa forma, discernir exageros provocados por apelos comerciais, por consumismos exagerados que levem à alienação e assimilação de informações e ideias que circulam pelas mídias. Cenário esse que precisa ser estrategicamente enfrentado com ações educativas de leitura e escrita que valorizem a reflexão e a atitude crítica acerca do conhecimento e uso das TD, focadas na produção e difusão de conhecimentos que respeitem o direito de aprendizagem, a autonomia, criatividade, criticidade e humanização dos estudantes e dos educadores. Soares (2014, p.17), ao referir-se sobre a aprendizagem da leitura e escrita, o letramento, destaca que:

[...] o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Dada essa possibilidade é que se destacam os estudos dos gêneros textuais em sua forma completa, dentro dos contextos reais e de circulação como processo de apropriação e de incorporação da leitura como prática de letramento, e não de textos produzidos apenas para o ambiente escolar, descontextualizados e sem sentido.

O trabalho com o título *Relações Dialógicas e Interacionistas Promovidas pelo Meme*⁴: Produção de Sentidos Potencializada pelos Multiletramentos tem como estratégia edificar um processo de ensino e aprendizagem que promova a crítica, a autocrítica, a autonomia, capacidade de mudança, enfim, uma série de atributos que

³ *Link* é uma palavra em inglês que significa **elo**, **vínculo** ou **ligação**. No âmbito da informática, a palavra *link* pode significar **hiperligação**, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens. Disponível em: <https://www.significados.com.br/link/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

⁴ O denominado **Meme** é um termo criado pelo escritor Richard Dawkins, em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta, lançado em 1976), cujo significado é um composto de informações que podem se multiplicar entre os cérebros ou em determinados locais como, livros. A síntese de seu livro é sobre o meme, considerado uma evolução cultural, capaz de se propagar. O Meme pode ser considerado uma ideia, um conceito, sons ou qualquer outra informação que possa ser transmitida rapidamente. Apenas a título de curiosidade, o estudo deste conceito é chamado de **memética**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/comunicacao/memes/>. Acesso em: 19 dez. 2019

possibilitem aos estudantes a experiência de relacionarem-se com o mundo, por meio de leitura, análise e produção de diversos textos do gênero *meme*.

A proposta de pesquisa-ação foi desenvolvida com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual, durante o 1º semestre de 2019, com atividades organizadas, com vistas a contemplar a interação entre leitura, texto multimodal, letramento digital, produção textual e divulgação no *facebook*. Os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa tomaram como referência a Sequência Didática (SD)⁵, de Dolzs, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), que a apresentam como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Apontam, ainda, que a SD, quando trabalhada efetivamente, tem o objetivo de ajudar a compreender melhor um gênero, e dessa forma, adquirir autonomia no ato de falar e de escrever de maneira adequada, diante de diferentes situações de uso da língua.

Dessa forma, é importante frisar a responsabilidade das escolas, mais especificamente ao se tratar das aulas de linguagem, em criar possibilidades dos estudantes desenvolverem competência oral e escrita, para que assim, sintam-se mais confiantes e livres para conviver em sociedade. A pergunta que direcionou esta proposta de pesquisa-ação foi: Como os elementos multimodais constitutivos do gênero *meme* podem favorecer as práticas de leitura, escrita e a produção de sentidos, sob o enfoque dos multiletramentos?

Os objetivos propostos por esta pesquisa, visam promover atividades de leitura, escrita e construção de sentidos por meio da multimodalidade do gênero *meme*, a fim de que os estudantes se posicionem criticamente no processo de produção de práticas multiletradas.

O trabalho conta com introdução e considerações, além dos capítulos, os quais discorrem sobre as reflexões teóricas embasadas nas propostas de Rojo (2012), que destacam os multiletramentos, como fator indispensável na promoção do conhecimento enquanto prática social. Prioriza, ainda, os preceitos dialógicos de Bakhtin (2016) que avalia os fatores construídos socialmente e, principalmente, os modos de produção e circulação do texto.

⁵ *Sequência didática* corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>
Acesso em: 25 nov. 2019.

Engloba o letramento digital, como condição primordial na inserção destas ferramentas no processo educacional como fonte inesgotável de possibilidades criativas, técnicas e de relações sociais, na visão de Santaella (2007), Kenski (2012), e Coscarelli (2016), que enfatizam a importância desses aparelhos no convívio humano da atualidade.

Traz a luz das teorias de Maciel e Takaki (2015), os *memes*, permeados de significados, humor e ideologias. Monte Mór, (2011), Menezes de Souza (2011) e Rocha (2015) no que diz respeito aos letramentos críticos, além do grande mestre Paulo Freire (1996).

A SD ancora-se nas orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que apresentam esta base teórica como uma maneira altamente relevante, para poder dominar melhor um gênero textual e, atingir competência oral e escrita.

O capítulo de método e metodologia ampara-se nos conceitos de Thiollent (2011), que traz a pesquisa-ação, na produção de atividades construídas a partir do compartilhamento e da participação de todos os envolvidos na pesquisa.

A análise de dados, avaliou como os elementos multimodais presentes no gênero *meme*, favorecem a leitura, a escrita e a produção de sentidos, sob o enfoque dos multiletramentos. Conta, também, com fotografias tiradas nos momentos de desenvolvimento do projeto, bem como das atividades realizadas pelos estudantes, embasadas teoricamente nos autores que dão suporte a este projeto de pesquisa-ação.

As atividades oportunizaram a compreensão de que os meios de comunicação servem como objeto de análise e os tornam leitores críticos. Para isso, foram utilizados diversos textos do gênero *meme*, materiais já produzidos e divulgados, impressos ou digitais, no intuito de garantir o desenvolvimento de práticas multiletradas por meio de leitura, discussão, análise de textos, e produção desses últimos, de modo a garantir a formação com base na cidadania de estudantes leitores.

Nas considerações retomou-se os resultados e apontamentos tecidos em cada parte deste trabalho, que priorizou práticas de leitura e produção pautadas nos textos multimodais, permeados de significados.

2 LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS SOCIAIS: AS DIMENSÕES CONCEITUAIS EMBASADORAS DA PESQUISA

Uma educação que contemple qualidade social ultrapassa os limites do ensino tradicional baseado em conteúdos curriculares. Um ensino com qualidade social antevê a necessidade dos indivíduos em inserir-se na sociedade, de forma que, possam posicionar-se de maneira autônoma diante de diferentes situações. Saber dialogar, negociar e administrar a própria vida, são requisitos básicos que a escola pode e deve agrupar no amplo conjunto de conhecimentos.

No sentido de ir ao encontro com essa formação, que englobe além de conhecimentos de regras e conceitos rígidos, é que esse trabalho apresenta uma referenciação teórica pautada nos letramentos, multiletramentos, sempre focados em práticas sociais como base para um desenvolvimento que contemple noções planejadas de cidadania, com vistas a crítica social, por acreditar que esta seja uma forma importante para o alcance da liberdade com responsabilidade.

Rojo (2012) descreve com propriedade a viabilidade de trabalhos que seguem a linha teórica dos multiletramentos, a partir da valorização da cultura dos estudantes, para que dessa forma, possam entender-se enquanto críticos e realizarem análises, requerer critérios e conceitos, e assim, chegar a propostas de produção transformada, capaz de promover autonomia.

Procurou ainda, proporcionar aos estudantes contato com textos que produzam sentido, pois, segundo os princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e as Orientações Curriculares – OC (2012), este é um requisito primordial na conquista por uma efetiva aprendizagem. A importância de se valorizar conhecimentos historicamente construídos, os quais possibilitam exercitar a capacidade intelectual e a curiosidade, de forma que, atenda a criação e resolução de problemas. Além disso, ressaltam a relevância do uso de diferentes linguagens como meio para se expressar em diferentes contextos.

As relevantes teorias Bakhtinianas (2016) ampliaram os horizontes do dialogismo em meio a discussões e debates, os quais propiciaram aos estudantes a exposição de opiniões e a transformação de ideias por meio de análises mais aprofundadas, com a compreensão voltada as práticas sociais.

Pautado nas teorias de Lemos (2004), as quais explicitam o digital como fator relevante no âmbito do conhecimento e, a *internet*, enquanto motivadora e, propulsora de atividades interacionais.

Assim, a referência teórica deste trabalho, além dos diversos recursos já elencados, procurou ainda subsídios de aprendizagem de transformação do estudante leitor em produtor, devido as atividades que contemplam autoria, proporcionadas pela SD em questão.

2.1 O(s) Letramento(s) e as práticas sociais: por uma efetiva aprendizagem

Ao considerar a relevância do papel da escola em formar estudantes críticos e autônomos é que se tem repensado a respeito das práticas pedagógicas como forma de atingir essa complexidade, que envolve não só o ambiente acadêmico, mas também a cadeia que interliga o cotidiano dos indivíduos, em esferas sociais, culturais, históricas e tecnológicas.

Sabe-se também que, atualmente, o mundo está conectado por meio da *internet*, e exige assim um novo sistema de ensino e aprendizagem, que valorize o conhecimento prévio do estudante, e que possibilite que ele entre em contato com diferentes gêneros textuais, principalmente, aqueles que circulam na rede. “Por esse prisma, valoriza-se o aspecto local e, conforme acentuam Bhabha (1994) e Kress (2008), a agência e a responsabilidade do aprendiz são aspectos extremamente significativos nos novos meios de aprendizagem” (MACIEL e TAKAKI, 2015, p. 77).

De acordo com Soares (2014), o estudante passa pelo processo de empoderamento⁶, quando atinge habilidades no sentido de apropriar-se da escrita em diversas situações, partindo de diversas necessidades. A escrita envolve amplas habilidades que vão desde a transcrição da fala, até habilidades cognitivas e metacognitivas, bem como, a atividade motora, as regras gramaticais, as habilidades de atingir o público desejado como leitor e organizar as ideias em textos escritos, estabelecer relações entre elas e expressar-se de modo adequado.

Além disso, as habilidades de escrita, devem ser aplicadas diferentemente à produção de uma variedade de materiais escritos: das simples assinatura do

⁶ **Empoderamento** é um substantivo masculino. O termo vem do Inglês *empowerment*, que significa “poder de decisão; fortalecimento, emancipação, autonomia”. Disponível em: <https://www.meusdicionarios.com.br/empoderamento>. Acesso em: 25 nov. 2019.

nome ou elaboração de uma lista de compras até a redação de um ensaio ou de uma tese de doutorado. (SOARES, 2014, p.70).

É de fundamental importância desenvolver condições de situar-se em relações de vivência em que a leitura e a escrita sejam usadas de forma real e objetiva, ainda de acordo com a autora, os níveis de letramento são diversos e diferentes, é necessário desenvolver-se de maneira integrada para que se saiba usá-los de acordo com as necessidades apresentadas em diferentes situações.

Para Rojo (2009), ao incentivar os estudantes a usar as modalidades verbal, sonora, e visual em seus trabalhos, os professores possibilitarão, com essas práticas, um tipo de letramento diferente daquele amplamente privilegiado na tradição escolar, em uma nova estratégia de produzir sentido: o letramento multissemiótico⁷.

Embora a escola seja o lugar por excelência responsável pelo letramento, para Rojo, (2009) ela não é exclusivamente o único lugar em que a prática acontece. A autora afirma que é possível não ser escolarizado, mas possuir algum tipo de letramento, mesmo que este não seja valorizado socialmente. Ainda de acordo com a autora (2009, p.11, grifos do autora), “[...] um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**”.

Por outro lado, Rojo (2009) chama a atenção para as avaliações internas⁸ e externas⁹ que verificam, principalmente, a capacidade de leitura e escrita, pois estas, têm mostrado ineficácia nos resultados. Embora a Constituição¹⁰ garanta acesso e

⁷ Habilidade de leitura e domínio dos gêneros da mídia. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/multissemi%C3%B3tico/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

⁸ É a avaliação realizada pelo professor que acontece em sala de aula e corresponde à verificação da aprendizagem dos alunos. Nessa modalidade, explicitam-se os resultados do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação interna acontece intencional e sistematicamente e o professor pode recorrer a diferentes instrumentos avaliativos. Disponível em: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-interna/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

⁹ Também chamada de avaliação em larga escala, a avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho. A primeira iniciativa brasileira de avaliação em larga escala foi o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que se desenvolveu a partir de 1990 e foi aplicado inicialmente em 1995. Atualmente os Estados têm procurado desenvolver seus próprios sistemas de avaliação estabelecendo metas e diretrizes específicas às suas realidades. Disponível em: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-externa/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

¹⁰ O documento é um conjunto de regras de governo que rege o ordenamento jurídico de um País. A versão em vigor atualmente -- a sétima na história do Brasil-- foi promulgada em 5 de outubro de 1988.

permanência na Educação Básica¹¹, o Ensino Médio não está contemplado. Quem conclui o Ensino Médio é considerado alguém que teve longa permanência na escola, mesmo assim, esses estudantes apresentam práticas de leitura muito limitadas.

O desafio posto à escola é: como ampliar as práticas letradas, no intuito de que sejam usadas dentro e fora dela. Apropriar-se de habilidades e competências de discurso em situações rotineiras, como por exemplo, na hora de comprar e vender um carro, pedir ou fornecer informações, estabelecer posturas adequadas em entrevistas de emprego, enfim, assimilar práticas diárias inerentes a atividades cotidianas, para que possam engajar-se em um processo que os permita desenvolver-se de acordo com suas vontades e potencialidades. Assim, é importante destacar a leitura como fonte de informação e conhecimento. Rojo (2009) considera que os brasileiros gostam de ler, no entanto não leem o que a cultura valorizada e a escola espera que leiam.

Diante do exposto, na perspectiva de colaborar de forma significativa com a aprendizagem é que se pretende buscar por práticas de sala de aula que ofereçam ao estudante condições de sentir-se parte do processo, com participação efetiva e, sobretudo, que suas vivências adquiridas por meio do seu modo de vida sejam valorizadas no ambiente escolar. Silva e Santos (2018, p. 40) explicitam seus pressupostos:

Fato este que justifica a necessidade de (re) invenção e transformação das práticas docentes, visto que os professores, enquanto agentes letradores, têm o desafio de promover práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos que favoreçam o processo de apropriação das múltiplas linguagens por parte dos alunos.

Embora exista um predomínio da valorização cultural da leitura literária e acadêmica, não se pode deixar de avaliar as condições de leitura, inerentes a cada estudante, de acordo com a idade e condição social, para que assim os envolvidos consigam se “enxergar” como parte integrante, é o que afirma Abreu (*apud* ROJO, 2009, p. 50).

O texto marcou o processo de redemocratização após período de regime militar (1964 a 1985). Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/mandatomicheltemer/conheca-a-presidencia/acervo/constituicao-federal>. Acesso em: 25 nov. 2019.

¹¹ O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=618>. Acesso em: 25 nov. 2019.

Pensa-se que o bom leitor é um devorador ávido de alta literatura, é alguém que transita com facilidade pela produção intelectual de ponta, que tem os livros como elemento fundamental de sua composição de mundo. Quem partilha dessa imagem de leitor não se animará muito com casas cheias de cartilhas e livros didáticos, com multidões de leitores com bíblia na mão.

A defesa de Rojo segue com a proposta de que a escola incorpore o acesso a outros espaços valorizados da cultura, e a outras mídias, e que, recontextualize suas práticas de letramento, a fim de que melhorem os resultados atuais trazendo a linguagem para o centro da vida escolar, de maneira que os envolvidos no processo sintam-se aptos e desenvolvam as habilidades orais e escritas em diferentes situações de uso.

Assim, a relevância que apresenta os multiletramentos, será alicerçada pela base escolar, de modo que os estudantes tenham acesso a um conhecimento significativo, que os ajude a compor uma formação com vistas a realidade, seja no âmbito profissional ou pessoal.

2.1.1 Os Multiletramentos na escola: uma proposta de empoderamento dos estudantes com vistas as práticas sociais

A importância em considerar as multiculturalidades presentes nas escolas é um fato amplamente discutido. A questão é de como ampliar as práticas que possibilitem o seu trabalho e aprimorá-las, a fim de que, os resultados melhorem gradativamente.

Dessa forma, os multiletramentos desafiam as unidades escolares a incorporar uma didática que valorize práticas de ensino condizentes com a realidade, como por exemplo, ao trazer para a sala de aula o uso das TD, visto que, é inegável que essas ferramentas têm provocado inúmeras e relevantes mudanças e avanços no mundo inteiro e, que ter domínio ao explorá-las é uma notável forma de empoderamento.

É de suma importância ressaltar a dimensão que as TD representam para o atual modelo comunicacional. Permitem rapidez e conectividade com o mundo inteiro, por meio de um *click*. Ampliam os sentidos dos textos, pois viabilizam além da escrita, as figuras, as cores, os sons, enfim, uma gama de recursos que a cada dia tomam novas dimensões de aprimoramento.

O conceito de multiletramentos, articulado pelo grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, (por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem:

por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação. (ROJO, 2013, p. 14, grifos da autora).

É impossível dissociar práticas multiletradas das práticas escolares, pois só elas podem ampliar o conhecimento educacional tradicional ao mesmo tempo em que agregam conhecimentos indispensáveis para que o estudante tenha condições de desenvolver autonomia e capacidade de interagir e se posicionar em diferentes situações que envolvam a necessidade de tomada de decisões, mudança de comportamento e diferentes interpretações.

Os textos multimodais são redimensionados em sua capacidade de interação com diversos recursos existentes. Permitem as pessoas desenvolverem inúmeras habilidades e capacidades que as tornem de fato cidadãos críticos e aptos a vivenciarem o que a TD tem de melhor, na ampliação dos horizontes, e esferas, sejam elas, econômicas, políticas ou sociais. Segundo Rojo (2009, p.106),

[...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso relacioná-lo com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, música, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam; esses textos multissemióticos extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Devido a essas céleres mudanças, é que se reconhece a urgência em aderir as novas práticas multiletradas no processo de ensino e aprendizagem, para se ter uma noção clara de como desenvolver capacidade de posicionar-se frente a diversas situações sociocomunicativas. Para Rojo (2009), é imprescindível viabilizar essas práticas no ambiente escolar:

É importante também hoje abordar as diversas mídias e suportes em que os textos circulam, já que há tempos o texto impresso e o papel deixaram de ser a principal fonte de informação e formação. Assim, impõe-se trabalhar com os impressos, mas também com as mídias analógicas (TV, rádio, vídeos, cinema, fotografia) e, sobretudo, com as digitais, já que a digitalização é o futuro da informação e comunicação. (ROJO, 2009, p. 119).

A autora destaca, ainda, as dificuldades da escola brasileira, que é a principal agência de letramento sistematizado, tomar com propriedade, temas do dia-a-dia, assuntos de relevância social e cultural, independentemente de ser veiculado em

eventos de prestígio. A realidade necessita atingir as salas de aula e, tornar o cenário propício ao que acontece de fato em termos de materialidade.

Assumir e valorizar as mudanças sociais, transformar a rigidez tradicional em práticas inovadoras, é acima de tudo incorporar uma forma democrática de englobar uma educação significativa, que desvele os anseios dos estudantes em projetar-se na escola e dela fazer parte de fato. Para Santaella (2007, p. 97):

[...] a novidade do ciberespaço não está na transformação de identidades previamente unas em identidades múltiplas, pois a identidade humana é, por natureza, múltipla. A novidade está, isso sim, em tornar essa verdade evidente e na possibilidade de encenar e brincar com essa verdade, jogar com ela até o limite último de transmutação, da metamorfose; [...].

Propiciar o conhecimento às escolas é uma necessidade de construção indiscutível. Atribuir sentido linguístico e metalinguístico¹² ao que circula socialmente é sem dúvida uma maneira bastante válida de aprimoramento moral e social, de construção identitária e, principalmente, de despertar o interesse pela busca constante do conhecimento, tendo como fonte inesgotável, a pesquisa, a inquietude, enfim, tudo que remete ao aperfeiçoamento contínuo de maneira geral. De acordo com as OC da área de linguagem (2012, p. 32), entre as capacidades descritas no referido documento, as quais o estudante necessita desenvolver, destaca-se a seguinte: “Fazer uso social das diversas linguagens em diferentes situações de fruição e interação”.

A partir desses pressupostos é que surge a reflexão em torno deste projeto de pesquisa-ação, consolidado no Ensino Fundamental, com uma turma do nono ano, visto que, é comum, durante as aulas, a constatação de estudantes tímidos, principalmente no momento de ler em voz alta, apresentar trabalhos, seminários e, em especial, no momento de pronunciarem suas opiniões. Esses discentes, na maioria das vezes, conversam durante as aulas, são extrovertidos, mas quando se trata de assumir uma posição frente à instituição, sentem-se desencorajados e até mesmo inseguros em apresentarem seu ponto de vista.

Todavia, é possível melhorar este quadro e provocar nos estudantes mudança de atitude, ruptura de paradigmas em busca de autonomia. Fazer uma leitura

¹² Compreender o que é a função metalinguística é entender que o objetivo da mensagem é a própria linguagem utilizada no momento da comunicação. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-funcao-metalinguistica.htm>. Acesso em 25 nov. 2019.

aprofundada, do que parece ser simples, torna as atividades corriqueiras em uma viagem acerca dos sentidos, impregnados em cores, imagens, letras, músicas, sinais e muitas outras indicações presentes em textos curtos, publicados em páginas do *facebook*. De acordo com Santaella (2007, p. 334, grifo da autora):

[...] o sentido da escrita amplifica-se, não se limitando ao sentido usual de caracteres tipográficos arranjados como transportadores de significado, pois pode envolver imagens, caracteres que não podem ser exibidos, *scripts*, textos comentados e outros. Escrever nunca mais será o mesmo, agora que seus links mentais se tornaram manifestos em um sistema de escrita que permite a interdependência dos elementos dentro de um ambiente em constante fluxo.

Inserir os estudantes em um mundo repleto de significados é oportunizá-los a produção de conhecimentos, com base para a vida toda em detrimento a decorar fórmulas e regras, que podem ser memorizadas e esquecidas de acordo com a situação. De acordo com a BNCC (2018, p. 70):

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

De maneira geral, percebe-se que os multiletramentos são uma forma de apresentar aos atores envolvidos no processo educacional, maneiras de interligar os estudantes a diversos gêneros textuais, a compreender os seus diferentes usos de circulação na esfera social e ampliar a capacidade de compreensão. De acordo com Rojo (2012, p. 22, grifos da autora):

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagem que os constituem – os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedades (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Para que realmente aconteça uma mudança social e intelectual, que dê voz e vez aos estudantes de escolas públicas, é essencial que as instituições incorporem

práticas que envolvam situações de emancipação, e assim, permitam que seus estudantes tenham contato com textos que circulem socialmente, e desse modo, promovam a reflexão acerca da identidade cultural, ao ressaltar a linguagem como meio de interação.

2.1.2 Letramento crítico: o aliado de uma aprendizagem para além dos muros da escola

Rojo (2009, p.112) faz a defesa de que “se tornam tão importantes hoje as maneiras de incrementar na escola, e fora dela, os letramentos críticos, capazes de lidar com os textos e discursos naturalizados, neutralizados, de maneira a perceber seus valores, suas intenções, suas estratégias, seus efeitos de sentido”.

Enquanto profissional, o professor reflexivo irá perceber-se em permanente formação, uma vez que ele não é o detentor absoluto do conhecimento e sim uma pessoa que também está em construção, alguém que aprende ao ensinar. Isto se dá pela constante busca e reflexão acerca das metodologias aplicadas e seus respectivos resultados em sala de aula. A construção do conhecimento aliada as mudanças e as interferências que ocorrem no decorrer do processo.

Destarte, é imprescindível priorizar a busca por novos conhecimentos, novas metodologias e firmar compromisso com a qualidade social da educação¹³.

De acordo com o reconhecido teórico humanista, Paulo Freire (2001), a educação não atinge seus objetivos, quando não tiver intenções de politização. Os sujeitos envolvidos no processo educacional, sejam eles educadores ou estudantes, estão automaticamente inseridos no processo de transformação. Visar apenas representações técnicas, é desperdiçar toda a oportunidade e esperança de aprimoramento enquanto crescimento pessoal e intelectual.

¹³ A qualidade na educação não é a mesma reclamada e perseguida por organizações corporativas, industriais e comerciais. A qualidade social não se ajusta aos limites, tabelas, estatísticas e fórmulas numéricas que possam medir um resultado de processos tão complexos e subjetivos que esperam da escola a mera formação de trabalhadores e de consumidores para os seus produtos. Qualidade social da educação mede-se pelo envolvimento, participação, satisfação e atendimento das necessidades da comunidade escolar e de toda população do entorno das escolas. Estas necessidades incluem que a escola seja lugar de boa aprendizagem, de boa socialização, de assimilação dos conhecimentos universais e humanitários e centro (referência) de conhecimento e convivência socialmente válidos e reconhecidos para o bem da vida comunitária e social. Disponível em: <http://www.revistamissoes.org.br/2016/06/educacao-publica-de-qualidade-social/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Interagir com diversos textos e ser capaz de dialogar com eles, é muito mais que dominar conteúdos, é uma forma de abrir a mente para o aperfeiçoamento contínuo, uma forma de fazer escolhas e permitir o próprio conhecimento, uma oportunidade de reinventar-se constantemente, e assim, contribuir de maneira significativa com a sociedade a qual faz parte. Para Freire (1996, p.26), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão”.

O encorajamento em situar-se como incentivador da crítica reflexiva, e a cultura do pensamento, é necessário no ambiente escolar. Desmistificar o novo e usar a tecnologia digital a seu favor, e não tê-la como rival, é um importante subsídio para promover a liberdade de expressão, o respeito para com o próximo, e a desalienação, como pontua Freire (2001, p. 14):

Não há educação para a libertação, cujos sujeitos atuem coerentemente, que não seja imbuída de forte senso de responsabilidade. O antagonismo não se dá entre a prática educativa para a libertação e a prática educativa para a responsabilidade. O antagonismo se verifica entre a prática educativa, libertadora, rigorosamente responsável e a autoritária, antidemocrática, domesticadora.

Assim, é imprescindível desenvolver atividades escolares com estes estudantes, para que ampliem os seus conhecimentos, não só na utilização da TD, mas também que as usem de forma crítica e autônoma, de maneira prazerosa e, ao mesmo tempo responsável, com poder de seleção sobre as informações e os programas, oferecer a estes jovens condições de evolução intelectual e humana. Isto envolve, é claro, letramentos críticos. Maciel (2017, p. 108) argumenta que:

No processo de escuta do professor, não se parte do pressuposto de que o pesquisador procure identificar um problema levantado no processo colaborativo e, em seguida, busque emancipar o outro com respostas prontas para o contexto que lhe é desconhecido. Implica todavia a escuta sensível para se tentar compreender o contexto do outro, para se identificar questões não imaginadas e para se perceber como o conhecimento local pode interferir nas percepções do pesquisador e vice-versa.

Ao encontro com o pensamento reflexivo, ter-se-á, uma ampla visão de mundo, de situações, na resolução de problemas, portanto, uma vasta gama de possibilidades que permitem despertar a responsabilidade, a atitude e, principalmente, a capacidade de adaptação e de mudança, de inferir sentidos, de relacionar o texto ao intertexto e

a linguagem as relações de poder, além de perceber que há possibilidades de várias interpretações. Menezes de Souza (2011) reitera a exigência, devido à complexidade do mundo atual, de que estudantes, professores e escolas, assumam uma postura crítica para tomada de decisões com ética e responsabilidade. Dessa forma, as novas metodologias de ensino e aprendizagem acarretam em ações que possam projetar o cenário para um futuro desconhecido.

Relacionar o contexto ao autor, ao tempo e aos costumes, a situação de circulação entre outros aspectos relevantes, é, sobretudo uma maneira crítica de entender os assuntos de maneira aprofundada. Em relação a esse aspecto, Kalantzis e Cope (2012, p. 45) afirmam que “os alunos precisam desenvolver habilidades para falar, negociar e serem capazes de se engajarem criticamente em suas condições de trabalho”. Esses autores argumentam ainda, como requisitos imprescindíveis, a criatividade, a iniciativa, a capacidade de solucionar questões, habilidade para pensar, e não prender-se a conceitos que reforçam a verdade absoluta, pronta e acabada.

Ainda nesse sentido, Monte Mór, (2015, p.47) destaca que:

É inegável que a crítica representa um dos pontos centrais nas propostas educacionais que se constroem segundo as bases das teorias de letramentos e letramentos críticos. A crítica constitui-se um elemento imprescindível para um projeto que prevê investigar o fenômeno da globalização e a presença da tecnologia na sociedade, assim como revisar, ampliar e ajustar currículos, epistemologias, habilidades, capacidades, conceitos de linguagem, de cidadania, a relação escola-sociedade, as relações entre professor-aluno (e as identidades destes), a linguagem em suas modalidades e práticas.

O debate em torno dessas questões ainda é muito pouco discutido nos bancos escolares, faltam propósitos de politização por parte de muitos educadores. Mas somente ao valorizar esses critérios é que será possível alcançar níveis desejáveis no âmbito de uma educação com qualidade social. É o que reiteram Kalantzis e Cope (2008, p. 33), citados por Duboc (2017, p. 209):

Os professores precisam ser observadores perspicazes da mudança. Essa constitui a única forma de mantermos o nosso ensino e nossas escolas atualizadas e relevantes. Mais do que isso, precisamos ser definidores de agenda e agentes de mudança. Temos o poder de transformar nossas salas de aula e nossas escolas.

Os estudantes têm o direito de acesso ao conhecimento, que os tornem capazes de compreender, as diversas possibilidades mediante a multimodalidade

presente nos textos. Capacidade essa que envolve leitura de gráficos, infográficos, fotos, imagens, cores, movimento, pois esses recursos estão presentes nos *outdoors*¹⁴, nas revistas, nas contas de serviços básicos, nos jornais, nos artigos científicos e claro na *internet*. Conforme argumenta Monte Mór (2011, p. 313-314, tradução nossa):

[...] a sociedade vem transformando linguagens de comunicação, formas de comunicação, interação, construção de conhecimento, ao mesmo tempo em que é dialeticamente transformada por essas novas linguagens, novas modalidades de comunicação, formas de comunicação e interação, de construção de conhecimento.

A autora reforça, ainda, que a maior parte dos estudantes leitores têm suas referências nas práticas de uma sociedade digital, a qual apresenta várias mudanças em relação à educação e à epistemologia.

Portanto, é imprescindível proporcionar durante as aulas, principalmente as de linguagem, acesso a esses textos, para que além de interpretados eles sejam produzidos, o que possibilita ao estudante ser autor além de crítico.

2.1.3 Letramento Digital é compromisso da escola sim

As TD estão por toda parte, inclusive no ambiente escolar, são acessíveis, oferecem conteúdos sobre qualquer assunto. Se não houver orientação quanto ao uso adequado, haverá omissão por parte dos educadores, visto que não há como dissociar tal elemento da atual realidade.

A sociedade contemporânea exige que sejamos letrados digitalmente, o que em linhas gerais, refere-se à capacidade para compreender e produzir textos orais e escritos no meio digital e para aplicar o conhecimento construído a outros contextos socioculturais. “Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BNCC, 2018, p.70).

¹⁴ Painel, letreiro luminoso, cartaz, etc. com propaganda, exposto ao ar livre e colocado em pontos bem visíveis, geralmente de grandes dimensões. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/outdoors>. Acesso em: 19 dez 2019.

Pessoas letradas digitalmente sabem colaborar *on-line* e usar regras de negociação, aprimoram seu modo de pensar e de agir socialmente. São parte da cultura cibernética do acesso rápido a qualquer tipo de informação e às interações locais e globais com amigos, familiares e desconhecidos no mundo inteiro, participantes de *blogs*¹⁵, *instagrans*¹⁶, *facebook*s e de outros espaços sociais virtuais próprios para interações. Para Coscarelli (2011, p. 28):

Com a Internet os alunos podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em contato com autores, visitar fábricas, ouvir músicas, ter acesso a livros, pesquisas, e mais um monte de outras coisas que não vou listar, por serem infinitas as possibilidades.

Com referência ao ambiente escolar, Coscarelli (2011) destaca o professor como responsável por viabilizar propostas pedagógicas que desenvolvam o letramento digital como algo inerente ao cotidiano desses alunos, dada a diversidade existente nas escolas públicas, a qual encontra-se um público heterogêneo e com variados graus de instrução e acesso a bens culturais de conhecimento, alguns estudantes serão apresentados a estes recursos tecnológicos na escola enquanto outros já terão domínio de tais interfaces digitais.

Educadores e estudantes não podem ficar fora desta conectividade movida por este tão importante recurso que é a “Tecnologia Digital”. Fazem parte de uma sociedade em que a tecnologia é parte fundamental e está acoplada em todos os segmentos.

Mesmo diante das dificuldades, é possível desenvolver estratégias que viabilizem ações pedagógicas com o uso das TD, pois é uma forma de inclusão a uma realidade que está posta. Embora muitos profissionais da educação tenham o pensamento contrário ao papel do professor com o uso das tecnologias da informação e comunicação, é importante ressaltar que o prestígio do professor não foi diminuído em qualquer ângulo que se possa dimensionar. O professor adquiriu maior responsabilidade em sua relação com o estudante e em sua postura profissional, como apresenta Kenski (2012, p. 91, grifo da autora):

¹⁵ Blogs são diários online de publicação e, atualmente, são muito usados em estratégias de marketing. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/o-que-e-blog/>. Acesso em 25 nov 2019.

¹⁶ Instagram é uma rede social de fotos para usuários de Android e iPhone. Basicamente se trata de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

O computador, considerado como mais um equipamento – ao lado da televisão, do rádio, do retroprojetor e de outros “recursos” -, desde que se inseriu nas atividades pedagógicas nas escolas, gradualmente, passou a ser visto de maneira diferente. Com a internet, a interatividade entre computadores, o acesso irrestrito a banco de dados localizados em qualquer lugar do mundo e a possibilidade de comunicação entre os usuários transformaram, ainda que de forma sutil, a maneira como professores e todo o pessoal das escolas passaram a perceber os usos dessas máquinas e a integrá-las no processo de ensino.

Os estudantes advindos das classes sociais populares, não podem sair da escola na condição de analfabeto digital. Nesse sentido, Coscarelli (2011) aponta com urgência a necessidade de oferecer a eles a mesma oportunidade que têm os estudantes das classes sociais privilegiadas. Para a autora, não adianta estar sempre em busca de um culpado, seja o governo, o professor, o sistema, a falta de recurso, o desinteresse por parte dos estudantes, basta que todos os envolvidos no processo assumam a responsabilidade com a escola pública no tocante as novas tecnologias, e assim, possibilitem o acesso ao mundo digital, com ênfase na oportunidade, para que sejam capazes de digitar, navegar, pesquisar, dialogar, além de uma série de outras alternativas, e assim, usem a informática e, não colocá-la como simples disciplina no currículo para que se estabeleça apenas como uma aula específica.

Rojo (2015) chama a atenção para a quantidade de informações, pois estas superam a qualidade e, mais uma vez as pessoas são chamadas a problematizar, para que assim, se evite a manipulação das mídias e, induções a diversas práticas irrelevantes e desnecessárias que ocasionam perda de tempo e possíveis alienações por conta do consumismo exagerado, modismos e exibicionismos, que muitas vezes impedem o crescimento pessoal e intelectual de quem não compreende de forma concisa o que é ou não importante para, construir-se e aprimorar-se no sentido de uma vida equilibrada e independente.

2.1.4 Tecnologias Digitais e *Internet* no processo ensino e aprendizagem

A popularização da *internet* e as TD geraram fortes mudanças na maneira de comunicar-se, ainda mais que proporcionam as pessoas conectar-se com outras independente do tempo e do espaço, o que confere a estas ferramentas um patamar multidimensional, capaz de transformar os trabalhos humanos, com probabilidade de integrar.

Nessa perspectiva, Lemos (2004) propõe como aliado científico a circulação do saber estruturado, ao compartilhamento de informações, ao encontro entre pesquisadores. Segundo o autor, a *internet* favorece e, potencializa a cultura em nível mundial. A cibercultura¹⁷, em relação a cultura acadêmica, é um fator intrínseco de enriquecimento social e de diversidade cultural. Contribui para a circulação de artigos, pesquisas, fóruns de debates, entre outros. A cibercultura é fator responsável pelo enriquecimento com base na troca de conhecimentos e na ampliação de um trabalho coletivo compartilhado.

Ao trazer esta realidade as escolas de Educação Básica, é de suma importância, incorporar essa autenticidade da cibercultura, que já acontece na vida de praticamente todas as pessoas, para as salas de aula, e assim, proporcionar as crianças, adolescentes, jovens e adultos, vivências significativas que enfatizam conhecimentos compartilhados por meio das TD e da *internet*.

Levy (2003) argumenta que nem tudo que está disponível na *internet* é bom, seria um absurdo pensar isso, mas, é necessário estar aberto e entender essa modalidade comunicacional que traz qualidade em extensão nas redes de comunicação dentro do sistema cultural e social, pois dessa forma, é possível desenvolver essas tecnologias dentro de uma perspectiva mais humanista.

Assim, a dimensão do ciberespaço¹⁸ acompanha e acelera uma virtualização geral da sociedade. Para o autor, ubiquidade de informações, documentos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona¹⁹ em grupos e entre grupos. A desterritorialização do ciberespaço fazem dele vetor de um universo aberto.

Não há mais possibilidade de esquivar-se do mundo digital, as informações hoje não encontram-se mais em lugares fixos, em ambientes como bibliotecas, o conhecimento encontra-se em ambientes virtuais, instalado pelas redes digitais. As instituições escolares de Educação Básica, ao levar até as salas de aula o advento da

¹⁷ É uma nova cultura formada pela integração de várias culturas e condicionada por fatores tecnológicos. Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/2017/o-que-e-cibercultura/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

¹⁸ **Ciberespaço** é um espaço que existe no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais. É o espaço virtual para a comunicação disposto pelo meio de tecnologia. Disponível em: <https://sociedadedeinformacaoetecnologias.blogspot.com/2011/08/conceito-de-ciberespaco.html>. Acesso em 25 nov. 2019.

¹⁹ Que não se estabelece no mesmo tempo e espaço, uma mensagem pode ser enviada e não precisa ser respondida naquele exato momento, geralmente se efetiva por cartas, e-mails. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/assincrono/>. Acesso em: 25 dez. 2019.

internet e das TD, proporcionam aos estudantes inserir-se e aprimorar-se no que tange ao mundo digital, afinal, não é mais possível permanecer alheio a este segmento que toma conta da sociedade atualmente.

As TD não determinam os rumos da sociedade, mas a forma como as pessoas apropriam-se desses recursos é que faz toda a diferença, é o que pontua Castells (1999). Por isso a importância de discutir com os estudantes a dimensão que tem esses recursos quando bem ou mal empregados. A necessidade de compreender as diversas possibilidades de uso que proporcionam acima de tudo interação e compartilhamento, além de novas formas de pensar e de ver o mundo.

O fato é que vive-se na era da informática, os estudantes são nativos digitais, comunicam-se por *chats*²⁰, *whatsapp*²¹, registram momentos de interação por meio da câmera de celular, e as publicam pelo *facebook* ou *instagram*, tiram dúvidas e realizam pesquisas direto na rede, além de inúmeras possibilidades que seria impossível citá-las. Nos argumentos de Santaella (2007, p. 24):

Como se verá, linguagens antes consideradas do tempo – verbo, som, vídeo – especializam-se nas cartografias líquidas e invisíveis no ciberespaço, assim como as linguagens tidas como espaciais – imagens, diagramas, fotos – fluidificam-se nas enxurradas e circunvoluções dos fluxos. Já não há lugar, nenhum ponto de gravidade de antemão garantido para qualquer linguagem, pois todas entram na dança das instabilidades. Texto, imagem e som já não são o que costumavam ser. Deslizam uns para os outros, sobrepõem-se, complementam-se, confraternizam-se, unem-se, separam-se e entrecruzam-se. Tornaram-se leves, perambulantes. Perderam a estabilidade que a força de gravidade dos suportes fixos lhes emprestavam. Viraram aparições, presenças fugidias que emergem e desaparecem ao toque delicado da pontinha do dedo em minúsculas teclas. Voam pelos ares a velocidades que competem com a luz. São tão voláteis que um dos grandes problemas atuais encontra-se nas novas estratégias de documentação que devem ser encontradas quando os meios de estocagem tornam-se obsoletos em intervalos de tempo cada vez mais curtos.

É fundamental saber separar as informações pertinentes, e também aquilo que é seguro do que não é. Geralmente, os conteúdos que circulam na rede, apresentam uma linguagem adequada, principalmente direcionada aos jovens nativos digitais e, levam a uma nova compreensão da linguagem, em que se faz necessário desvelar

²⁰ *Chat* é um termo da língua inglesa que se pode traduzir como “bate-papo” (conversa). Apesar de o conceito **ser** estrangeiro, é bastante utilizado no nosso idioma para fazer referência a uma ferramenta (ou fórum) que permite comunicar (por escrito) em **tempo** real através da Internet. Disponível em: <https://conceito.de/chat>. Acesso em 25 nov. 2019.

²¹ **Whatsapp** é um **software** para **smartphones** utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/whatsapp/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

aspectos linguísticos, muitas vezes desconsiderados em sala de aula, mas que estão cada vez mais presentes na vida real.

A preocupação com os jovens em contextos educacionais, são para Barton e Lee (2015), pressupostos valiosos, os quais eles apreciam em seu livro, que trata da aprendizagem *on-line*. David Barton e Carmen Lee (2015) realizaram um estudo, em meados de 1990, em uma cidade da Inglaterra, sobre os letramentos locais, os resultados desse estudo encontram-se em seu livro “Linguagem online: textos e práticas digitais”. Os pesquisadores trazem dados significativos, em que a presença da *internet* mudou as práticas vernaculares no que diz respeito ao letramento dos habitantes daquele lugar, pois as práticas cotidianas de pessoas e organizações reúnem o virtual e o material, o que proporciona uma imensa mudança em um curto período de tempo.

Esses recursos são muito mais do que ferramentas, eles compreendem uma vasta gama de elementos estruturantes. Para Canclini (1999), apresentam uma nova forma de relacionar-se e agir, contribuem para a formação de cidadãos e não apenas de consumidores acríticos. Por isso, este projeto reforça não somente o uso das TD, mas principalmente o uso responsável e crítico desses recursos tecnológicos como fonte que propicia e amplia o conhecimento, bem como a sua utilização técnica e humana.

2.1.5 Textos Multimodais sob o enfoque do gênero *meme*

Respeitar a diversidade cultural, a pluralidade étnica e saber inter-relacionar-se na era cibernética²² são atributos essenciais para desenvolver as novas práticas sociais e promover continuamente as práticas multiletradas. Sobretudo é imprescindível interpretar textos multimodais, ler as suas imagens, suas mensagens, seus silêncios, suas tendências e ideologias. Realizar uma leitura crítica envolve desenvolver competências e habilidades tanto orais como escritas. É importante ressaltar que os textos não são neutros, e sim carregados pelo ponto de vista do autor e pelos interesses sociais. Por outro lado, quem os interpreta também carrega suas ideologias, suas crenças e seu ponto de vista, e a partir desse entendimento é que se pode analisar os diferentes aspectos sociais e culturais, para que se torne possível

²² Ciência que estuda os mecanismos de comunicação e de controle nas máquinas e nos seres vivos. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cibernetica/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

desenvolver-se intelectualmente com base no respeito e na cidadania. Isso implica que a criticidade amplia os horizontes quanto a prática de interpretação de textos.

Segundo as OC (2012), o ensino da leitura e da escrita necessita ter objetivos bem delineados e produzir sentido ao que está sendo trabalhado em sala de aula, o que desencadeia um amplo estudo desenvolvido em torno dessa questão, a fim de promover uma nova postura de gerenciamento nas abordagens pedagógicas indispensáveis ao bom desempenho do estudante.

A multimodalidade presente nos textos contemporâneos possibilita amplas condições de interpretação que apresentam recursos que vão desde a oralidade até a *designs* gestuais e táteis, abrangem semioses diferenciadas em relação a interpretação de acordo com a dialogicidade entre texto e relações externas que envolvem complexos da realidade vivida com conhecimentos prévios de outros textos e/ou situações e, possibilita aos estudantes vivenciarem diferentes práticas sociais, pois mais tarde, com certeza irão se confrontar com tais situações, e assim, estarão aptos a dialogar na esfera dos gêneros discursivos.

Com a era da informática (2008, p.24), Canclini assevera que “adquirem nas telas extracurriculares uma formação mais ampla em que conhecimento e entretenimento se combinam. Também se aprende a ler e a ser espectador sendo telespectador e internauta”, o que proporciona interatividade ou até mais do que isso, compartilhamento entre o que está sendo veiculado de maneira atrativa como se fosse um *show*, repleto de cores, figuras, sons, diversão, informação e variedades.

Os textos do gênero *memes* são híbridos, permeados pelo senso de humor, mas além de tudo carregam um caráter altamente ideológico bem representado pelo texto visual, que proporciona interação e compartilhamento por meio das redes sociais e do correio eletrônico, ampliam a capacidade crítica justamente por conta desse caráter ideológico e podem ser criados, reproduzidos, repensados, recontextualizados, enfim uma gama imensa de possibilidades que além de tudo isso possibilitam a capacidade de autoria. Assim, Maciel e Takaki (2015, p. 55) enfatizam esse conceito ao dizer que: “[...] retomada por uma prática social de internautas geralmente criativos, tanto do ponto de vista da linguagem multi-hiper-modal como da reflexão crítica, irônica e humorística”.

Ademais, não haverá preocupação do autor com estas imagens, pois são produzidas de modo colaborativo e com autoria não divulgada. Candido e Gomes (2015, p. 1298) evidenciam que a simplicidade inerente aos *memes*, “podem ser

produzidos com os mais básicos programas de edição, pois o objetivo não é arte, mas a situação que deseja comunicar, sempre com o fundo de comicidade”. Qualquer pessoa com o mínimo de conhecimento em informática poderá compartilhá-lo, mudá-lo, o que subentende-se como maneiras práticas de readaptação de acordo com as diferentes esferas de circulação e recepção.

Os autores argumentam, ainda, que os *memes* refletem não só o humor e a sátira, mas principalmente uma crítica social o que seria uma oportunidade de poder protestar virtualmente.

Ao considerar todos esses aspectos, o gênero *meme*, que é um gênero novo, agrega uma diversidade discursiva, em que na maioria das vezes seus produtores são desconhecidos ou simplesmente preferem não se identificar. Em relação aos multiletramentos, esses textos têm em sua maioria um público não somente de adultos, mas também de adolescentes, por ser um texto que chama a atenção, e isso, aumenta consideravelmente as possibilidades de percepção quanto a compreensão das práticas sociais que atualmente estão inseridas na sociedade contemporânea e nas mídias de modo geral.

2.1.6 Memes e suas conexões interativas

Os *memes*, cada vez mais, ganham espaço na era da informática, circulam de forma rápida e prática e, sofrem mudanças constantes ao longo de um período. Viralizam com facilidade e estão presentes em todo os conteúdos, sejam os que chegam via *e-mails*, ou via redes sociais. Segundo o site museu dos *memes*²³, eles estão na moda, são repassados via *whatsapp*, *e-mail*, enfim, é comum deparar-se com os *memes* no ambiente virtual. Ainda de acordo com o museu dos *memes*, a palavra é um neologismo, os estudos em relação a este gênero são recentes, mas é um fenômeno ilimitado. Os *memes* têm história.

O estudo do conceito de *memes* é chamado de memética, o termo *memes* foi criado pelo escritor Richard Dawkins, em seu livro *The Selfish Gene* (1976), que atribui o significado a ideias e/ou conceitos que se multiplicam rapidamente, por isso o termo é atribuído a informações que viralizam na *internet*.

²³ O #MUSEUdeMEMES é um projeto da [Universidade Federal Fluminense](#) que tem entre seus objetivos principais (1) a constituição de um acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre o universo dos memes.

São infinitos os exemplos de *memes*, os mais comuns são frases acompanhadas de figuras, com marcas de caricaturas e desenhos, geralmente em tons jocosos com forte predominância de humor.

Seu tempo de vida pode ser infinito ou efêmero, dependendo do efeito que surtir. Os *memes* estão propensos a críticas, comentários, e sua repercussão pode ser negativa ou positiva, além de poderem ser recriados e divulgados rapidamente. Lankshear e Knobel (*apud* MACIEL, 2015, p. 55), “comparam os memes às campanhas publicitárias e ao conceito de marketing viral, ou seja, uma produção de sentido, contextualizada que se propaga pelo meio digital, reinterpretada e reconstruída com base em convenções específicas que atendem a determinado propósito”.

A construção de sentidos é algo eminente aos *memes*, visto que, diferentes pontos de vista criam diversas interpretações, mas que remetem a ideia central a qual o *meme* estaria explicitamente ligado, bem como, informações implícitas que ele propõe em suas diversas facetas.

Segundo a BNCC (2018, p. 69), “Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também pode sê-lo”.

Diante do que propõe Bakhtin (2016), os enunciados presentes no cotidiano, que inferem situações dialógicas, da constante comunicação dentre todos que convivem em sociedade, cria o ambiente comunicacional real, sem interferências de regras normativas e que representam de fato o que circula socialmente de maneira que se difunde a cada instante, e assim é entendido de maneira natural, o que permite relacionar, também, os *memes* devido a sua linguagem dialógica ao levar em conta a ampla interatividade que ele possibilita.

Por isso dizemos que a comunicação está imersa na cultura. É uma prática cultural que produz significados, ou seja, a partir do que está e já é naquela cultura, ressemantizam-se os significados em cada ato de comunicação. Implica sempre emissão e recepção, resultando na construção de sentidos novos, renovados – ou sentidos reconfigurados -, produzidos nesse encontro. Cada produto, cada programa dos meios de comunicação, será produzido e interpretado, entendido a partir de referências culturais. (BACCEGA e GUIMARÃES, 2006, p. 410).

E cada vez mais a comunicação torna-se interativa por meio de situações reais e dos recursos tecnológicos, que além da escrita, apresentam diversas interfaces, seja de símbolos, cores, sons, movimentos e outros recursos possíveis devido as TD, que são veiculadas e interpretadas a partir da referência cultural a qual está direta ou indiretamente ligada.

Para Marcuschi e Xavier (2004), todos os gêneros ligados à *internet* são eventos textuais em que a escrita continua sendo essencial, embora exista bastante integração com sons e imagens, ressalta ainda, que todas as tecnologias comunicacionais ocasionam novos ambientes e meios novos, foi o que aconteceu com a revolução da escrita que passou por inúmeros ambientes até chegar ao papel. O mesmo aconteceu com a televisão e o rádio. Atualmente, a *internet* se transformou em um imenso laboratório dotado de diversas experimentações. Segundo eles, uma das principais características dos gêneros digitais é a alta interatividade, o que facilita a incorporação de elementos áudio visuais ao textos, o que possibilita um caráter inovador entre fala e escrita.

Diante desses aspectos, os autores ressaltam o aumento da dialogicidade, fato incontestável diante dos *memes*, que tem todo um histórico de referências a textos e situações que podem ser notadas em diversos contextos, além do conhecimento prévio que é extremamente relevante para realizar as devidas interpretações.

2.1.7 O trabalho com *memes* na escola, sob o enfoque dos multiletramentos

A escola é a principal agência de letramento formal, mas para a renomada linguista Roxane Rojo (2015) é importante levar em consideração os multiletramentos, ou seja, a capacidade de empoderamento dos estudantes em saber situar-se em diversas situações, em ter atitudes que facilitem seus trabalhos diários. Para isso, a escola pode buscar compreender a realidade e valorizar os estudantes de acordo com as suas vivências, pois muitos apresentam habilidades e capacidades diferentes das adquiridas na escola.

Diante desse cenário, em que as mudanças ocorrem de forma rápida no mundo inteiro, é que se deve refletir/repensar o papel da escola. Introduzir as TD enquanto ferramenta pedagógica, pode oportunizar aos estudantes o contato com diferentes gêneros textuais, com diferentes opiniões, para que assim possam formar a sua, de modo a dar vida a novas formas de comunicação e socialização ao mesmo tempo em

que se exploram recursos tecnológicos modernos, aprendendo a lidar com ferramentas digitais não apenas de forma superficial e sim de modo aprofundado. Como afirma Rojo (2015, p. 118), “No contexto da hipermodernidade, o prefixo se desloca, se recoloca ou se instala em outros contextos: hipercomplexidade, hiperconsumismo e hiperindividualismo (além de hipertexto e hipermídia, dentre outros”.

Refletir acerca dos *memes* postados em redes sociais ou meios de divulgação eletrônica em geral, de uma maneira descontraída, é talvez, uma opção bastante prática de instigar os estudantes a pensarem sobre o meio em que vivem e sua capacidade de atuação e busca contínua pelo conhecimento, pelo bem estar individual e coletivo e acima de tudo desenvolver a consciência crítica. “O foco de interpretação não está mais em identificar o sentido do texto e a intencionalidade do autor, ou na busca de uma verdade que subjaz um texto, como se esses fossem os únicos possíveis” (MACIEL, 2015, p. 61).

O trabalho com análise de *memes* leva a uma reflexão mais aprofundada sobre o consumismo exagerado, a moda ditada pela mídia, a busca pelo corpo perfeito, a política, a educação, enfim, uma vasta gama de possibilidades para atingir postura crítica e de discernimento tão indispensáveis ao longo da trajetória de vida de qualquer ser humano, pois vive-se um momento de individualismo e exibicionismo. Para Rojo (2015, p.119):

É a era do hedonismo individual, do hipernarcisismo. O culto e a contínua busca pelo prazer (imediate), a extrema fluidez dos pertencimentos atuais, a ausência de projetos coletivos em função das dúvidas em relação ao futuro redirecionam o projeto de autonomia da modernidade, que passa a primar pela autoconcentração e pela não responsabilização pelo outro.

Se de um lado tem-se uma escola contemporânea que ainda não consegue implementar inovações no âmbito do ensino, do outro têm-se crianças, adolescentes, nativos digitais que aguardam ansiosos por esta perspectiva de ensino pautada nas demandas contemporâneas, nas telas e telas destes aparelhos que se conectam com a realidade interligada e atribui significado real as suas vivências, inferindo assim, sentido ao processo educacional escolar. Cope e Kalantzis (*apud* ROJO, 2013, p. 138):

Avaliam que as instituições escolares continuam mantendo a tradição de assimilar de maneira incompleta aquilo que lhes poderia oferecer vantagens em termos pedagógicos. Consideram que os professores devem extrapolar essa restrição, tornando-se também produtores de conhecimento a partir dessas novas ferramentas e dispositivos digitais, compartilhando com seus alunos essas novas formas de construção colaborativa, levando-os a se tornarem produtores e não apenas consumidores do conhecimento.

Selecionar assuntos relevantes supõe um longo trabalho de construir a identidade de cada ser humano em busca de seus ideais. Uma construção que provavelmente será levada por toda sua vida.

Trabalhar com o gênero *meme* na escola, é uma forma democrática de ampliar o processo comunicativo, uma forma prazerosa de se analisar e produzir textos, e uma forma de desmistificar o uso das ferramentas digitais e da *internet* como material pedagógico, indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Nas prerrogativas de Oliveira e Dias (2016, p. 79-80):

A identidade cultural, que influencia e é influenciada pela comunicação, também se deixa transparecer em textos de diferentes recortes temporais. As demandas profissionais, interpessoais e culturais, como um todo, vão desenhando as interações sociais e os meios pelos quais os textos são realizados, seja no meio impresso, e /ou no digital.

Percebe-se assim uma necessidade que urge diante das novas possibilidades de inserção; por meio da *internet* é possível informar-se de maneira rápida e eficaz sobre acontecimentos locais e globais, é possível interagir e se comunicar com pessoas do mundo inteiro, na busca por construir-se neste novo modelo de vida que se modifica a cada *click*, a cada segundo novas descobertas são socializadas e a mudança constante exige mudança de postura, sair da zona de conforto, não apenas por opção e sim por necessidade de adequação e de qualificação. O computador e a *internet* juntos, marcam uma revolução na era da comunicação, visto que, permitem ao emissor e receptor uma conectividade real, pois podem interferir na mensagem um do outro simultaneamente.

O modo como o texto se estrutura no computador (incluindo a apresentação e a formatação do texto) dimensiona a materialidade do texto de um modo diferente daquele lido ou escrito em papel. A própria maneira como o “manuseamos”, indo e voltando, fazendo destaques, inserções, entre outras ações, nos obriga a novos conhecimentos e novas estratégias de leitura e de escrita. (GOULART *apud* COSCARELLI, 2011, p. 54, grifo da autora).

Por conseguinte, trabalhar com gêneros textuais que circulam na rede pressupõe uma nova e prazerosa forma de comunicação na escola que incentive a participação de professores, gestores, comunidade escolar e é claro a dos estudantes, em busca de ampliação de ideias, de abrir horizontes, de inovação, motivação e sobretudo o exercício pleno da cidadania de forma real e contextualizada, interligando seus objetivos ao projeto político pedagógico da escola. Coscarelli (2011, p. 40, grifo da autora) aponta com entusiasmo que: “Uma vez conquistado esse espaço, por professores e alunos, não temos dúvida de que a escola poderá se transformar num lugar mais “real”, mais acessível, em que aprender será um prazer, onde a troca de informações e a construção de saberes serão atividades constantes”.

No que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, não se pode dissociar leitura, livro didático e as tecnologias disponíveis na escola. Para Marchuschi e Xavier (2004, p. 16), “[...] o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências numa perspectiva menos tecnicista e mais sócio histórica”. Portanto, é preciso ensinar a ler imagens, cores, tipos de letras e integrar tais informações ao texto verbal, a fim de efetivar uma coerência global para a leitura.

Apoderar-se dos recursos midiáticos pressupõe uma concepção de realização e interação entre a comunidade escolar, a possibilidade de dialogar, de interferir e produzir conhecimentos ligados a concepção oral, escrita e tecnológica. Explorar linguagens comunicativas contemporâneas é uma forte justificativa para compreender a influência que elas exercem sobre os estudantes.

Apesar dos problemas sociais existentes em muitos lares habitados por estudantes brasileiros, principalmente de escolas públicas, é muito comum que cada vez mais, eles tenham acesso a celulares e *internet*. A comunicação *on-line* é algo cada vez mais frequente no atual cenário, principalmente os compostos por adolescentes.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MÉTODO DE PESQUISA: NATUREZA, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INTERVENCIONISTA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos que orientam esta pesquisa; que teve como pressupostos teóricos a pesquisa-ação, defendida por Thiollent (2011), pois por meio dela é possível integrar as ações de teoria e prática, além de promover uma efetiva interação entre pesquisador(a) e colaboradores.

Considera as teorias da pesquisa qualitativa, que permite o processo de intervenção na realidade constada, a seguir os preceitos de Bortoni-Ricardo (2008) ao considerar que, o docente quando consegue atrelar o fazer pedagógico ao trabalho de pesquisa, certamente, terá mais êxito em seu projeto de ensino e aprendizagem, principalmente no que tange a compreensão de suas ações na posição de mediador do conhecimento.

Por conseguinte, é necessário compreender a importância em atribuir sentidos aos conteúdos trabalhados, para que o processo compreenda não apenas o ensino de interpretação, produção e conceitos linguísticos, mas sobretudo o conceito de humanização por meio da leitura e da escrita de textos literários e não literários, que levam a reflexão acerca da realidade posta, da busca pela identidade e pelas prioridades que a educação deve alcançar em nossas vidas. Nos demais subcapítulos serão apresentadas as teorias referentes a cada procedimento.

3.1 Pesquisa qualitativa com perspectiva nos princípios da Pesquisa-ação

Ao firmar compromisso com a rede pública de ensino, os professores que dela fazem parte, podem e, devem entusiasmar-se no desenvolvimento da pesquisa, que é uma exigência do Programa de Mestrado Profissional de Letras– Profletras e, por ser uma pesquisa que demanda participação direta, desenvolvida no próprio local de trabalho, é possível determinar um fator problema e posteriormente trabalhar em torno dele, a fim de que haja uma melhora significativa na aprendizagem de forma que os estudantes participantes tenham oportunidade de dialogar com a pesquisadora e, com a proposta de trabalho ao expor as suas potencialidades de forma interativa e colaborativa.

Sob esse enfoque, destaca-se a pesquisa-ação, pois ela promove uma extensa interação entre os envolvidos no processo, ou seja, entre pesquisador(a) e

colaboradores, no caso os estudantes. Para Thiollent (2011), essa prática permite o desenvolvimento de uma pesquisa planejada que visa mudança por meio de um processo interventivo. Segundo ele, a compreensão da situação, a partir da análise de um problema detectado é um importante elemento para que aconteça uma melhora significativa no processo de aprendizagem.

Essas são características qualitativas da pesquisa-ação “Do ponto de vista científico, a pesquisa-ação é uma proposta metodológica e técnica que oferece subsídios para organizar a pesquisa social aplicada sem os excessos da postura convencional ao nível da observação, processamento de dados, experimentação, etc.” (THIOLLENT, 2011, p. 30), o que possibilita resultados relevantes em relação as mudanças dentro da situação investigada.

Na educação, a pesquisa-ação apresenta bons resultados que promovem tanto a aprendizagem quanto a melhoria da metodologia de ensino nos parâmetros das práticas sociais e pedagógicas, principalmente pelo caráter participativo e democrático, inerentes a esse trabalho, que além de tudo permitem uma prática reflexiva que tem como propósito mudança de realidade e aprimoramento das práticas sociais.

Este projeto visa, também, promover processos que possibilitem a melhoria do ensino e aprendizagem, sob o enfoque dos multiletramentos, além de possibilitar uma investigação detalhada de todas as situações vivenciadas pelos envolvidos nas suas respectivas ações e assim compreender e analisar o objeto de estudo em questão, por meio da interação.

Com base na orientação de Thiollent (2011), por perceber a importância, não apenas pela ação e participação, mas também pela produção de conhecimentos, por possibilitar conexões amplas entre os envolvidos, de forma coletiva, colaborativa e interativa. No caso específico deste trabalho, o qual visa ampliar o estudo do gênero multimodal *meme*.

Enquanto isso na pesquisa qualitativa, segundo os preceitos de Bortoni-Ricardo (2008), o docente torna-se um professor-pesquisador, pois associa o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico e isso possibilita ampliar a seu conhecimento teórico aliado a prática como aperfeiçoamento contínuo.

O trabalho com um gênero multimodal, o *meme*, pode trazer à tona a sensibilidade dos estudantes, afinal analisar cada detalhe de um texto, incluindo não somente palavras, mas principalmente símbolos, cores, gestos, entre outros, é um

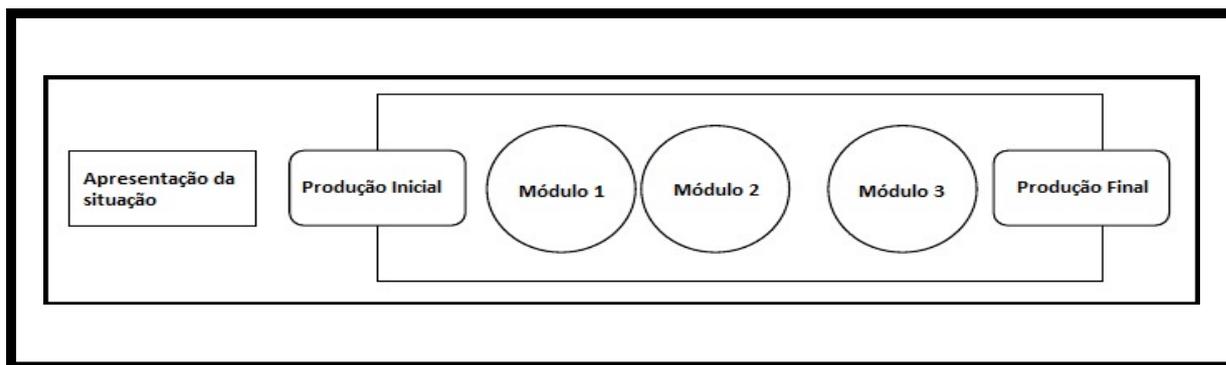
trabalho minucioso, que envolve reflexão do início ao fim, envolve sensibilidade de quem conduz o trabalho também, para que todos os detalhes sejam percebidos, registrados, avaliados. Para Bortoni-Ricardo (2008, p. 35, grifos da autora):

Uma pesquisa qualitativa no microcosmo da sala de aula, que se volte para a observação do processo da aprendizagem da leitura e da escrita, vai registrar sistematicamente cada sequência de eventos relacionados a essa aprendizagem. Dessa forma, poderá mostrar **como e por que** algumas crianças avançam no processo enquanto outras são negligenciadas ou se desinteressam do trabalho conduzido pelo professor, ou ainda veem-se frustradas porque fracassam na tarefa de ler e entender os textos que lhe são apresentados.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa possibilita detalhar os acontecimentos de um projeto durante o seu desenvolvimento. O olhar do professor para com sua prática será altamente envolvido pelo princípio da reflexão, e assim, poderá mover-se constantemente em sintonia com as necessidades dos estudantes nesse tão primoroso sistema que envolve o ensino e a aprendizagem. O sistema educacional, que embora, muitas vezes, não esteja a contento de cumprir as suas metas, por conta de um país desigual e permeado por problemas sociais, consequência desse sistema político, também traz consigo a fragilidade da formação inicial e continuada de professores. Mesmo assim, não há outro caminho para uma sociedade mais justa e igualitária que não o da educação.

3.1.1 Procedimento Metodológico: Sequência Didática

Como procedimento didático, a pesquisa tomou como base os pressupostos teóricos metodológicos de Dolzs, Noverraz e Schneuwly (2004) que apresentam a Sequência Didática (SD) como uma proposta de trabalho que viabiliza o desenvolvimento de um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, tem precisamente a finalidade de ajudar o estudante a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação, de forma reflexiva, na busca pela qualidade e o desenvolvimento das capacidades de interpretação e produção, de acordo com a figura abaixo relacionada:



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

Figura 1 - Esquema da Sequência Didática

A SD, na perspectiva do texto multimodal, seguiu as transcrições descritas da figura 1 que possibilitou um trabalho por módulos, cada qual com objetivos específicos e metodologias inerentes, que oportunizaram o desenvolvimento do processo interventivo no âmbito de sala de aula, na junção entre teoria e prática na concepção de atingir resultados que contribuiriam com a qualidade no ensino e aprendizagem.

O trabalho com *memes* possibilitou um amplo diálogo com os textos e também com a cultura contida neles para que assim produzam sentidos, tanto orais quanto escritos. É o que afirma Bakhtin (2016, p. 41)

Quanto mais dominamos os gêneros, maior é a desenvoltura com que os empregamos e mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletirmos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação – em suma, tanto mais plena é a forma com que realizamos o nosso livre projeto de discurso.

A escolha do trabalho com *memes* se deu pelo fato de serem textos atuais e repletos de aspectos simbólicos carregados de ideologia, além da presença constante da multimodalidade, a qual permite ampla dialogicidade entre produtor e leitor, devido as múltiplas possibilidades de interpretação que se limitam ou se ampliam, conforme as oportunidades de exploração, ao levar em conta as questões multiculturais, as de circulação, produção e intertextualidade. Por ser permeado por linguagem verbal e não verbal, cores, gestos, sons é, provável que os estudantes colaboradores do projeto, sintam-se motivados durante o trabalho, principalmente por ser um gênero textual que circula com frequência nos meios eletrônicos e apresenta linguagem acessível que vai ao encontro a realidade desses estudantes por serem compatíveis a sua faixa etária e vivências.

Despertar o interesse nas atividades escolares envolve um processo metodológico reflexivo, em que o professor apropria-se do conhecimento teórico construído durante seu processo formativo, aliado as suas experiências práticas ao longo do tempo, reformuladas na intenção de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e, dessa forma, aprimorar-se constantemente na ânsia de mover-se diante do processo em busca de melhorar os índices de avaliações externas e internas, de instrumentalizar o estudante no sentido de formá-lo para além dos conteúdos escolares, uma educação com foco na ética e nos posicionamentos.

Embora sejam vários os fatores que determinam a qualidade do ensino e aprendizagem, entre eles o acompanhamento da família, as condições socioeconômicas, o acesso a bens culturais, o bem estar físico e mental entre muitos outros aspectos, é imprescindível que a escola assuma seu papel de instituição como principal agente, responsável pelos letramentos e os multiletramentos, com responsabilidade a sua condição de formar, informar e estabelecer objetivos claros de aprendizagem dentro das possibilidades e particularidades de cada estudante. Isso exercita as potencialidades e limitações cognitivas e sociais, de forma crítica, de modo que, adquira condições de posicionar-se diante do mundo em que vive, eleve a capacidade de reinventar-se e, buscar o conhecimento como fonte inesgotável de empoderamento.

A proposta de pesquisa-ação privilegiou atividades de leitura e interpretação, produção de textos, produção de *memes* e atividades orais sob a perspectiva dos multiletramentos.

Para o registro dos trabalhos durante o desenvolvimento do projeto adotou-se o caderno de campo. Para análise e apresentação, houve uma organização prévia do material para posterior sistematização de dados que tiveram como base a produção de *memes* com o uso das tecnologias digitais.

3.1.2 Local de Desenvolvimento da Pesquisa e Público de Interesse

A proposta de pesquisa desenvolveu-se em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Terra Nova do Norte /MT e, os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, do período vespertino, juntamente com a pesquisadora. A opção pela escolha da fase e turma deu-se principalmente pelas características da faixa etária, dos 13 aos 15 anos, que

são considerados nativos digitais, geração em constante contato com as TD, em diversas situações de seu cotidiano. Um outro fator extremamente considerável é que gêneros textuais que envolvem musicalidade, leitura de imagens, textos curtos, provocam nos jovens leitores vontade em descobrir o que há de mais moderno, o que há de mais ousado, sem contar a facilidade de entendimento, o que conseqüentemente possibilita a estes adolescentes o prazer da descoberta, é o que argumenta Bakhtin (2016, p. 76) que “O acontecimento da vida no texto, isto é, a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos”, ou seja, o diálogo como fortalecedor da aprendizagem e convivência.

A escola onde realizou-se a pesquisa, possui prédio próprio, com salas de aula equipadas com projetor multimídia e ar condicionado, biblioteca integrada, com material de leitura, espaço para pesquisa e estudo, além de 13 computadores, quadra poliesportiva coberta, cozinha e refeitório coberto e área de lazer, salas da secretaria, da coordenação, da direção e de professores climatizadas, com computador e *internet* a disposição dos profissionais. Atualmente, atende 730 estudantes, do 6º ano ao Ensino Médio, e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a maioria dos estudantes são proveniente da área central da cidade e da zona rural. A matriz curricular do Ensino Fundamental está organizada em Ciclo de Formação Humana, princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

3.1.3 Contextualização da Sequência Didática: desafios e conquistas no processos educacional

Na busca por um ensino e aprendizagem de qualidade, é que o professor(a) pesquisador(a) elabora seu planejamento, de forma que, os estudantes progredam de um estado de menor para um de maior conhecimento.

E por pensar nessa progressão, é que a SD surge como uma forma viável, quando na realização de atividades com propostas e objetivos concretos para a elaboração de um trabalho com resultados significativos.

A SD contempla uma relação lógica de atividades sequenciais de forma que possa haver um prosseguimento de desafios por meio de atividades diversificadas. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) caracterizam uma proposta com sentido completo, quando as atividades desenvolvidas em sala de aula, forem estabelecidas segundo a dificuldade encontrada pelos estudantes na efetuação da tarefa proposta.

Por isso a importância da produção inicial realizada pelo professor, de fazer uma análise sobre o trabalho proposto, a fim de que todos os estudantes sejam contemplados. Ainda de acordo com os autores, as atividades poderão ser recriadas e/ou modificadas caso aconteçam problemas inesperados. A flexibilidade é uma característica essencial ao trabalho didático.

No decorrer do trabalho, os módulos contemplaram atividades pertinentes a cada objetivo que se desejava alcançar. De acordo com os preceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 103), “Nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los.” Por isso, as atividades são decompostas com a intenção de trabalhar passo a passo os diversos elementos tão necessários ao que compete a promoção da aprendizagem em relação ao domínio dos gêneros textuais.

No encerramento da sequência, a produção final possibilitou ao estudante colocar em prática as noções e os instrumentos produzidos durante os módulos. O encerramento teve a produção final como parte indispensável.

Amparados nesta lógica, teceu-se a SD abaixo, orientadora desse projeto de pesquisa-ação, em atendimento aos requisitos referenciados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

3.1.3.1 Apresentação da situação

Esta etapa da pesquisa intervencionista teve como objetivo compartilhar com os estudantes a proposta de trabalho para que eles conhecessem o processo e, ao mesmo tempo, tivessem a possibilidade de manifestar seus posicionamentos e contribuições. Foi desenvolvida em 02 aulas de 50 minutos cada.

a) Metodologia

A proposta foi compartilhada com os estudantes por meio de apresentação em *slides*, com utilização de projetor multimídia.

3.1.3.2 Produção inicial

Para o desenvolvimento da proposta inicial, foi utilizado um período de 02 aulas de 50 minutos cada, com o objetivo de mapear os conhecimentos dos estudantes a respeito do gênero *meme*, por meio da oralidade.

a) Metodologia:

Primeiramente foi explicado aos estudantes a importância da leitura e da escrita, visto que, os resultados das avaliações internas e externas têm mostrado lacunas significativas neste quesito. Diante desse fator, reiterou-se a importância de que eles entendessem a relevância de desenvolverem um pensamento crítico, e, assim, evoluir gradativamente no processo de escrita, além de aumentar a capacidade de discernimento, para poder demonstrar posicionamento relevante em relação ao que está sendo veiculado, em especial em ambientes sociais, por meio da *internet*.

Em seguida, foi destinado um momento para atividades orais, em que a professora fez perguntas aos estudantes e anotou as respostas na lousa.

Posteriormente, como atividade de produção inicial, os estudantes foram agrupados em dupla para a primeira produção de *memes*, por meio de aplicativo específico, e enviaram à professora pesquisadora pelo *whatsapp*.

3.1.3.3 MÓDULO 1 - O gênero *meme*: definição, origem e a presença do intertexto

Este módulo teve duração de 6 aulas de 50 minutos cada e, seus objetivos, pautaram-se na exploração do gênero *meme* e da intertextualidade, seguido da produção de textos.

a) Metodologia

Para conceituar o gênero *meme*, a professora pesquisadora, levou para a sala de aula, textos que contemplaram o assunto e que, responderam as seguintes perguntas:

- Como e onde surgiu o gênero *meme*?
- Por que esse gênero se chama *meme*?
- Como começou a cultura de *memes* no Brasil?
- O que é *meme* nas redes sociais?

O intertexto contou com atividades que o conceituaram. Para aprofundar o conhecimento em relação ao intertexto, houve exemplos de músicas, poemas e

figuras de uma personagem em diferentes épocas. A produção textual teve uma referência, que é o poema Canção do Exílio de Gonçalves Dias.

I. Descritor das OC a ser fortalecido: Articula informações textuais e conhecimentos prévios. (p.48)

II. Descritor da BNCC a ser fortalecido: Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão, etc. (p. 72)

3.1.3.4 MÓDULO 2 - Trabalho Pedagógico envolvendo interpretação e debates orais

Este módulo teve duração de 2 aulas de 50 minutos cada e, seus principais objetivos foram a identificação dos elementos linguísticos dos *memes* explorados, as informações implícitas e explícitas, a promoção do dialogismo por meio da intertextualidade. Também foram explorados os aspectos multimodais presentes nos textos, o debate acerca dos significados dos *memes* apresentados e a inferência de situações ideológicas.

a) Metodologia

Os *memes* selecionados foram apresentados aos estudantes via projetor multimídia, na intenção de promover debates em relação as ideologias trazidas por cada texto, além de buscar as conexões dialógicas entre a realidade e os textos a que tiveram acesso anteriormente para promover momentos de reflexão e interação acerca deles, ao considerar diferentes realidades de vida dos estudantes, principalmente de acordo com o acesso a bens culturais que possuem, de forma oral e compartilhada, e assim trabalhar os elementos de significação dos assuntos abordados.

Descritor das OC a ser fortalecido: Relaciona a produção cultural local e universal em sua produção histórica, contextualizando-as nas diferentes culturas. (p.48)

I. Descritores da BNCC a serem fortalecidos: Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual, novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. (p.72)

Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. (p.73)

Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. (p. 74)

3.1.3.5 MÓDULO 3 - Leitura e Produção Crítica/ Letramento Crítico

Com a pretensão de direcionar os *memes* a assuntos que desenvolvam situações relacionadas a crítica social, este módulo contou com 4 aulas de 50 minutos cada. Os principais objetivos foram o debate com os estudantes quanto ao uso consciente da *internet*, sobre como ser um bom cidadão digital, respeitar e valorizar as diferentes culturas, valores e orientações, evitar totalmente qualquer forma de *cyberbullying*, e sobre a importância da *internet* para a comunicação. As discussões estenderam-se ainda acerca dos significados dos *memes* projetados e na elaboração de textos manuscritos e digitados.

a) Metodologia

A professora pesquisadora projetou os *memes*, para que assim, todos os estudantes discutissem a respeito deles, a fim de possibilitar o exercício da interpretação e exposição de ideias de forma crítica e reflexiva.

Posteriormente, em duplas, os estudantes produziram textos com as interpretações de um *memé* em específico, que trata sobre a cobrança de impostos no Brasil e os desvios de dinheiro, praticados por autoridades políticas. Os textos, depois de manuscritos foram digitados no laboratório de informática.

Um outro *memé* serviu de apoio para a produção de um outro texto direcionado as metas e projetos de vida.

I. **Descritor das OC a ser fortalecido:**

Estabelece relação entre o texto verbal e recursos gráficos visuais. (p. 50)

Adere a ou recusa as posições ideológicas sustentadas no discurso do outro.

(p. 53)

II. **Descritores da BNCC a serem fortalecidos:**

Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais. (p.72)

Localizar/recuperar informação. (p.74)

Inferir ou deduzir informações implícitas. (p.74)



Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/768567492630887986/>. Acesso em: 05 fev. 2019.

Figura 2 - Carteirada



Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/768567492630881763/>. Acesso em 05 fev. 2019.

Figura 3 - Jeitinho Brasileiro

3.1.3.6 MÓDULO 4 : Multimodalidade e a Gramática do *Design Visual*

Em um período que compreendeu 4 aulas de 50 minutos cada, trabalhou-se com o conceito de multimodalidade e com a gramática do *design* visual, cujos objetivos pautaram-se na exploração desses conceitos, propostos por Kress e Van Leeuwen (*apud* ROJO, 2013), na importância da multimodalidade e na produção de um texto descritivo com ênfase na crítica social, implícita no *meme* trabalhado.

a) Metodologia

A Professora pesquisadora entregou aos grupos, sempre compostos por dois ou três estudantes, uma folha impressa com um *meme* que faz uma crítica ao Brasil, por este ser um país que valoriza o carnaval em detrimento a saúde precária que as instituições públicas ofertam à população nas últimas décadas. Houve, ainda, um momento destinado à produção de um texto descritivo relacionado ao *meme* em questão.

- I. **Descritores das OC a ser fortalecidos:** Considera a influência das mídias na produção estética e poética. (p.51)
- II. Amplia a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador (p. 53).

III. Descritores da BNCC a ser fortalecido: Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. (p. 74).

3.1.3.7 Produção final

A produção final contou com um período de 2 aulas de 50 minutos cada, teve como principais objetivos produzir *memes* e, destacar as suas especificidades de forma concreta, para em seguida divulgá-los no *facebook*.

a) Metodologia

Os estudantes foram agrupados em dupla ou em trios e, orientados na produção dos *memes*, para que o resultado desse trabalho buscasse qualidade nas características do gênero, bem como possibilidade de um alto grau de reflexão crítica. As produções desenvolvidas foram publicadas no grupo criado no *facebook*.

I. Tecnologias Utilizadas: computador, notebook, celular, *internet*.

II. Produto gerado: *memes* produzidos e publicados na página do *facebook*.

3.1.4 Análise de dados

Neste tópico, estão descritas a apresentação e análise de dados, com o intenção de não perder nenhum detalhe dos acontecimentos da SD durante este projeto interventivo.

Para além da descrição, o intuito foi recorrer, em cada módulo e/ou atividade programada, aos constructos teóricos que embasaram esta pesquisa, e assim, proporcionar um texto, que possa servir de apoio aos que tiverem interesse em desenvolver atividades pautadas na linguística aplicada, principalmente no que tange a multimodalidade, como forma de desenvolver a leitura, interpretação e produção de textos que circulam socialmente e, que denotem significados. Assim, apoiados nos multiletramentos, como maneira ímpar de desenvolver práticas sociais, com vistas a

formação intelectual e humana por meio do letramento crítico, como principal aliado no desenvolvimento da autonomia.

3.1.5 Cenário da Sala de aula: o ensino de Língua Portuguesa aliado à pesquisa

A proposta de intervenção teve início no dia 23 de abril e encerrou-se no dia 22 de maio do ano de 2019. Aconteceu em uma escola pública da rede estadual de ensino, em uma turma do nono ano, período vespertino.

A princípio, a proposta seria realizada apenas nas aulas de Língua Portuguesa, que são duplas e, ocorrem nas quartas e sextas feiras. Porém, com o indicativo de greve, conversei²⁴ com os professores da turma, e a maioria deles, cedeu-me as aulas, visto que estavam com os conteúdos adiantados e as avaliações realizadas. Em meio a esse contratempo, consegui terminar o projeto um dia antes da greve deflagrada.

A única disciplina em que pensei melhor não fazer a troca, foi a de Educação Física, ao levar em conta o quanto os estudantes gostam e, aguardam sempre ansiosos pelo seu dia. Houve semanas em que aconteceram até oito aulas de Língua Portuguesa para que o projeto fosse encerrado antes da greve. A comunicação entre os estudantes e eu acontecia via *Whatsapp*.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 4 - Sala dos Memes

²⁴ Neste capítulo, começo a usar o verbo em primeira pessoa, por ser a professora pesquisadora deste projeto de intervenção.

Muitas vezes, imaginei que se a escola entrasse em greve, o projeto pudesse ser prejudicado, porém com a colaboração dos colegas, consegui trabalhar de acordo com o planejado, exceto os comentários que pretendíamos tecer nas redes sociais (*facebook*), que ficou comprometido pela falta de tempo e a confraternização com a comunidade escolar, que também não foi realizada por conta da interrupção das aulas provocadas pela greve.

Mesmo assim, considero o movimento grevista importante na luta pelos direitos dos profissionais da educação, e deixei claro aos estudantes que lutar também faz parte do aprendizado. Embora as atividades fiquem paralisadas por um tempo, os conteúdos e os processos de aprendizagem serão recuperados durante o período de reposição.

Apesar de ter causado uma certa pressa para adiantar as aulas e terminar o projeto antes do tempo programado, senti que os resultados finais não sofreram prejuízos. No decorrer deste período, os estudantes tiveram vez e voz para exporem opiniões, de construir textos, multimodias ou não, de sua autoria, o que complementou o processo de conhecimento, por meio do diálogo promovido entre outros textos e circunstâncias vividas, instauradas pelas suas culturas e construções identitárias.

Dessa forma, inicio aqui, a descrição embasada teoricamente, dos acontecimentos durante o período de desenvolvimento desse projeto interventivo, que contempla a SD como organizadora das atividades. Seguem as etapas, conforme critérios da Figura que representa este plano de aula.

4 O TRABALHO COM MEMES: OS CENÁRIOS, OS ACONTECIMENTOS E AS RELAÇÕES INTERACIONAIS EM ANÁLISE

Atualmente o ensino de Língua Portuguesa como língua materna é orientado por pressupostos que recomendam práticas centradas na concepção interacionista da linguagem, defendida pelo círculo bakhtiniano.

O texto assume papel primordial e configura-se como objeto de aprendizagem, ao gerar elos interativos manifestados pelo oral e pelo escrito, fatores essenciais na vida cotidiana e na promoção e desenvolvimento intelectual e acadêmico de todos nós, além das relações sociais.

Nessa perspectiva, destaca-se a SD, pautada nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em que as principais atividades organizam-se por módulos, na intenção de fortalecer a aprendizagem de um gênero textual multimodal, neste caso, o *meme*.

No propósito de contribuir com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, esta SD apresenta atividades abordadas durante a sua realização, as produções desenvolvidas pelos estudantes participantes, e, os resultados alcançados, que implicam desde a produção inicial, perpassando por 04 módulos, que vão desde conceitos até autorias e a produção final.

4.1 Apresentação Inicial

Na apresentação inicial, expliquei aos estudantes que o desenvolvimento deste projeto é um requisito exigido para obtenção do título de mestre, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, de pós-graduação, *strictu-sensu*, organizado e administrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e executado em diversas universidades brasileiras, no meu caso pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *câmpus* de Sinop.

No total, foram 23 estudantes. Em relação ao desenvolvimento pedagógico, seis estudantes demonstraram mais facilidade em compreender as propostas, bem como na produção e na oralidade, dois apresentaram muitas dificuldades, principalmente em produzir textos, mesmo que pequenos, ambos relataram que não tinham ideia de como iniciar o desenvolvimento de um pensamento no papel, também apresentaram muitos inadequações ortográficas, vale ressaltar que eles vieram

recentemente de outro município. Dois participantes demonstraram falta de interesse, e a atuação deles foi muito superficial, pois não emitiam opinião, conversavam outros assuntos e nem sempre realizavam as atividades propostas. Os outros professores desta turma relataram que os dois agem desta maneira em todas as disciplinas e desde o começo do ano. Os pais já foram chamados, mas nada mudou.

A exposição da proposta deu-se por meio de apresentação em slides, via projetor multimídia, conforme registrado.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 5 - Apresentação da Pesquisa



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019.
Figura 6 - O Primeiro Dia

Após apresentar a proposta, dialoguei com a turma sobre o título do projeto de Intervenção, “Relações Dialógicas e Interacionistas Promovidas pelo *Meme*: Produção de Sentidos Potencializada pelos Multiletramentos”, também destaquei o uso das TD, principalmente o celular, como fonte indispensável para o desenvolvimento. Logo expliquei-lhes a importância de ser um bom cidadão digital, do respeito que deve prevalecer entre os colegas, da crítica e sua importância como forma de atingir autonomia e opinião, da força que as redes sociais exercem atualmente e, do dialogismo descrito por Bakhtin (2016), que existe entre os variados gêneros textuais e discursivos.

Em seguida, coloquei na lousa as seguintes perguntas: a) O que vocês conhecem por gênero textual? b) Vocês conhecem o gênero *meme*? c) O que vocês sabem sobre esse gênero de texto? d) O *meme*, normalmente, circula em qual veículo de comunicação?

Na primeira questão, os estudantes não souberam conceituar o que era gênero textual, mas souberam exemplificar, disseram que sabem que existe o gênero romance, carta pessoal, biografia, receita, e o gênero de histórias de terror, também citaram os contos, neste momento destaquei que os contos podem ser divididos em contos de fadas, contos fantásticos, contos africanos, contos populares e muitos outros.

Quanto à segunda pergunta, praticamente todos sabiam o que era um *meme*, e que este gênero circula principalmente por meio da *internet*, em redes sociais, tais como *facebook* e *instagram*.

Mostrei, também, por meio do projetor multimídia, a apresentação da proposta deste trabalho, explicando-a passo-a-passo. Nela, havia o desenho que representa a SD, já que a proposta de intervenção está fundamentada neste enfoque teórico-metodológico. Iniciei um debate a respeito de leitura e escrita, e também sobre o desenvolvimento da competência oral, como fatores primordiais no crescimento pessoal e intelectual de todos nós seres humanos, que vão desde requisitos essenciais para aprovação em vestibulares e concursos públicos, bem como na forma de apresentação pessoal, que incluem diversas circunstâncias de uso social. Isso é o que exemplifica Geraldini (1984) ao afirmar que, a linguagem é uma forma de expressar o pensamento, assim como é um instrumento de comunicação e, sobretudo, a linguagem como forma de interação.

Os módulos da SD apresentada, neste trabalho, contam com os descritores da BNCC e das OC, para que a proposta esteja de acordo com as competências a serem trabalhadas e os direitos de aprendizagem respeitados, de acordo com o ano em que os estudantes se encontram.

Ao término desta aula, entreguei aos estudantes um bilhete, (ver apêndice 1) para que os pais comparecessem na escola, e assim, pudessem receber informações a respeito do desenvolvimento do projeto de intervenção, os objetivos e os resultados que esta proposta poderia dispor em relação ao processo de ensino e aprendizagem. A maioria dos pais não vieram, por serem moradores rurais, no entanto, assinaram os termos que permitiu a participação nesta pesquisa, enviando-os de volta pelas mãos dos filhos, conforme exigência quando na realização de pesquisa que envolvem seres humanos. O parecer emitido pelo comitê de ética, sob o número 3.393.601, foi liberado sem restrições, o que permitiu o início do trabalho.

Durante a apresentação da proposta, os estudantes demonstraram motivação, por tratar-se de uma atividade diferenciada e, sobretudo, por ter a TD como fator primordial durante todo o seu desenvolvimento, embora permanecessem tímidos nos primeiros momentos, aos poucos, interagiram. Talvez uma inquietação por estarem frente a uma situação diferente das corriqueiras, inquietação esta, que segundo Freire (1996), é primordial para alcançar a autonomia e capacidade de escolha perante as premissas ao longo da vida.

4.1.1 Produção Inicial: Trabalho com o Gênero *Meme* em Sala de Aula

Os estudantes produziram um *meme*, pois de acordo com os preceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a produção inicial é feita antes que o assunto seja amplamente explorado. Também não foi determinado nenhuma temática.

O aparato tecnológico usado foi o aparelho celular. Neste momento, um técnico de informática²⁵ estava presente. Cheguei antes do horário para deixar tudo em ordem, testar a velocidade da *internet*, entre outros detalhes. O início da aula deu-se

²⁵ As escolas do estado de Mato Grosso não tem mais direito a contratação de um técnico para o laboratório de informática, devido a isso, contratei por conta própria, o profissional que exercia esta função nesta escola em anos anteriores, apenas para assegurar o trabalho em desenvolvimento, caso algum problema técnico acontecesse no momento da realização. Também para ter suporte em relação a velocidade da Internet, a manutenção das máquinas que estão em condições precárias. A presença do referido profissional foi necessária apenas em duas ocasiões.

às 13 horas, com um tutorial exemplificando todos os passos de como baixar e usar o aplicativo *generation*²⁶, específico para a produção de *memes*. De acordo com Kensky (2012, p. 47):

Em relação à educação, as redes de comunicação trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação.

Como descrito acima, a produção inicial foi feita sem que o gênero textual *meme* fosse conceituado, e sem que suas características fossem avaliadas, apenas o conhecimento prévio foi ativado. Todos os trabalhos em sala foram desenvolvidos em duplas ou em trios, por conta de que nem todos possuem celular, mas, principalmente para incentivar o trabalho compartilhado.

Abaixo estão os *memes* produzidos pelos estudantes:



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 7 - Sério que vc vai chorar – Grupo 1

²⁶ Meme Generator Free é exatamente o que se esperaria do nome: um app que lhe permite criar seus próprios memes usando imagens comuns de memes e inserindo seu próprio texto. O editor de memes em Meme Generator Free é bem abrangente: não só permite a escolha da imagem e a escrita do texto, mas também permite mover a caixa de texto para qualquer lugar da imagem, e mudar a cor e a fonte do texto. Você pode até inserir e usar suas próprias imagens. Por definição, Meme Generator Free tem uma lista de imagens de meme mais populares no momento, mas você pode usar o filtro para ver apenas aquelas em certas categorias. Disponível em: <https://meme-generator-free.br.uptodown.com/android>. Acesso em: 20 jan. 2020.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 8 - Sai do Free Fire – Grupo 2

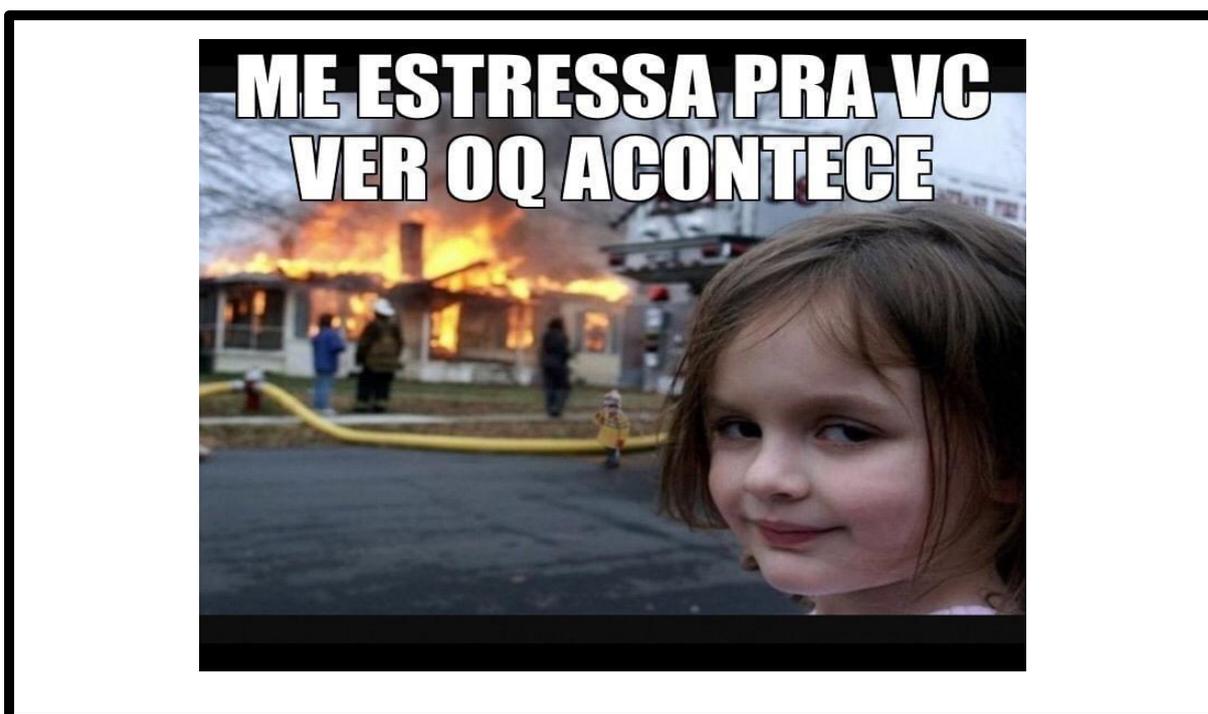


Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 9 – Reclamação – Grupo 3



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 10 - Pensando – Grupo 4



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 11 – Nervosa – Grupo 5

Os *memes* feitos na produção inicial, evidenciam que, a predominância está apenas nos aspectos humorísticos, e de intertextualidade, porém sem um objetivo concreto, com críticas amenas, mas com legitimidade, conforme argumenta Snyder

(2002, p. 180) citado por Maciel e Takaki (2015, p. 80) “os professores precisam reconhecer a importância da cultura popular, ou perderão alguns dos elementos mais importantes no entendimento do aluno e suas vidas”.

Assim, foi possível perceber, por meio da análise desses *memes*, que os estudantes conheciam esse gênero, tanto que produziram. Porém, o que necessitava ser trabalhado seriam as noções de intertextualidade. Embora não seja possível produzir um texto do gênero *meme*, sem que a intertextualidade esteja presente, foi necessário trabalhar o conceito e os exemplos, para que assim, os estudantes tivessem consciência do que é o intertexto e sua importância.

Outro fator indispensável neste trabalho, conforme descrito no referencial teórico, foi o letramento crítico, visto que, é de suma importância dialogar com os estudantes e oportunizá-los a exporem suas opiniões, e acima de tudo, incentivá-los a encontrarem diferentes interpretações e, por conseguinte, problematizar situações que porventura encontrarão no decorrer de suas vidas. Maciel e Takaki (2015) esclarecem sobre o foco dessas interpretações, que não se reduzem em identificar o sentido do texto e a intencionalidade do autor, ou na busca de uma verdade, mas sim, a possibilidade de questionamento, de interpretações diferentes daquelas já consagradas.

A produção inicial, foi a base, para que eu pudesse, ter um ponto de partida, e dessa forma, fortalecer a SD, direcionando-a as necessidades dos estudantes.

4.1.2 – Módulo 1 – Histórico e Conceito do Gênero Meme

Este foi o momento em que ocorreu a exploração do conceito do gênero *meme*, passei a explicação por meio de apresentação em slides, ao mesmo tempo em que ia dialogando com os estudantes. Desse modo, como proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD em relação à aprendizagem tem caráter integrador, para os autores, é insuficiente apresentar um exemplo de determinado gênero, junto a algumas questões de interpretação, como suporte para que os estudantes escrevam, e sim, é necessário um trabalho sistemático, que por meio de módulos e diálogos, permitam reflexão com os fatos linguísticos, para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos propostos. O texto exposto aos estudantes, é o que consta abaixo:

A palavra é um neologismo, o campo de estudos é recente, mas o fenômeno não se circunscreve à cultura do compartilhamento contemporânea. Os memes têm história...



Richard Dawkins. Em seu livro *The Selfish Gene*, Dawkins propunha um termo para dar conta dos processos de replicação e evolução cultural que lhe chamaram a atenção quando ele iniciou sua defesa à tese do determinismo genético. Para o pesquisador, assim como os genes eram os principais responsáveis por replicarem o conteúdo geracional na evolução biológica dos organismos vivos. Não tendo encontrado outro nome mais adequado para batizá-lo, o biólogo adaptou a raiz grega “mimeme” (μίμημα) e criou o termo “meme”, que, é claro, rapidamente viralizou.

Meme é um termo grego que significa **imitação**.

O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "**viralização**" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que **se espalhe entre vários usuários rapidamente**, alcançando muita **popularidade**. Alguns exemplos de memes muito populares são as *rage faces* "*Forever Alone*" e "*Troll Face*", cujas imagens representam, respectivamente, o indivíduo que será sempre solitário e o indivíduo que gosta de **trollar** os outros.



A ideia de meme pode ser resumida por tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas. Como a internet tem a capacidade de atingir milhões de pessoas em alguns instantes, os **memes de internet** podem também ser considerados como "informações virais".

Origem dos memes

O conceito de "meme" teria sido criado pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu no livro "*The Selfish Gene*" (O Gene Egoísta) que tal como o gene, o meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias

e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. Os memes constituem um vasto campo de estudo da Memética.

O primeiro meme a ser utilizado na internet foi provavelmente criado em 1998, por Joshua Schachter, que na época tinha 24 anos e trabalhava no serviço de *weblog* chamado Memepool, onde vários usuários podiam postar links interessantes e compartilhar com as outras pessoas.

Fonte: < <http://www.museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Figura 12 – Sobre os *memes*

Fiz algumas perguntas aos estudantes, a fim de promover interação durante as explicações. A maior parte deles respondeu corretamente ao dizer que a linguagem utilizada na produção de *memes* é a informal²⁷, que circulam com frequência na *internet*, viralizam com facilidade, que são permeados de ironia e humor, mas ainda não haviam percebido o alto poder ideológico, principalmente voltado a questões sociais, seguido de críticas.

Brevemente, revisei o que é linguagem formal e informal, em quais situações de oralidade e de escrita devem ser usadas e sobre o uso adequado dessas duas modalidades da língua. Também foi comentado sobre o preconceito linguístico existente e a importância em respeitar todas as formas de linguagem. Com embasamento na teoria de Bagno (2007), ao explicar a heterogeneidade da língua como ordenada, altamente estruturada por ser um sistema organizado, que permite a expressão de um mesmo conteúdo, com o uso de diferentes regras, todas com lógica e com coerência funcional. Um sistema que o autor denomina de fascinante, pois nunca está pronto e sempre se renova, se reestrutura, porém não deixa de oferecer aos falantes os elementos necessários para sua plena interação social e cultural.

De volta ao assunto anterior, quando perguntei se conheciam o termo “intertexto”, disseram que não. Então, recorri ao processo de formação de palavras, coloquei na lousa o prefixo “inter” e novamente perguntei se agora conseguiam inferir algum significado. Quem respondeu foi a estudante K. M. S., segunda ela, inter é alguma coisa que liga a outra. Em seguida, coloquei o sufixo “texto”, neste momento vários estudantes disseram que texto é algo escrito e que contém uma mensagem. Dessa vez, coloquei uma figura e, perguntei se ela denotava significados, disseram

²⁷ A **linguagem coloquial, informal**, natural ou **popular** é uma linguagem utilizada no cotidiano em que não exige a atenção total da gramática, de modo que haja mais fluidez na comunicação oral. Na linguagem informal usam-se muitas gírias e palavras que na linguagem formal não estão registradas ou têm outro significado. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem_coloquial. Acesso em: 25 nov. 2019.

que sim, a partir daí, expliquei que textos também podem ser representados por signos não verbais, sejam eles, figuras ou símbolos, visto que também carregam uma mensagem.



Fonte: <<https://blog.contenttools.com.br/marketing-de-conteudo/a-traducao-de-um-conteudo-e-considerada-plagio/>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Figura 13 - O que é Plágio?

Ainda nesta aula, escrevi na lousa, para que os estudantes pudessem registrar em seus cadernos, o conceito de “Intertexto”.

A Intertextualidade é uma espécie de conversa entre textos; esta interação pode parecer subentendida, nos mais diferentes gêneros textuais. Para compreender a presença deste mecanismo em um texto, é necessário que a pessoa detenha uma experiência de mundo e um nível cultural significativos.

O Intertexto só funciona quando o leitor é capaz de perceber a referência do autor a outras obras ou a fragmentos identificáveis de variados textos. Este recurso assume papéis distintos conforme a contextura na qual é inserido. A pressuposta cultural geral relacionada ao uso desse mecanismo literário deve, portanto, ser dividida entre autores e leitores.

E não há limite para as esferas do conhecimento que podem ser acessadas tanto pelo produtor de texto, quanto pelo seu receptor. Isso significa que o Intertexto não está somente ligado ao contexto literário. Ele pode estar presente na pintura, a qual pode interagir com uma foto produzida séculos depois.

Fonte: <<https://www.infoescola.com/redacao/intertexto/>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Figura 14 - Conceito de Intertexto

Ressaltei a importância de estudar a intertextualidade, visto que, os *memes* são permeados por ela, pois são construídos por meio de diálogos a outros textos. De

acordo com Lankshear e Knobel (2007) (apud MACIEL e TAKAKI, 2015, p. 55), os memes podem ser comparados “às campanhas publicitárias e ao conceito de marketing viral, ou seja, uma produção de sentido contextualizada que se propaga pelo meio digital, reinterpretada e reconstruída com base em convenções específicas que atendam a determinado propósito”.

Em seguida, apresentei alguns exemplos de Intertexto, via projetor multimídia, como demonstram os exemplos abaixo:

Canção do exílio (Gonçalves Dias)	Canto de regresso à Pátria
<p><i>Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.</i></p> <p><i>Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.</i></p>	<p>Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá</p> <p>Minha terra tem mais rosas E quase tem mais amores Minha terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra</p>

Fonte: Poema disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/relacao-intertextual-a-parodia-entre-cancao-do-exilio-de-goncalves-dias-e-canto-de-regresso-a-patria-de-oswald-deandrade/42327>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Figura 15 – Poema de Saudade

Nesse primeiro exemplo, os estudantes conseguiram visualizar as ligações entre os textos. A primeira delas foi dizer que ambos possuem duas estrofes, com 4 versos cada, além da rima e do assunto que são semelhantes.

<p>Monte Castelo Ainda, que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos Anjos, Sem amor, eu nada Seria <u>Renato Russo</u></p>	<p>Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine <u>1 Coríntios 13:1</u></p>
--	--

Fonte: <<http://compondoletras.blogspot.com/2013/11/biblia-camoos-legiao-urbana-guerra.html>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Figura 16 - Canção e Livro Sagrado

A partir do trabalho com esse texto, os estudantes perceberam que a música Monte Castelo, reproduzida pelo cantor Renato Russo da banda Legião Urbana, tem ligações explícitas com um capítulo da bíblia.

<p>Ai que saudades da Amélia (Mário Lago)</p> <p>“Nunca vi fazer tanta exigência Nem fazer o que você me faz Você não sabe o que é consciência Não vê que eu sou um pobre rapaz Você só pensa em luxo e riqueza Tudo o que você vê, você quer Ai, meu Deus, que saudade da Amélia Aquilo sim que era mulher Às vezes passava fome ao meu lado E achava bonito não ter o que comer E quando me via contrariado dizia Meu filho o que se há de fazer Amélia não tinha a menor vaidade Amélia que era mulher de verdade”</p>	<p>Desconstruindo Amélia: Pitty</p> <p>"Já é tarde, tudo está certo Cada coisa posta em seu lugar Filho dorme, ela arruma o uniforme Tudo pronto pra quando despertar O <u>ensejo</u> a fez tão <u>prendada</u> Ela foi educada pra cuidar e servir De costume esquecia-se dela Sempre a última a sair Disfarça e segue em frente Todo dia, até cansar E eis que de repente ela resolve então mudar Vira a mesa, Assume o jogo Faz questão de se cuidar Nem serva, nem objeto Já não quer ser o outro Hoje ela é um também A <u>despeito</u> de tanto mestrado Ganha menos que o namorado e não entende o porquê Tem talento de equilibrista Ela é muitas, se você quer saber</p> <p>Hoje, aos trinta, é melhor que aos dezoito Nem <u>Balzac</u> poderia prever Depois do lar, do trabalho e dos filhos Ainda vai pra night ferver“</p>
---	--

Fonte: Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/2813486>. Acesso em: 1 mar. 2019.

Figura 17 – Amélia, Antes e Depois

Com referência à letra da canção “Aí que saudades da Amélia”, composta por Mário Lago, embora não conhecessem, conseguiram fazer a ligação com a letra da canção “Desconstruindo a Amélia” da cantora e compositora Pitty, ao perceber que a segunda seria uma versão atual da primeira. O momento propiciou, também, um diálogo sobre o papel da mulher na sociedade atual, suas lutas e suas conquistas; a igualdade de gênero e a contribuição de ambos os sexos para que o respeito em

relação a mulher continue avançando, visto que ainda existe muito preconceito sobre o gênero feminino.

Perceberam, também, que na primeira versão a Amélia era uma mulher submissa, que vivia apenas para cuidar do lar, e que a Amélia do segundo texto, também cuida do lar, porém sem descuidar-se, essa Amélia coloca-se ao lado do homem e não abaixo dele.

Pai, afasta de mim esse cálice /
Pai, afasta de mim esse cálice /
Pai, afasta de mim esse cálice /
De vinho tinto de sangue /
Como beber dessa bebida amarga /
Tragar a dor, engolir a labuta/
Mesmo calada a boca, resta o peito /
Silêncio na cidade não se escuta

Chico Buarque

Fonte: <<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

Figura 18 – Cálice de calar

Neste trecho da letra da canção de Chico Buarque, também apresentado por meio de projetor multimídia, pedi aos estudantes que lessem e o relacionassem a sua obra anterior. A maioria conseguiu detectar que a ligação era com a Bíblia. Perguntei a eles se sabiam em que momento histórico e por que Chico Buarque compôs e cantou essa canção, todos responderam que não, também não conseguiram inferir a questão do cálice, no sentido de calar, expliquei, então, que essa foi uma maneira velada de protestar contra a ditadura no período em que o Brasil foi governado por militares.

Este momento de interação, veio ao encontro dos pressupostos teóricos citados nas OC (2012), as quais reforçam o papel do professor mediador no processo de produção de conhecimento, ao promover debates, vivências, reflexões, experiências, para que assim, os textos ampliem os processos de interação e sejam sempre permeados de sentidos, e dessa maneira, incentivar os estudantes a, comparar informações oriundas de diversas fontes de pesquisa, para que dessa forma, possam observar e compreender as relações socioculturais e ambientais presentes em nossas vidas.

Na intenção de esclarecer melhor o complexo gramatical que envolve o intertexto, algumas figuras que explicitam diferentes épocas, também serviram de suporte para que as análises textuais acontecessem também via imagens.



Fonte: <<https://thefirstwaltz.tumblr.com/post/6096010958/queen-wilhelmina-of-the-netherlands-1903>>. Acesso em: 01 mar. 2019.
Figura 19 - Princesa antiga



Fonte: <<https://www.justlia.com.br/2017/09/princesas-disney-modernas/>>. Acesso em: 01 mar. 2019.
Figura 20 – Princesa moderna 1



Fonte: <https://www.justlia.com.br/2017/09/princesas-disney-modernas/>. Acesso em: 01 mar. 2019.
Figura 21 - Princesa Moderna 2

A primeira figura mostra como eram as princesas de antigamente e, a segunda e a terceira figuras apresentam uma princesa retextualizada, completamente moderna e atual. A interpretação foi além das aparências das princesas. O diálogo estendeu-se sobretudo a maneira que elas viviam e como vivem hoje. As princesas de antigamente eram sempre muito belas e, ficavam à espera de um príncipe encantado para se casar, enquanto que, as princesas de hoje vão à luta, conquistam os seus lugares na sociedade, muitas optam por não terem filhos, tem o direito de divorciarem-se e podem viver sozinhas, caso desejem.

A realização de uma atividade prática foi pertinente para fortalecer os conceitos trabalhados neste módulo. Para isso, os estudantes foram motivados a construir um texto, com base em outro, e assim, exercitar o intertexto de modo criativo e descontraído.

Receberam por via impressa, o “Poema de Sete Faces”, de Carlos Drummond de Andrade, como texto original, e, o poema “Até o Fim”, de Chico Buarque, como comparativos de intertexto.

Poema de Sete Faces
Carlos Drummond de Andrade

Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida

As casas espiam os homens
Que correm atrás de mulheres
A tarde talvez fosse azul
Não houvesse tantos desejos

O bonde passa cheio de pernas
Pernas brancas pretas amarelas
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração
Porém meus olhos
Não perguntam nada

O homem atrás do bigode
É sério, simples e forte
Quase não conversa
Tem poucos, raros amigos
O homem atrás dos óculos e do bigode

Meu Deus, por que me abandonaste
Se sabias que eu não era Deus
Se sabias que eu era fraco
Mundo mundo vasto mundo
Se eu me chamasse Raimundo
Seria uma rima, não seria uma solução
Mundo mundo vasto mundo
Mais vasto é meu coração

Eu não devia te dizer
Mas essa lua
Mas esse conhaque
Botam a gente comovido como o diabo

Fonte: <<https://www.lettras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/460830/>>. Acesso em 01 mar. 2019.
Figura 22 - Poema de Drummond

Até o Fim
Chico Buarque

Quando nasci veio um anjo safado
O chato do querubim
E decretou que eu estava predestinado
A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim
 "inda" garoto deixei de ir à escola
 Cassaram meu boletim
 Não sou ladrão, eu não sou bom de bola
 Nem posso ouvir clarim
 Um bom futuro é o que jamais me esperou
 Mas vou até o fim
 Eu bem que tenho ensaiado um progresso
 Virei cantor de festim
 Mamãe contou que eu faço um bruto sucesso
 Em quixeramobim
 Não sei como o maracatu começou
 Mas vou até o fim
 Por conta de umas questões paralelas
 Quebraram meu bandolim
 Não querem mais ouvir as minhas mazelas
 E a minha voz chinfrim
 Criei barriga, a minha mula empacou
 Mas vou até o fim
 Não tem cigarro acabou minha renda
 Deu praga no meu capim
 Minha mulher fugiu com o dono da venda
 O que será de mim?
 Eu já nem lembro "pronde" mesmo que eu vou
 Mas vou até o fim
 Como já disse era um anjo safado
 O chato dum querubim
 Que decretou que eu estava predestinado
 A ser todo ruim
 Já de saída a minha estrada entortou
 Mas vou até o fim

Fonte: <<https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45110/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

Figura 23 – Até o Fim

Chico Buarque, nesta produção, recorre claramente ao texto de Drummond, pautado nos pressupostos de Koch e Elias (2017, p. 86), “[...] a intertextualidade ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto), anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade”.

Ainda de acordo com as autoras, a intertextualidade é elemento fundamental na construção do processo de escrita/leitura, e compreende as diversas maneiras de que um texto depende do conhecimento de outros textos, para que sejam constituídos pelos interlocutores.

Dessa forma, para dar continuidade neste módulo, os estudantes receberam, também impresso, o poema de Gonçalves Dias “Canção do Exílio” e foram convidados a produzirem.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

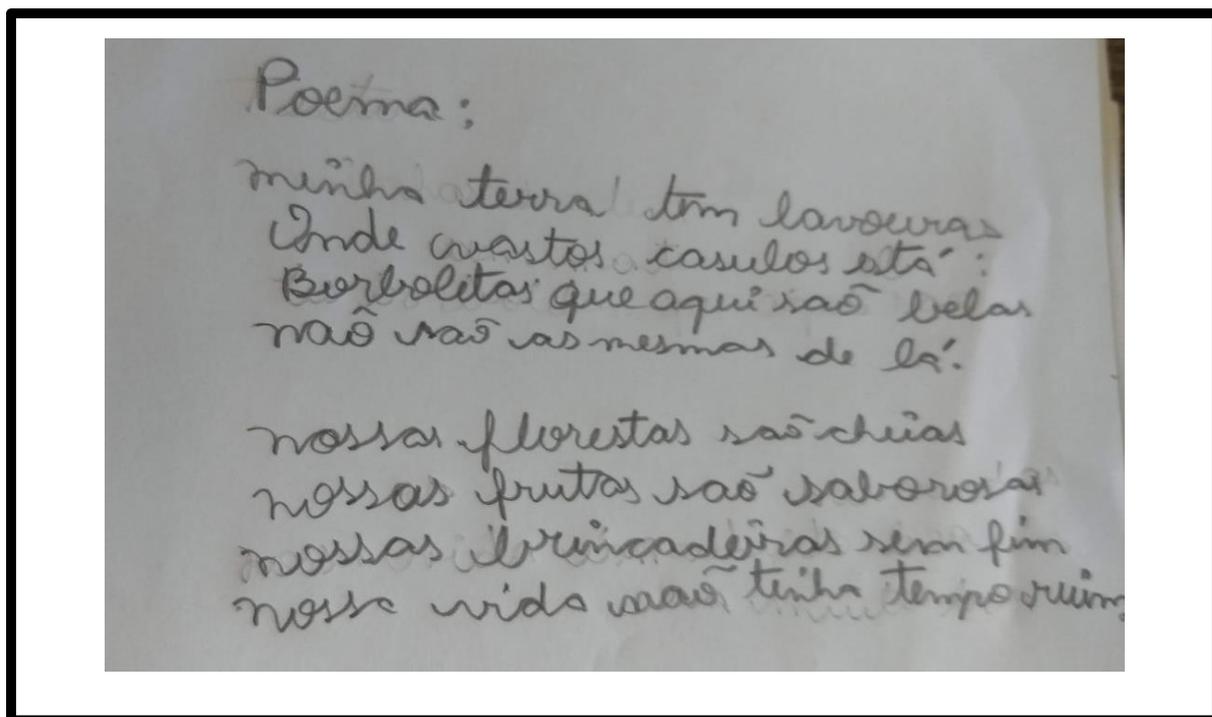
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/cancao-dexilio/index.html.
Acesso em: 01 mar. 2019.

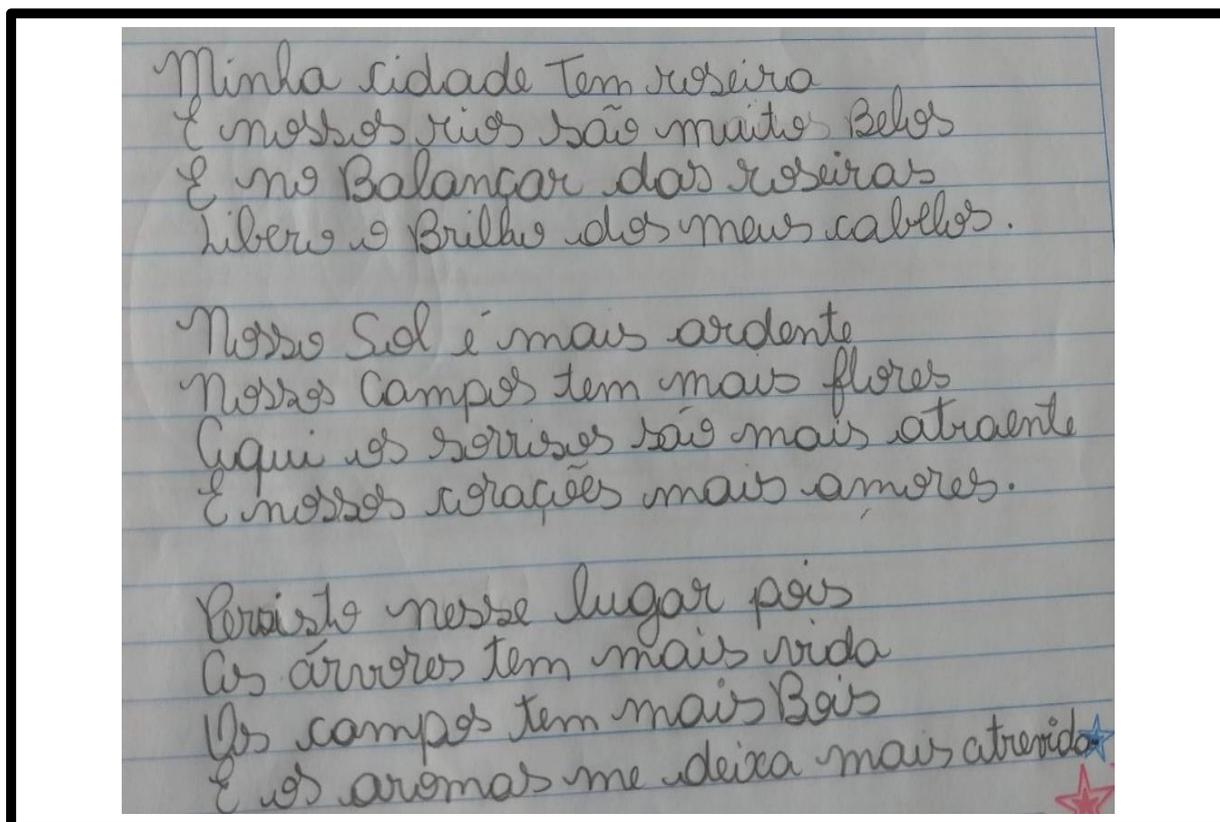
Figura 24 – Canção do Exílio

Neste momento do projeto, pude perceber, o quanto os estudantes estavam encorajados a colocar no papel, o que aprenderam em relação ao intertexto. A atividade, embora tivesse sido desenvolvida em duplas e/ou trios, percebi que muitos deslocaram-se de suas carteiras para interagir e colaborar com os colegas. Além disso, deixaram a mostra suas emoções e sensibilidade. Romantizaram o lugar onde vivem, assim como fez Gonçalves Dias. É o que mostram as produções:



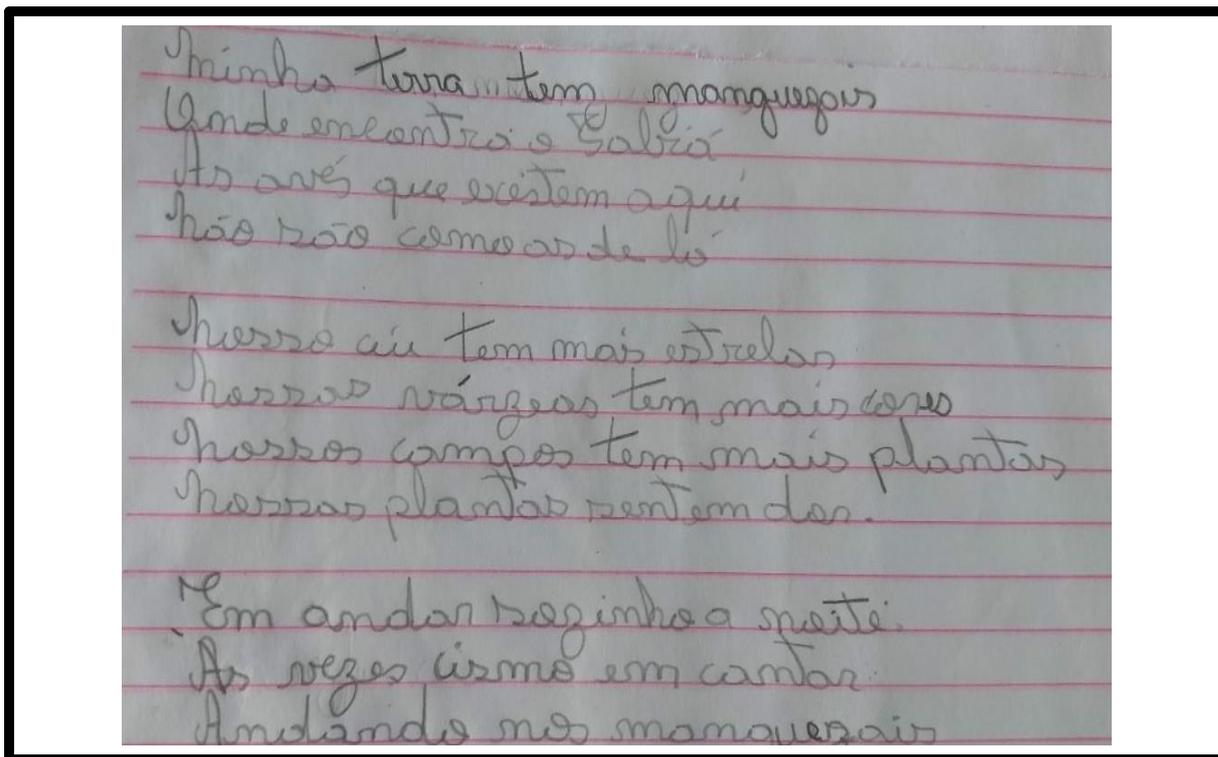
Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 25 – Produção de Poema – Grupo 1

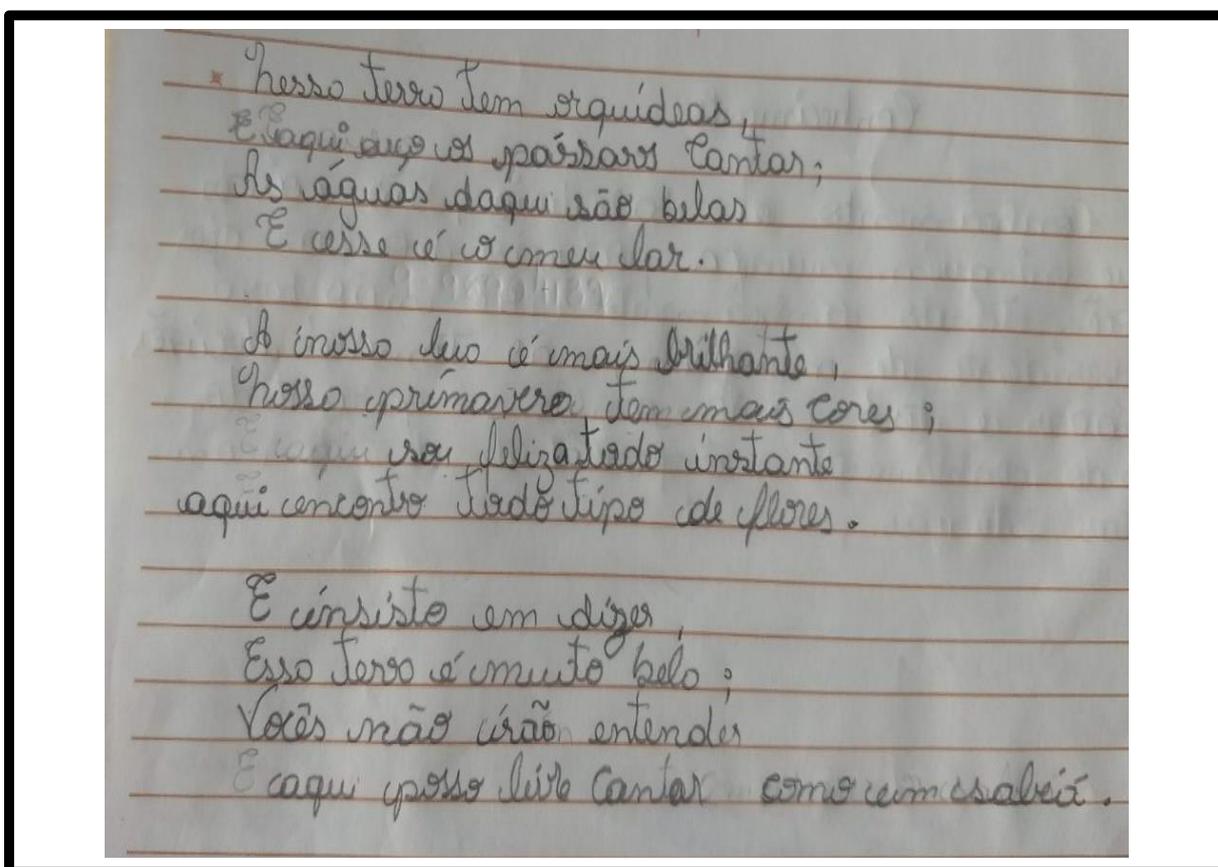


Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 26 – Produção de Poema – Grupo 2



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 27 – Produção de Poema – Grupo 3



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 28 – Produção de Poema – Grupo 4

Esses exemplos de intertexto, serviram para que os estudantes tivessem uma ideia clara sobre o dialogismo entre os textos, entre as épocas, entre as linguagens, roupagens, comportamentos, entre outros fatores. É o que argumenta Bakhtin (1999), ao afirmar que todo texto tem referência em outro pré-existente, o qual reconhece esse intercâmbio entre autores e obras.

O intertexto exige aprofundamento para entender a estrutura organizacional desse gênero, de acordo com os preceitos de Bakhtin (2016, p. 72):

Não é nossa intenção um aprofundamento na história das ciências humanas, particularmente da filologia e da linguística – estamos interessados na especificidade do pensamento das ciências humanas, voltado para pensamentos, sentidos, e significados dos outros, etc, realizados e dados ao pesquisador apenas sob a forma de texto. Independentemente de quais sejam os objetivos de uma pesquisa, só o texto pode ser o ponto de partida.

Para perceber as noções de intertexto presentes nas obras, o leitor necessita ter conhecimento prévio, ter entrado em contato com vários textos-fonte, quanto maior o acesso a livros e obras de arte, maior será a facilidade de perceber as relações intertextuais. O intertexto pode ocorrer entre variados gêneros, como se pode perceber nos exemplos acima, que vão desde músicas até poesia.

O objetivo principal deste módulo, conforme os descritores, foi conceituar e explorar a intertextualidade presente nos textos, sejam eles verbais ou não verbais, de acordo com Koch e Elias (2017, p. 86):

[...] a intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/ leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/ recepção de um dado texto depende de conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos.

Os estudantes demonstraram interesse durante a exploração deste conteúdo e, perceberam que o intertexto está presente em tudo o que lemos, vivemos, estudamos, porém, desde o início sabiam que o objetivo principal em discorrer sobre este assunto era a infinita ligação que os *memes* têm com ele, objetivando atividades significativas, com conexões pertinentes à realidade, e que este trabalho ultrapasse os limites dos conteúdos curriculares e tenha o propósito de desenvolver a crítica, a autocrítica e tudo o que implica a noção de crescimento. É o que pontua Rocha (2015), ao salientar que criticidade é uma posição de valor que orienta, contempla e retrata

tudo o que é entendido como realidade. Trata-se de uma questão, então, de enxergar, e de, ensinar sob as lentes da criticidade.

É pertinente salientar que, os estudantes autores dos textos baseados no poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, colocaram seus sentimentos e emoções, também levaram em consideração o lugar em que vivem, o que reforça o intertexto enquanto fator histórico e social. É o que pontua Koch e Elias (2017) ao enfatizar que outros conhecimentos são ativados na hora de produzir um texto, entre eles o conhecimento vivido, especialmente no que se refere ao modo de ser, viver e pensar, diferente aos dos contos de fada.

Além do que já foi exposto, esta proposta de ensino rompe com as barreiras do autoritarismo e da proibição, para então, motivar e, amparar as diferenças existentes nas salas de aulas brasileiras, visto a diversidade cultural presente em nosso país, e, mais ainda, ao processo de globalização, cujo sistema aproxima as pessoas por um *click*.

Nos textos produzidos pelos estudantes, percebe-se que os autores, assim como explica Koch e Elias (2017), colocaram traços da sua realidade, que são as lavouras, as flores, as roseiras, os manguezais, as borboletas, as árvores, os campos, as florestas, o sol e os rios, visto que, a maioria, são moradores rurais e vivenciam isso em seu cotidiano. Também deixaram transparecer o seu estado de espírito ao mencionarem a felicidade, a liberdade e a brincadeira, como algo inerente ao seu dia-a-dia.

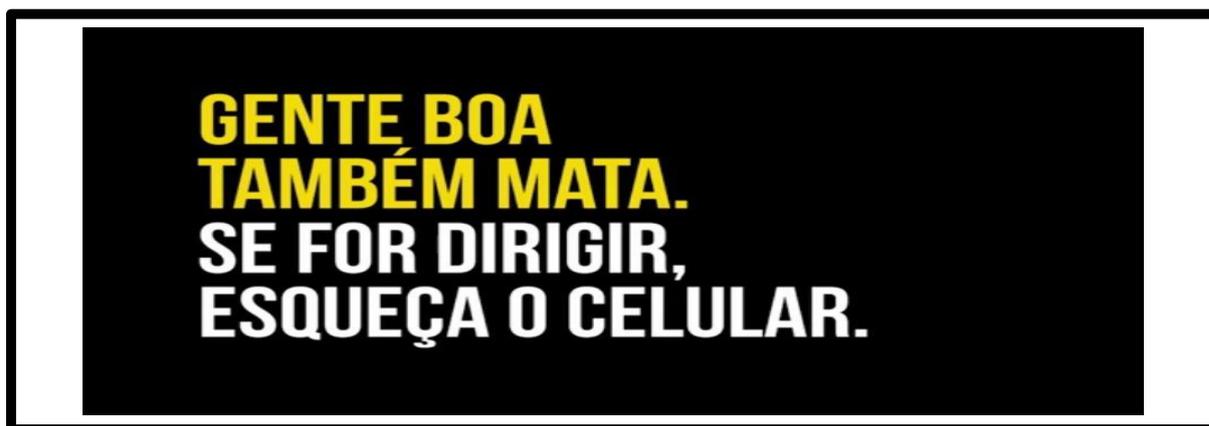
Pode-se considerar que este módulo foi construtivo e, proporcionou uma gama de conhecimento à pesquisadora e aos estudantes, ao ultrapassar os limites do intertexto e adentrar as emoções em que os autores puderam expressar em seus poemas.

4.1.3 Módulo 2 – Interpretação e interação

Após explorar o conceito de intertextualidade, por meio de projetor multimídia, mostrei aos estudantes diversos *memes*, ao mesmo tempo, incentivei-os a descrevê-los ao máximo, principalmente no que trata da exploração de significados, também incentivei-os a fazer as ligações com outros textos e/ou situações cotidianas, esses *memes* apresentados eram carregados de posições ideológicas e críticas sociais.

Com base nos argumentos das OC (2012, p. 43), “[...] o desenvolvimento de tal capacidade significa permitir-lhe instaurar-se como sujeito de seus textos/discursos. Somente o exercício consciente das ações que se fazem com a linguagem e sobre ela é capaz de favorecer a instauração, de um locutor [...]”.

Diante dos preceitos discutidos, iniciou-se assim as interações dialógicas acerca dos textos contemplados neste módulo.



Fonte: <<https://pordentrodetudo.com.br/index.php?pag=Noticias&id=10719>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Figura 29 – Gente Boa Também Mata

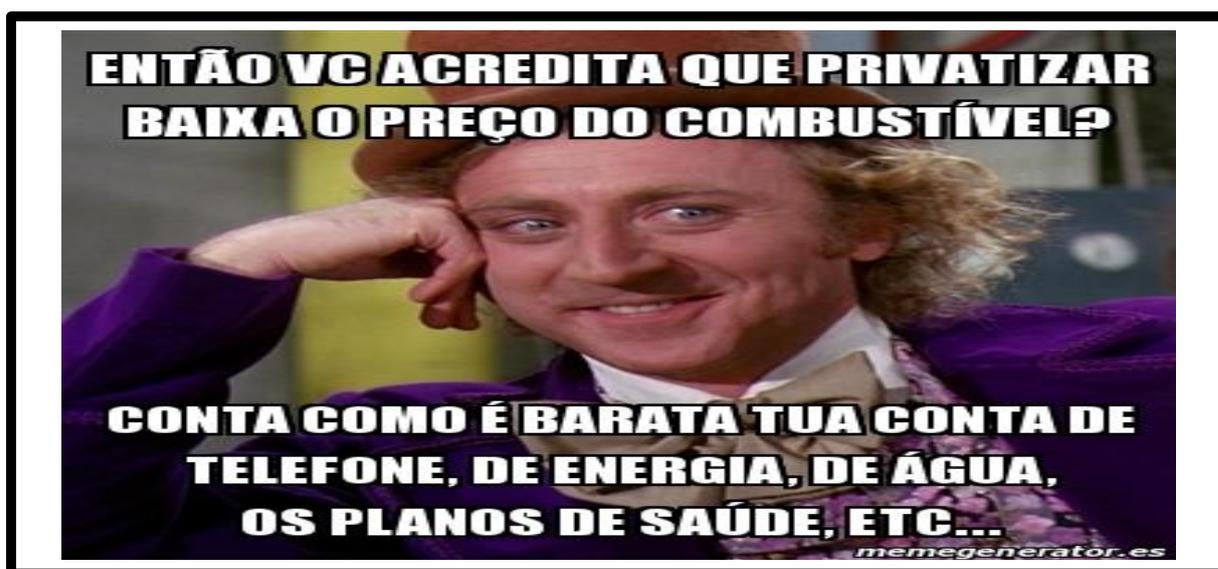
Ao mostrar este primeiro *meme* perguntei aos estudantes por que este texto não possui nenhuma figura e, eles responderam que é porque as palavras são fortes o suficiente para o impacto da mensagem. Também compreenderam que o texto chama a atenção sobre delitos cometidos por pessoas de bem, no dia-a-dia, e que para prejudicar os outros ou a si mesmo, basta cometer ações irresponsáveis mesmo que não tenham tal intenção. Perguntei, ainda, sobre o fundo ser de cor preta, eles responderam que o preto remete ao luto e ao perigo. A estudante T. C. L.G., ressaltou ainda a cor amarela como sinal de atenção direcionada ao trânsito. Embora em nossa cidade não tenha semáforo, os estudantes sabem que eles existem, pois sempre são estudados na escola, e representados simbolicamente nos livros didáticos. Nas afirmações de Bakhtin (2016, p. 104), “Um observador não tem posição fora do mundo observado, e sua observação integra, como componente, o objeto observado. [...] o entendedor se torna inevitavelmente um terceiro no diálogo [...]”.

Incentivei os estudantes ainda a debater sobre o trecho do texto “gente boa também mata”, perguntei - lhes o que seria esse termo “gente boa”, e eles disseram que referia-se a pessoas que trabalham, estudam, e que não são criminosos,

complementei e, expliquei, que, pessoas consideradas corretas por seguirem um padrão social, também podem ter ações imprudentes, inclusive tão perigosas que podem levar outras pessoas a morte.

Pedi que emitissem mais opiniões, senti que estavam muito tímidos, e que tinham dificuldades em expressar seus pensamentos, talvez por não serem constantemente instigados a posicionarem-se criticamente. Diante das tentativas, aos poucos, alguns estudantes, emitiam suas ideias a respeito do “gente boa”. Segundo Menezes de Souza (2011, p. 128), “[...] Preparar aprendizes para confrontos com diferenças de toda espécie se torna um objetivo pedagógico atual e premente, que pode ser alcançado através do letramento crítico”.

O *meme* a seguir, também segue os preceitos da crítica social, desta vez, voltado especificamente para um assunto que está amplamente discutido no momento: as privatizações.



Fonte: <<https://www.memegenerator.es/meme/29291721>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Figura 30 – Privatizar?

Iniciei, neste momento, um debate sobre os altos preços dos serviços e taxas no Brasil, além da questão de muitos governantes apoiarem a privatização como solução. Perguntei se eles concordam que a privatização torna mais baratos os serviços e a maioria disse que não. Deram como exemplo a energia elétrica, pois teve aumentos constantes nos últimos anos e só piorou com a privatização. Quanto aos planos de saúde não souberam opinar, visto que nenhum deles possui tal benefício, além disso, a cidade em que residimos, conta apenas com hospital público.



Fonte: <<https://incrivel.club/inspiracao-criancas/12-coisas-para-ter-em-mente-quando-os-filhos-voltarem-das-ferias-301160/>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Figura 31 – Igualdade de Gênero

Por conseguinte, o *meme* mostrado parece um tanto quanto inocente, mas se problematizado, discute a questão da igualdade de gênero, a qual o nosso país está longe de alcançar.

Ao mostrá-lo, imediatamente os estudantes responderam que em suas famílias ainda existe muito essa tradição dos serviços domésticos ficarem a cargo das mulheres e, o provimento das despesas a cargo dos homens, mas também expuseram a sua vontade de mudar esse quadro. As meninas da turma disseram que pretendem terminar os estudos e, ter uma profissão, enquanto que alguns meninos disseram que esperam do casamento uma parceria em todos os sentidos. Ainda, de acordo com Menezes de Souza (2011), ancorado nas reflexões de Freire, sobre as relações entre palavra e mundo, sobre as maneiras ingênuas de ler o mundo, baseado no censo comum, no qual os significados são tomados como verdades incontestáveis baseados apenas nas experiências. Assim, Freire destaca um saber mais rigoroso e analítico, alcançado por meio da reflexão crítica. Rigor esse que ampara-se principalmente nos processos constantes de dialogicidade. Vale ressaltar que nem todos se manifestaram, alguns permaneceram em silêncio, mas atentos a discussão.

E assim, com *memes* que remetem a crítica social, aparece um assunto importantíssimo, que é a educação, pautada nos argumentos de Freire (1996) ao dizer que a educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo.



Fonte: <<https://osPontosdeVista.blogs.sapo.pt/frases-do-facebook-a-educacao-nunca-746768>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Figura 32 – Educação Nunca Foi Despesa

Esse texto, desencadeou discussões acerca dos cortes e dos investimentos do setor educativo. As estudantes J. F. e Y. B. reclamaram da qualidade de algumas aulas, ao considerar que os conteúdos não são bem explicados e que alguns professores não cumprem seus papéis como deveriam. Por razões éticas, pedi por favor, aos estudantes, que não citassem o nome de nenhum professor, mas que ficassem à vontade para exporem suas opiniões, pois é através da reflexão que a realidade pode ser mudada e/ou melhorada. Sobre essa realidade, Moran (1994, p. 7) reitera que “as mudanças na educação dependem, mais do que as Novas Tecnologias, de termos educadores, gestores e alunos maduros intelectual, emocional e eticamente”.

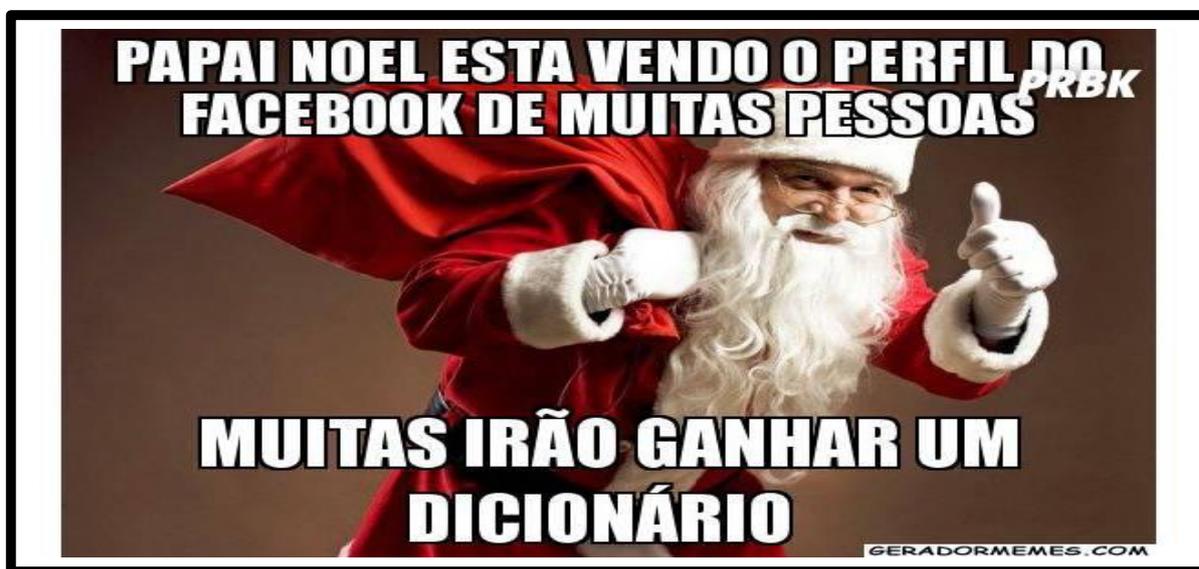
Ainda no debate sobre educação, a maioria da turma admite que o maior problema hoje é a falta de interesse por parte de alguns estudantes, que há muitas brincadeiras durante as aulas, que nem todos prestam atenção as explicações, que poucos realizam as tarefas de casa, enfim, uma discussão ampla que permite sobretudo a auto avaliação.

Mobilizei-os a refletir sobre as condições físicas da nossa escola, e todos concordaram que somos privilegiados, por se tratar de um prédio novo, com projetor multimídia instalado em todas as salas, ambientes 100% climatizados, quadra coberta, biblioteca espaçosa e com amplo acervo bibliográfico, *internet* e laboratório de informática, embora este tenha poucos computadores, que além de tudo são

antigos e lentos. Todos reconhecem que poucos municípios do estado de Mato Grosso possuem escolas como esta, e que, existem muitas instituições em situações precárias.

Na visão destes estudantes, a educação é sim, requisito principal para que sejam promovidas mudanças, para que obtenham-se conquistas, tanto materiais, quanto intelectuais. Todos têm ciência da importância da educação em suas vidas.

Com o assunto voltado a educação, desta vez com uma crítica a escrita dos brasileiros em redes sociais, permeadas de inadequações, o Papai Noel, velho conhecido no mundo inteiro, traz a seguinte mensagem:



Fonte:

<https://aminoapps.com/c/otanix/page/blog/papainoel/1Qxm_g1f6uZ7GqPxPVe1B13nd1B0ljBwZ>.
Acesso em: 3 abr. 2019.

Figura 33 – Papai Noel

Os estudantes compreenderam a crítica em torno da má qualidade do ensino, mas muito deles disseram que percebem que muitos colegas vêm para a escola para brincar e não levam a sério os estudos. Alguns se autoconsideram desinteressados, mas não sabem dizer o “porquê”. Outros dizem preocupar-se com o futuro, com os processos seletivos para entrar na universidade, pois pretendem cursar uma graduação e, ter uma profissão. Nem todos têm certeza do curso que querem, mas afirmam querer trabalhar e formar família.

A maioria tem convicção que a escrita inadequada praticada por muitos deles, estudantes do 9º ano, é por conta da falta de esforço, também admitem que leem pouco e que sempre reclamam quando algum professor trabalha com produção de

texto, pois encontram inúmeras dificuldades que vão desde a falta de ideias até dúvidas em relação a ortografia e a pontuação. Disseram, também que, gostam quando o professor proporciona atividades diferenciadas, principalmente, quando mediadas por TD.

O debate estendeu-se acerca da importância da leitura literária, bem como, do conhecimento linguístico e informativo, do bom uso da *internet* e dos critérios a serem levados em conta na busca por informações relevantes. Para Bakhtin (2016), os enunciados, quaisquer que sejam, quando apresentarem noções de sentido, acabam em relação dialógica na comunicação discursiva.



Fonte: <<http://janeladogardenplace.blogspot.com/2012/07/ferias-dos-filhos.html>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Figura 34 – Férias dos Filhos

Em seguida, mostrei esse *meme* e pedi a eles que inferissem significados. A estudante Y.B. respondeu que como o Brasil é um país perigoso, com altos índices de violência, a primeira impressão da bagunça na casa, seria mesmo a de que tivesse acontecido um assalto. Somente após terem lido o que o segundo personagem do *meme* falou, foi que eles entenderam que a bagunça foi causada por crianças, e sem que eu interrompesse as suas conclusões, disseram ainda que a imagem e a escrita deste *meme* refletem a falta de limites dos filhos nos dias atuais.

Para esclarecer os objetivos de cada módulo, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 104) afirmam que: “Produzir textos escritos e orais é um processo complexo, com vários níveis que funcionam, simultaneamente, na mente de um indivíduo”.

Este módulo proporcionou um trabalho voltado à oralidade, em que os estudantes tiveram oportunidade de interpretar os textos acima, cada qual, inferindo significados de acordo com o seu conhecimento prévio, com a sua leitura de mundo, e desse modo, com a mediação da professora pesquisadora, que organizou os turnos da fala e, motivou-os a problematizar cada detalhe.

A intenção foi a de promover debates e de estimular os estudantes a participarem e, de, exporem as suas opiniões. Pelo fato dos *memes* trabalhados fazerem alusões diretas a assuntos sociais, permitiu um trabalho crítico, que será melhor aprofundado, por meio de atividades orais e escritas, no próximo módulo.

4.1.4 Módulo 3 - Análise Crítica

Para o pleno desenvolvimento da análise crítica, foram trabalhados três vídeos específicos para o público Infanto-juvenil. O primeiro deles foi a “Fábula da Corrupção”²⁸, que abordou por meio de um desenho, um esquema de corrupção, o qual se inicia silenciosamente e que aos poucos prejudica toda a instituição, sendo que a situação se resolve no final. Esta fábula foi retirada da *internet*, mais especificamente do *Youtube*²⁹.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 35 – Fábula da Corrupção

²⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a8423f6Aw1A>. Acesso em 03 abr. 2019.

²⁹ A palavra “youtube” foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provêm de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em: 20 dez. 2019.

Após assistir a esse vídeo, pedi aos estudantes que emitissem opiniões e, todos concordaram que onde há corrupção é impossível ter um desenvolvimento saudável, visto que, alguns poucos se beneficiam e a maioria sai prejudicado, além de perceberem que o esquema de corrupção é sempre descoberto e pode causar prejuízos ao corruptor e corrompido.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 36 – Atenção

Ao refletir sobre desenvolver nos estudantes habilidades que vão além dos conteúdos tradicionais, buscou-se as palavras de Biesta (*apud* MONTE MÓR, 2014), ao afirmar que, espera-se que a escola socialize o estudante, e o leve a compreender a necessidade de seguir normas e valores sociais para que contribua significativamente com a coletividade de modo adequado.

Comentei, ainda, que corrupção não consiste apenas em grandes rombos, mas em pequenas coisas também. Dei o exemplo de que furar a fila do lanche, seria um processo de corrupção, estacionar em vagas reservadas para idosos e deficientes, entre outros pequenos atos que ferem o direito de outra pessoa.

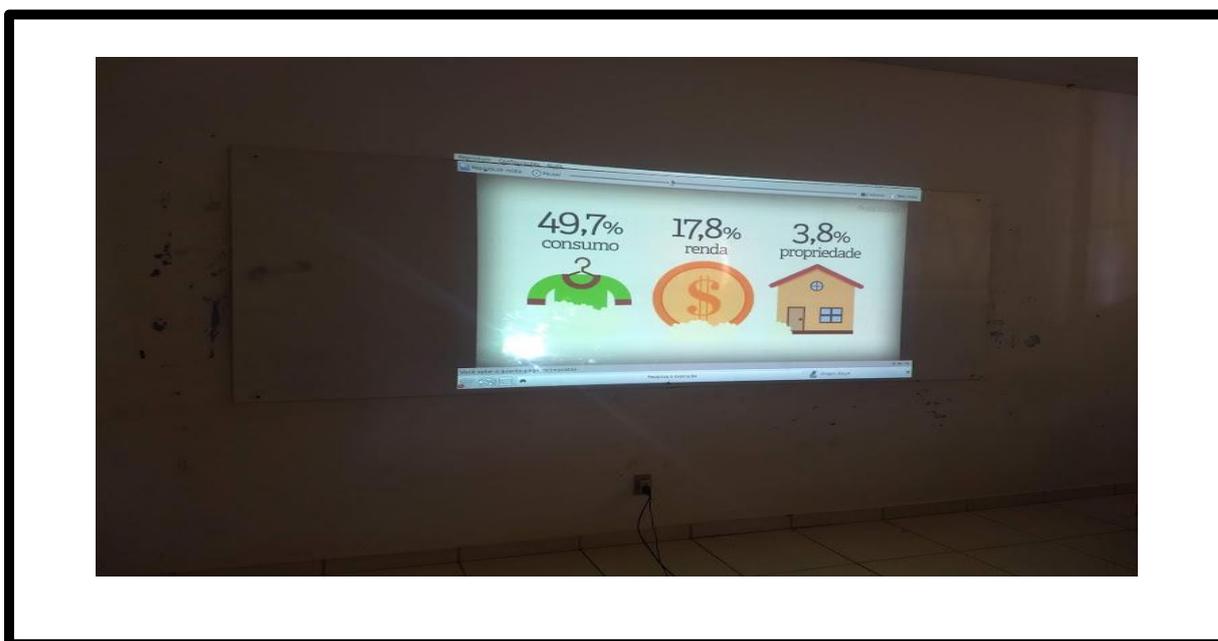
Muitos estudantes disseram já ter cometido algum processo de infração e que nem imaginavam que furar fila pudesse ser caracterizado como corrupção. Também foi comentado sobre pilotar carros e motos antes dos dezoito anos, já que esta é uma prática muito comum em cidades pequenas, inclusive, na nossa cidade.

O segundo vídeo³⁰ falava sobre cidadania, este também em forma de desenho, explicava minuciosamente como ser um bom cidadão, como cada um de nós pode fazer a sua parte sem esperar que os outros façam primeiro. Pequenas ações, como não jogar o lixo na rua, por exemplo, até o cumprimento da constituição.

Novamente, fizemos um momento de reflexão, a maior parte dos estudantes admitiram que em algum momento de suas vidas, já jogaram lixo no chão, em vias públicas e no pátio da escola, mas que a partir do que foi exposto, mudariam suas atitudes em algumas ações.

O vídeo explicou, entre outras coisas, a importância em cumprirmos os nossos deveres para que assim possamos exigir os nossos direitos. Diante dessa perspectiva, Menezes de Souza (2011) reafirma a necessidade de agir com ética e responsabilidade dentro da atual sociedade, a fim de que os estudantes compreendam o poder de posicionar-se conscientemente diante dos fatos.

O terceiro vídeo³¹ foi sobre impostos, mostrou como e por que eles foram criados e qual a sua finalidade.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 37 – Impostos Sobre Renda, Consumo e Propriedade

³⁰ Vídeo sobre cidadania. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d-1Soy6zATY>. Acesso em: 03 abr. 2019.

³¹ Vídeo sobre impostos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=65O-5-HKYWU>. Acesso em: 03 abr. 2019.

Ao se tratar dos impostos, os estudantes disseram que não sabem muita coisa a respeito, e que, não sabiam que os impostos também são sobre produtos. Para eles, impostos eram apenas taxas de manutenção de casas, terrenos e veículos.

Diante do contexto, a conversa evoluiu para o emprego correto dos impostos no Brasil. O que mais os estudantes dirigiram críticas foi ao setor de saúde, visto que a escola em que estamos, como já foi dito anteriormente, possui uma boa estrutura física, e a segurança pública é pouco comentada devido aos baixos índices de violência na cidade. Após a discussão, os estudantes receberam via impresso e também pelo projetor multimídia o seguinte *meme*:



Fonte: <<https://www.largadoemguarapari.com.br/13largado/?p=9778>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

Figura 38 - Impostos

Após a leitura do *meme*, pedi a eles que juntos fizessemos a exploração dos elementos composicionais. Inicialmente, perguntei sobre a figura, eles perceberam que a bandeira do Brasil estava ali, principalmente, para destacar que esta situação é vivida pelo nosso país, sendo hoje, um dos maiores problemas enfrentados, que é o da corrupção política.

Quanto à feição do professor, a maioria respondeu que é de indignação, mas houve quem arriscou dizer que é de tristeza e descontentamento.

Ao perguntar sobre o que eles achavam da cor preta na lousa, o estudante M.S.S. respondeu que “o preto indica que alguma coisa está errada, ainda mais que sobre ele está a palavra impostos”. O estudante R. P. completou “a bandeira, a única coisa que está colorida nesta imagem é a bandeira”.

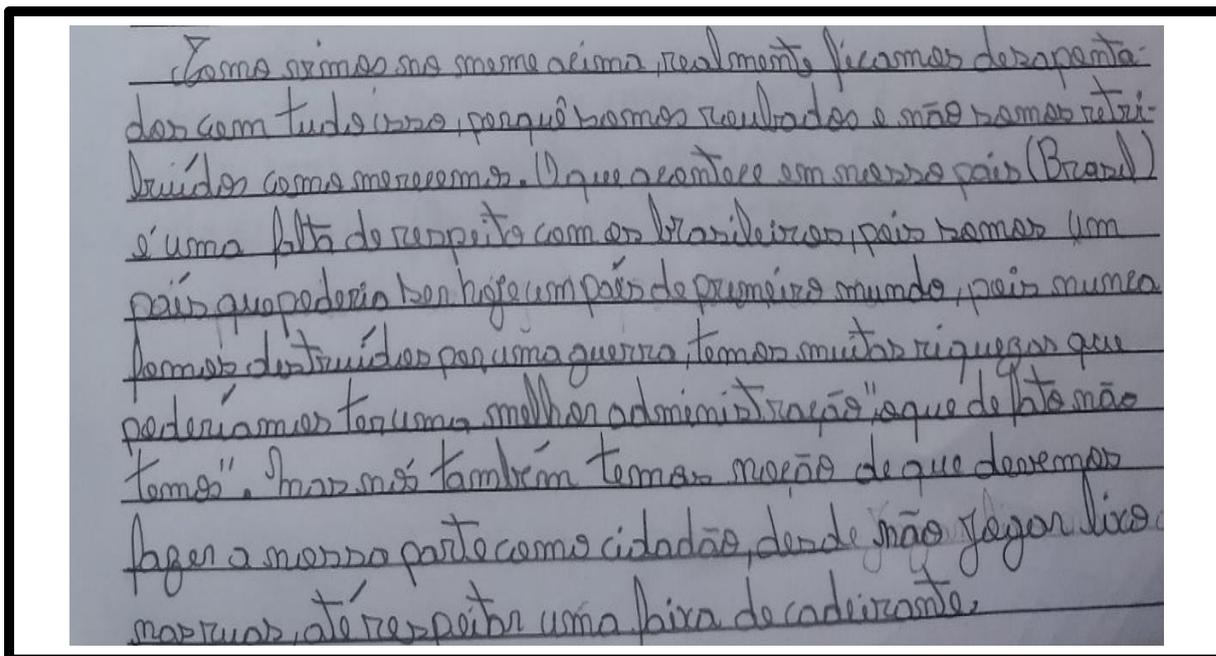
Continuei o diálogo explicando a eles que se os impostos arrecadados fossem gastos de maneira correta, sem desvios de dinheiro, os serviços públicos oferecidos a população teriam muito mais qualidade, que os impostos não se resumem em IPTU e IPVA, mas estão embutidos em qualquer produto ou serviço, consumidos por todos nós.

Em relação a cor vermelha, em que o verbo pagar é trocado pelo verbo torrar, perguntei a eles o porquê da troca, foi então que a estudante V.C.O.S. disse que “deve ser porque o que depende de mim e de vocês está sendo cumprido, mas o que depende deles, no caso das autoridades responsáveis, o recurso é desviado para interesse próprio apenas, seria isso profe?”.

As interações orais promovidas em sala de aula, de acordo com Kersch e Rabello (2016) estabelecem uma construção de saberes, entre as interpretações dadas pelo autor e as interpretações dadas pelo leitor, que assim, torna-se autor também.

A próxima etapa consistiu em trabalhar o mesmo *meme*, só que desta vez, entreguei impresso aos estudantes e, pedi que produzissem um texto apoiado neste enunciado: “Tenha esta imagem como base a respeito do atual cenário político e social brasileiro, e a partir dele escreva um texto e coloque a sua opinião a respeito do momento em que o Brasil está vivendo. Lembre-se dos vídeos que você assistiu”.

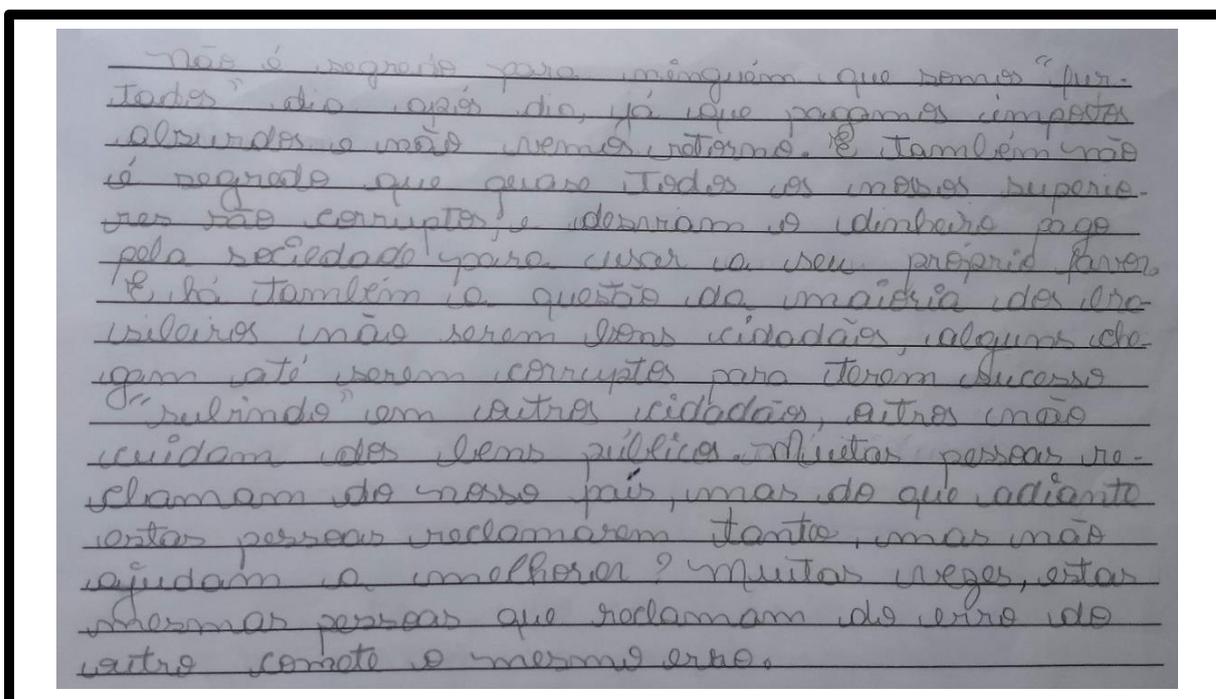
Seguem abaixo as respostas dos estudantes, que colocaram em prática os conhecimentos promovidos até aqui.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 39 – Análise Crítica – Grupo 1

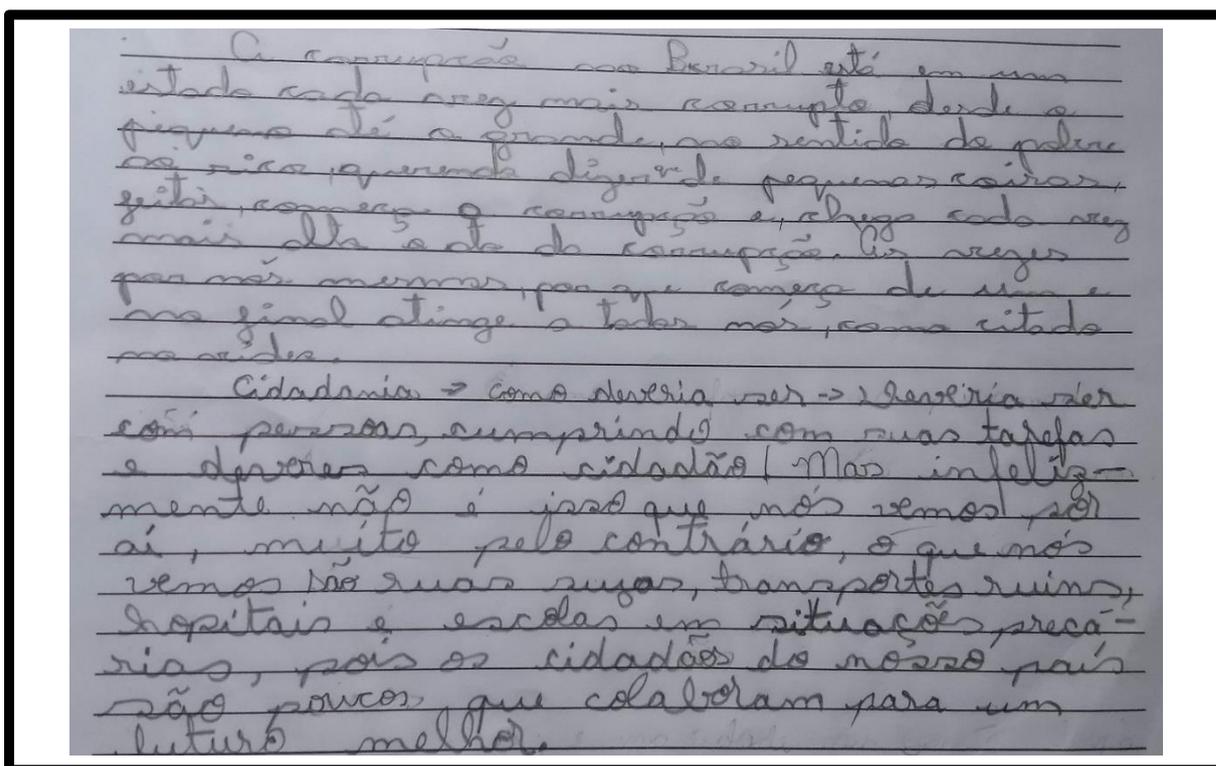
Nesse texto, os autores demonstraram indignação por conta dos impostos desviados por autoridades e ainda colocaram alguns pontos que foram discutidos em sala. Já com ideias relevantes em relação aos problemas de corrupção.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 40 - Análise Crítica – Grupo 2

O texto da figura 40, segue os mesmos preceitos do anterior ao explicitar a corrupção praticada por autoridades políticas e institucionais, mas além disso, foi abordada a responsabilidade individual que devemos ter enquanto cidadão, para que dessa forma cada um faça a sua parte e não fique esperando pelos outros, bem como, praticar a honestidade e não apenas esperar que os outros a pratiquem.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 41 - Análise Crítica – Grupo 3

No texto da figura 41, os autores além dos comentários sobre a corrupção, citaram o que eles entenderam a respeito do que viram nos vídeos, principalmente as noções de cidadania. Paulo Freire (1996, p. 64) assevera que “Quanto mais me torno rigoroso na minha prática de conhecer tanto mais, porque critico, respeito devo guardar pelo saber ingênuo a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica”.

Vale ressaltar, que os textos acima recortados, foram digitados pelos estudantes e postados no *facebook*, conforme registrado na figura 42, o que reforça o letramento digital, como fator primordial no desenvolvimento deste projeto. Para Kensky (2012, p. 66) “Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das

tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos”.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

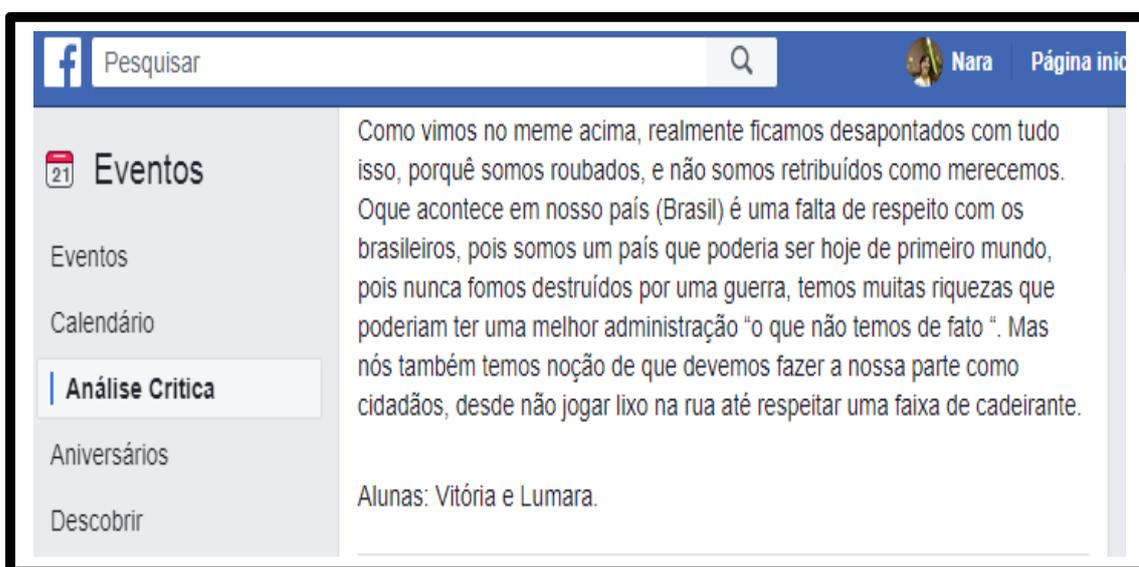
Figura 42 – Estudantes no Laboratório de Informática

Nesse ano de 2019, os laboratórios de todas as escolas estaduais de Mato Grosso, perderam sua autonomia e, passaram a ser integrados ao mesmo espaço da biblioteca, conseqüentemente, impossibilitou as escolas de contratarem um técnico, como estabelecido nos anos anteriores. No caso dessa escola especificamente, a biblioteca, além de dividir espaço com o laboratório de informática, ainda compartilha o local com um professor que está em desvio de função e ministra reforço para estudantes, no contra turno. Fatos esses que reforçam que as políticas públicas educacionais, nem sempre permitem que as instituições e os professores tenham condições adequadas de trabalho. Nesse sentido, Mello (2017, p. 83-84) argumenta que:

“[...] a necessidade de as políticas públicas educacionais repensarem seus propósitos no sentido de criar condições que assegurem aos estudantes uma ampla formação, ou seja, que seus anseios, realidades socioeconômicas e culturais sejam reconhecidos na constituição dessas políticas e, por conseguinte, do currículo da escola e das ações pedagógicas da sala de aula, com vistas a formação de cidadãos críticos, reflexivos, engajados em trabalhos colaborativos em busca de uma educação que humaniza e, ao

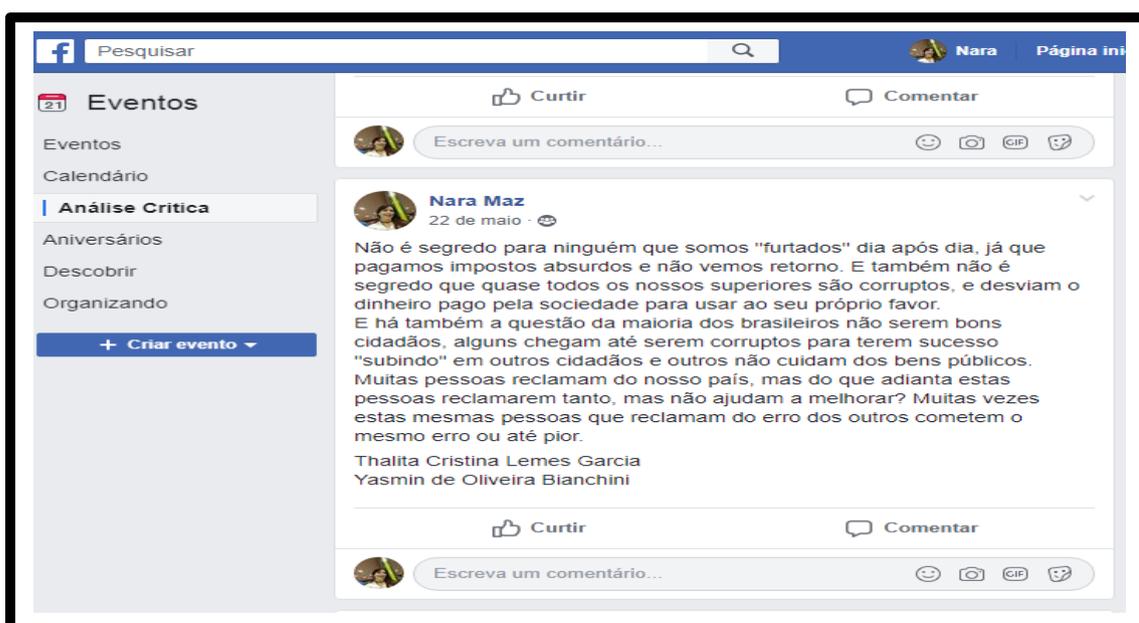
mesmo tempo, os qualifique para uma atuação responsável nas diferentes esferas da vida em sociedade.

É importante relatar que além das máquinas estarem bastante ultrapassadas, são insuficientes para a realização de trabalhos, apesar dessa turma não ser muito numerosa, ainda assim, não há um número desejável de máquinas. A solução foi deixar alguns estudantes esperando para usar os computadores, assim que outros terminassem. Sem contar que os trabalhos sempre eram realizados em grupo.



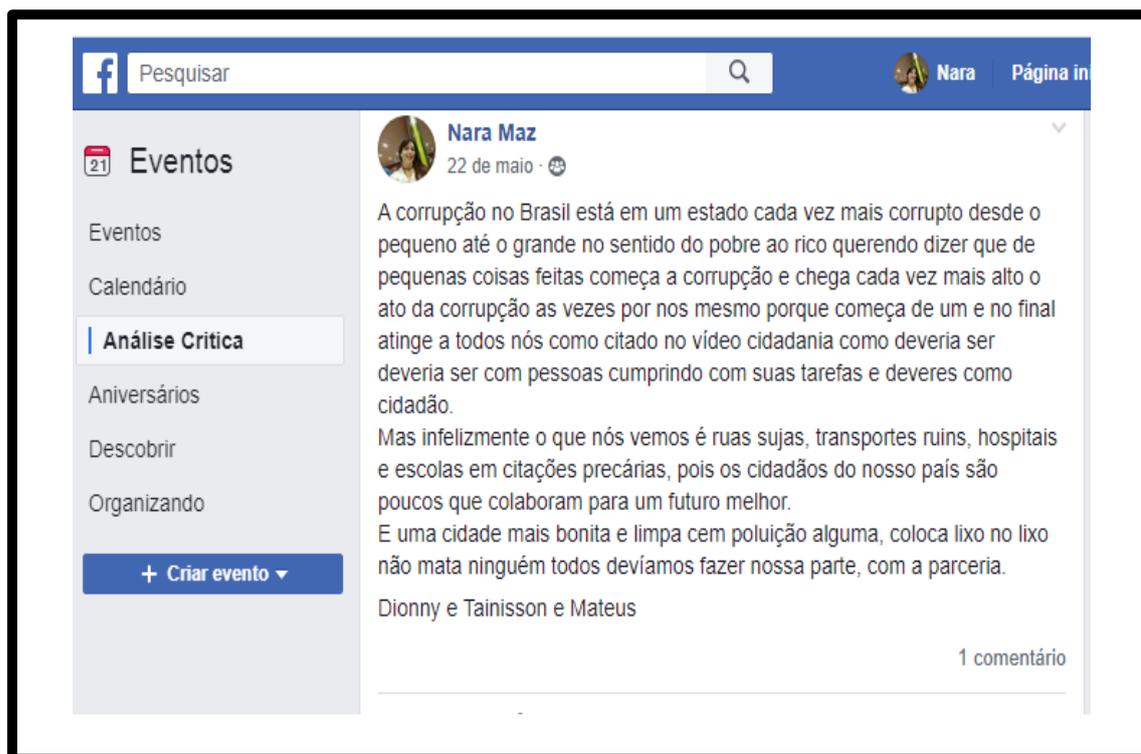
Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2019

Figura 43 – Excerto do Texto Digitado e postado na página do *facebook* – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 44 - Texto Digitado – Grupo 2



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 45 - Texto Digitado – Grupo 3

No que compete a análise, é perceptível, o quanto os estudantes avançaram em relação ao conhecimento social e como ampliaram seus posicionamentos no quesito letramento crítico. No início do projeto, eles emitiam opiniões vagas a respeito de problemas socioeconômicos e demonstravam pouco ou nenhum conhecimento no que tange ao sistema brasileiro, regulador de leis e impostos.

Mediante a realização deste trabalho, que envolveu, como anteriormente descrito, *memes* e sua estrutura, trazem desde a intertextualidade, até seu poder altamente ideológico, os estudantes compreenderam o valor e a responsabilidade das instituições públicas, frente a uma qualidade de vida, e acima de tudo, perceberam também a responsabilidade individual de cada um de nós na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. É o que reforça Takaki (2014) ao enfatizar a importância de promover a capacidade da leitura crítica daquilo que está a nossa frente, na tela digital, sendo que para isso, é necessário ampliar as estratégias e entender as ideias e selecioná-las. O tempo deve ser programado e as informações transformadas em conhecimento a nosso favor, visto a complexidade inerente aos novos letramentos.

É válido ressaltar, o papel primordial que as escolas têm, que é o de formar pessoas, os conteúdos continuam sendo ensinados, porém com objetivos de compreensão e não apenas de memorizações e fórmulas. É o que argumenta Freire (1996, p. 94, destaque do autor):

O papel da autoridade democrática não é, transformando a existência humana num “calendário” escolar “tradicional”, marcar as lições de vida para as liberdades mas, mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume.

Neste momento do desenvolvimento do projeto, foi possível perceber o crescimento dos estudantes em relação ao conhecimento voltado a questões de direitos e deveres e, enxergar o que pode ser melhorado com ações coletivas e individuais, como por exemplo, a compreensão de que uma sociedade organizada é viável para todos. No dia seguinte, outro *mem*e foi apresentado aos estudantes para que a análise crítica fosse reforçada e a interpretação também.



Fonte:

<https://www.facebook.com/professorjimmycorrea/photos/a.1155575434581728/1335031773302759/?type=1&theater> acesso em 01/03/2019.

Figura 46 – O Conhecimento

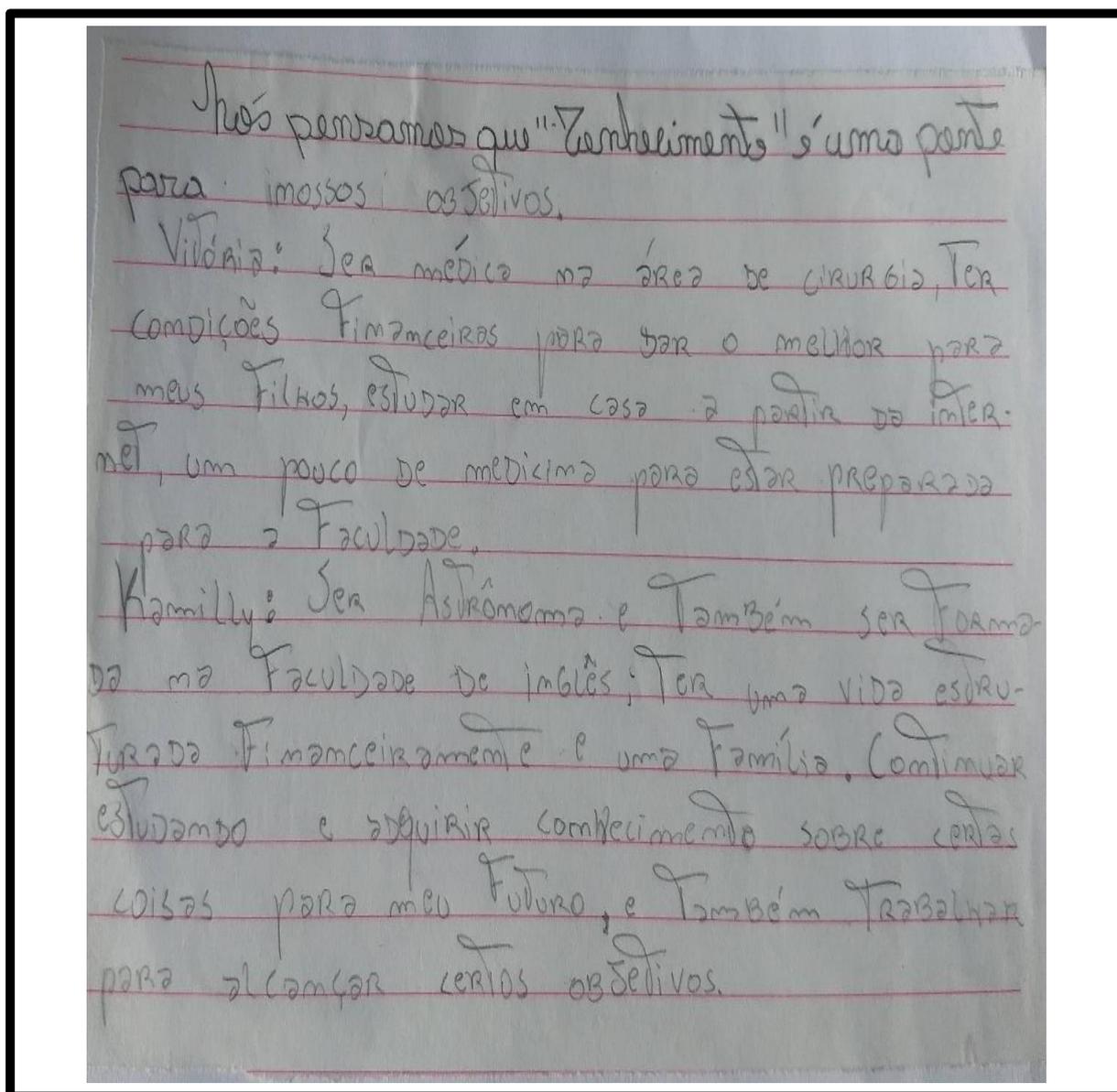
Abaixo do texto, seguia o enunciado:

Produza um texto, a partir do *memé* acima, descreva o que você pensa sobre conhecimento, sobre o que pretende para sua vida, quais os seus planos para o futuro e que objetivos deseja persistir para alcançar as suas metas:

Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

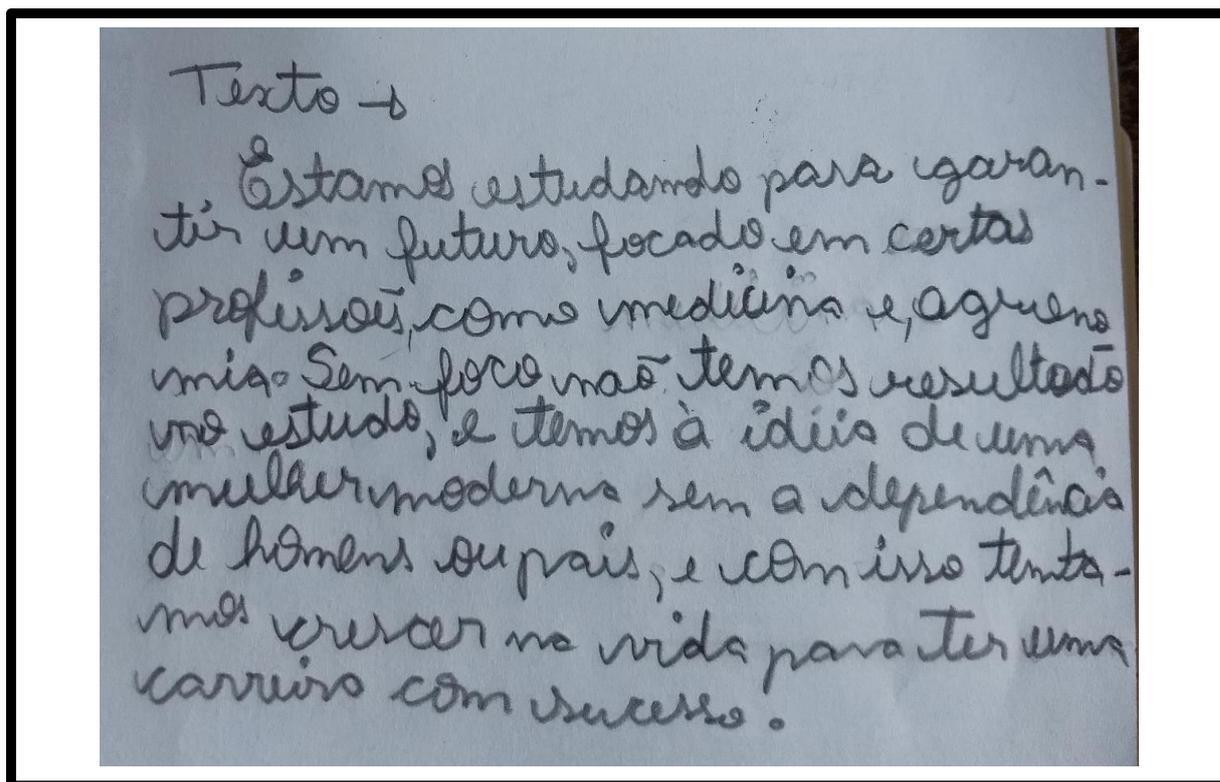
Figura 47 – Sugestão de Produção

As respostas mostraram que os estudantes, escreveram de acordo com o que pedia o enunciado.

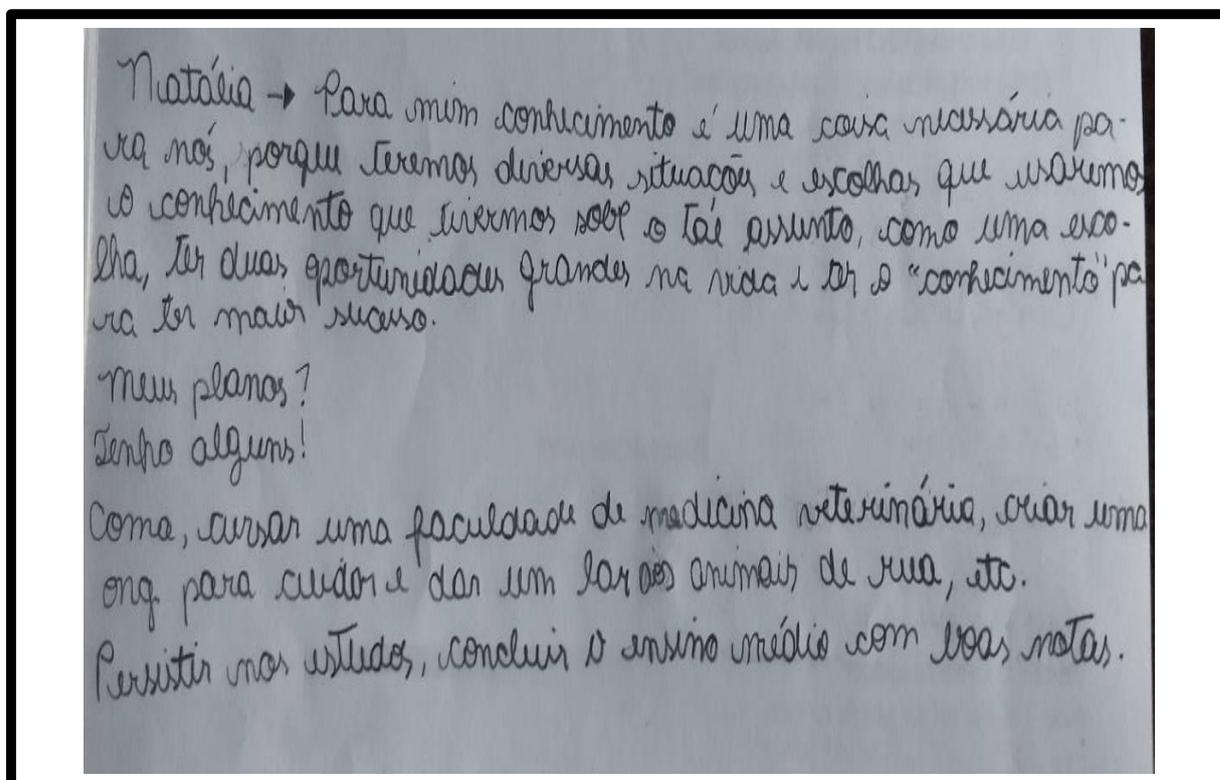


Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

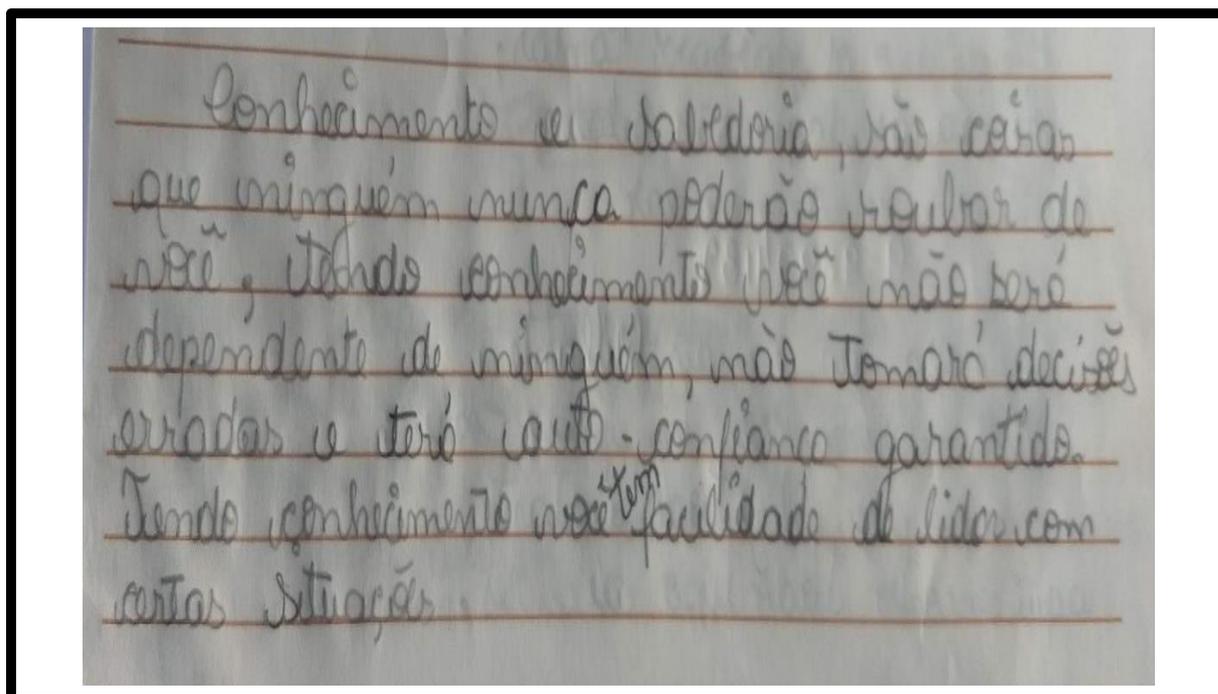
Figura 48 – Quais os seus Planos para o Futuro? – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 49 – Estudar é o Caminho – Grupo 2

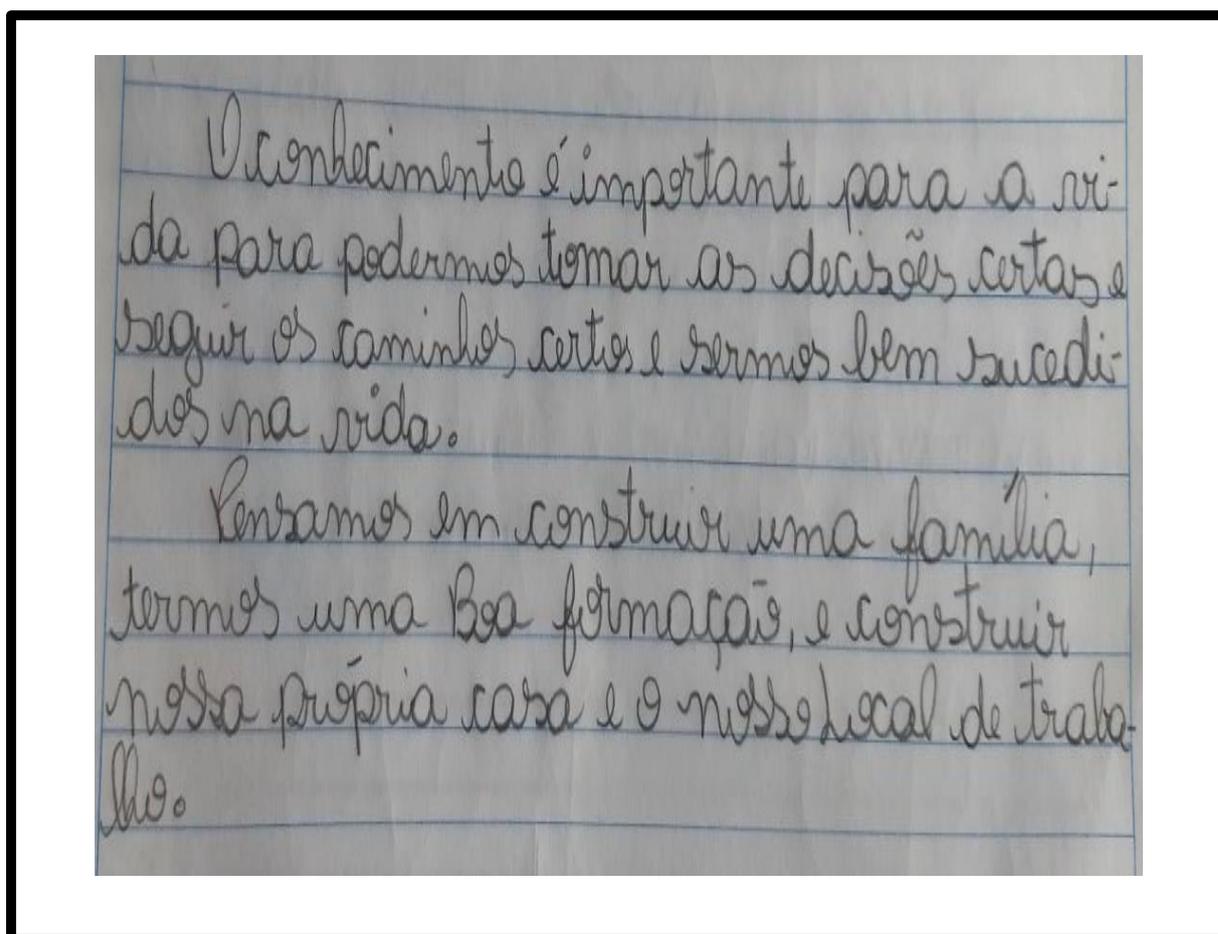


Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 50 – Projeto de Vida – Grupo 3



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 51 – A importância do Conhecimento - Grupo 4



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 52 – Conhecimento é Poder – Grupo 5

É notável que, nos textos acima, os estudantes fizeram uma ligação entre o conhecimento enquanto empoderamento pessoal, com as metas que desejam atingir em suas vidas. De acordo com Rocha (2015), discutir o funcionamento social das próprias ações e pontos de vistas e também dos textos que interferem as atividades sociais, faz parte deste trabalho plurilíngue que procura promover rupturas em direção ao modo de ser e viver, na busca pela justiça e pela quebra de autoritarismo.

Além de abranger o letramento crítico e a interpretação, esta atividade possibilitou aos estudantes um momento de reflexão a respeito do futuro que desejam seguir. Todos perceberam que a ideia principal do texto, que é a escolha certa ou errada, podem interferir em suas vidas, causando-lhes problemas ou conquistas.

O módulo seguinte, contemplou além dos multiletramentos, os *designs*, que favorecem uma leitura mais fina dos elementos que compõem os textos.

4.1.5 Módulo 4 – *Designs* visual, espacial, linguístico, gestual e multimodalidade

Para a concretização deste módulo, os estudantes receberam uma folha impressa, com o *meme* abaixo, o qual continha perguntas para serem respondidas, além disso, esse texto foi socializado e discutido na sala de aula, com o auxílio do projetor multimídia.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 53 – Projeção de *meme*

Um texto curto, porém repleto de significados. A sua composição escrita permite uma gama de significação e traz consigo uma imagem que complementa a mensagem. De acordo com os apontamentos de Kress e Van Leeuwen (2006, p.32), “as imagens fazem muito mais do que representar a realidade, elas produzem imagens da realidade”.

Nesse sentido, a realidade trazida por este texto envolve teorias ideológicas, as quais, dividem e formam opiniões. Bakhtin (2006, p. 39) preconiza essas teorias ao afirmar que:

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Quando na realização da análise, imediatamente os estudantes perceberam que o país a que o personagem do texto faz referência é o Brasil, principalmente por falar do carnaval, visto que somos um país que comemora este evento com entusiasmo e, muitas vezes, esquece dos serviços básicos e essenciais ao ser humano, o qual interferem diretamente na qualidade de vida.

Ao passar do debate sobre a mensagem do texto, inicia-se um estudo teórico a respeito dos *designs*, citados por Rojo (2013) baseadas nas propostas de Kress e Van Leeuwen, ainda com o mesmo texto, como material de suporte. Nos arquivos abaixo, é possível identificar os estudantes com a folha impressa sobre as suas carteiras, no momento em que desenvolveram essa atividade.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 54 - Estudantes na realização de Atividades



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 55 – Grupos de Trabalho

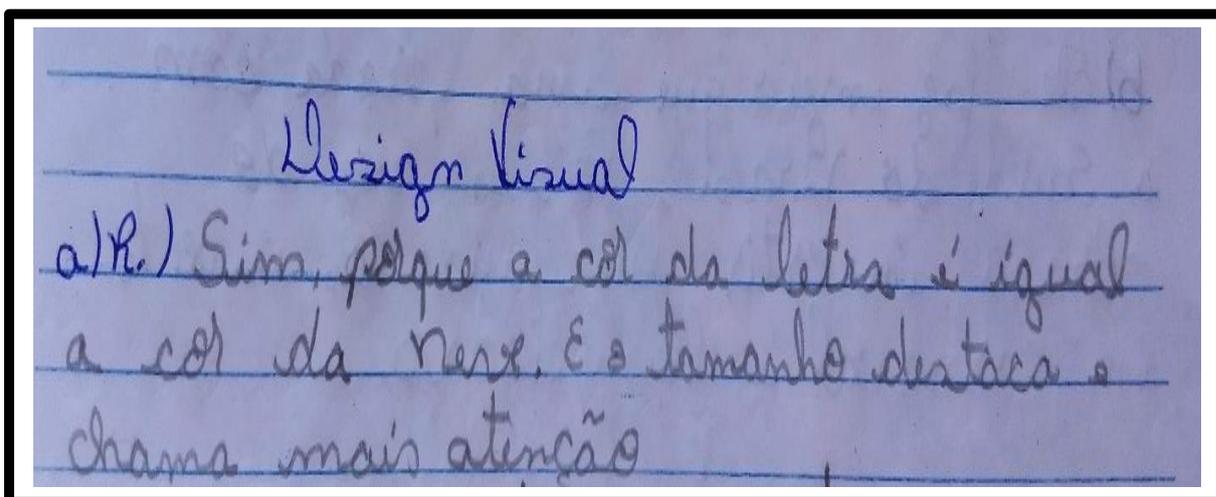
Inicia-se daqui em diante as atividades que envolvem os *designs*. A exploração dos elementos composicionais, aconteceu por etapas, devido a extensão e complexidade deste quesito.



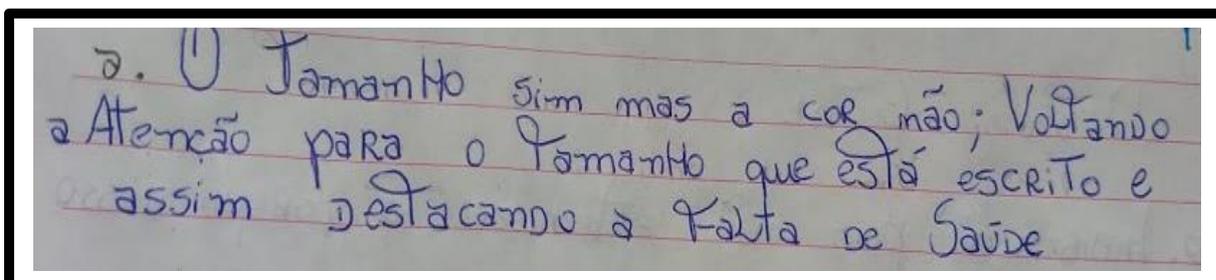
Fonte: <https://www.memegenerator.es/meme/20361907> acesso em 03 abr. 2019.
Figura 56 – Não Tem Saúde

No impresso haviam inúmeras questões, mas decidiu-se coletivamente que se iniciaria pelo *design* visual, cujas perguntas seguem abaixo, acompanhadas das respostas, realizadas em sala de aula.

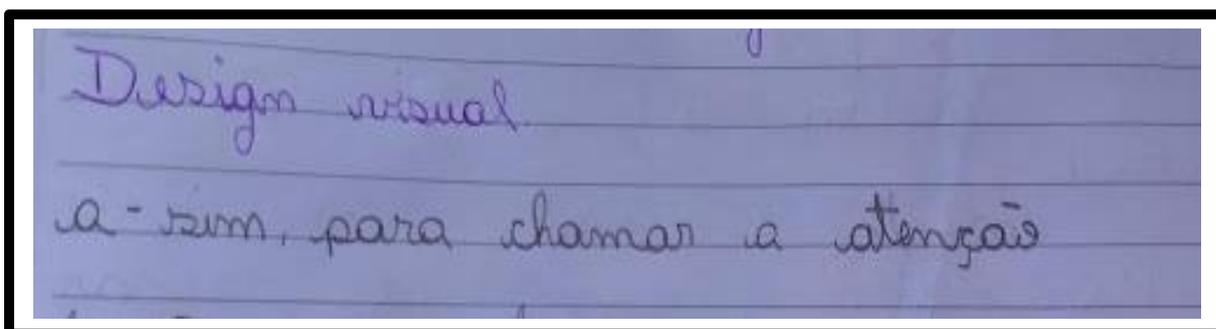
a) O tamanho e as cores da letras, interferem no sentido do texto? Qual a cor predominante e o que ela representa?



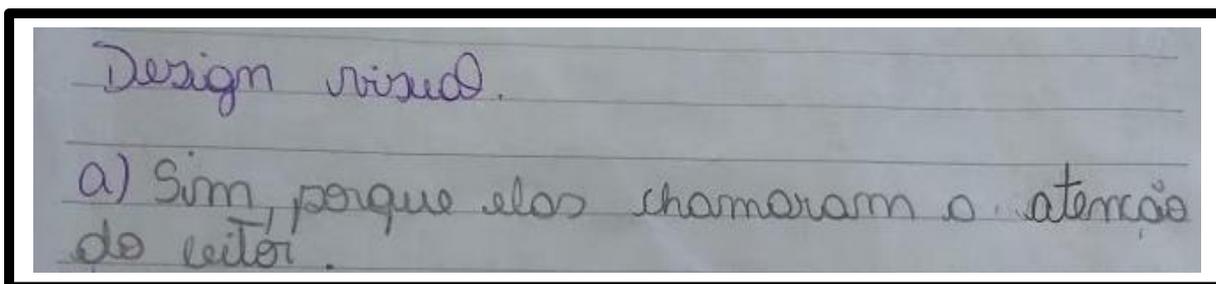
Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 57 – Resposta – Grupo 1



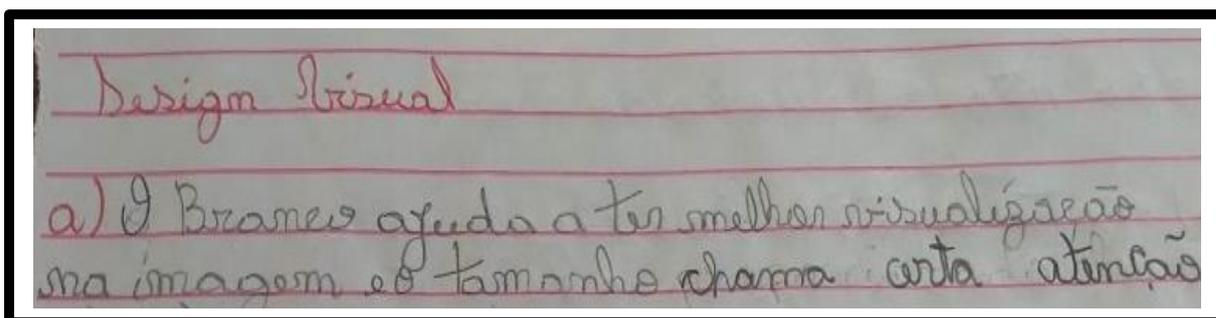
Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 58 – Resposta – Grupo 2



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 59 – Resposta – Grupo 3

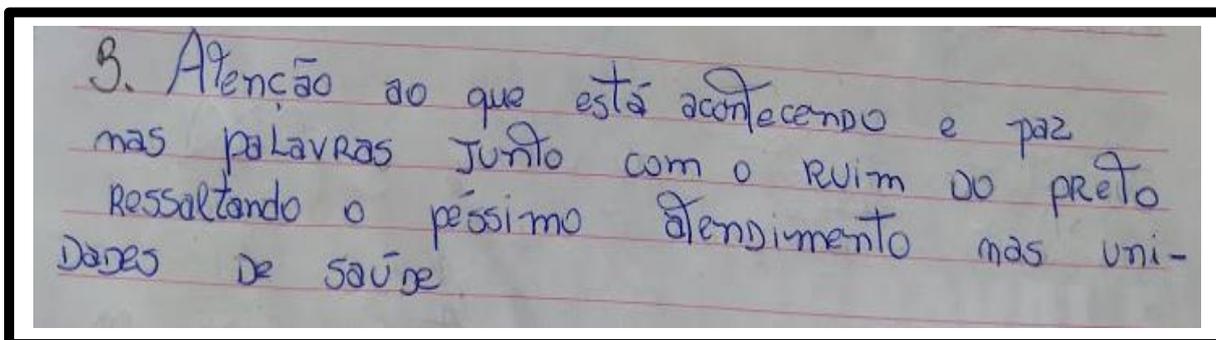


Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 60 – Resposta – Grupo 4

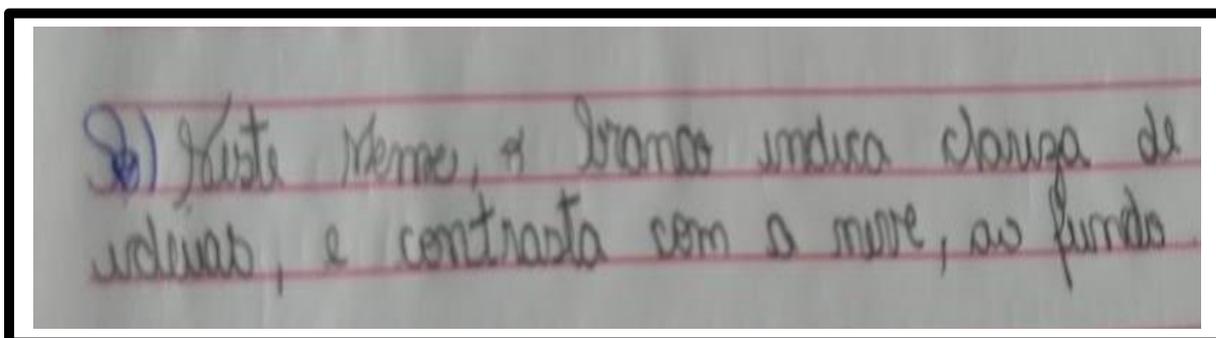


Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 61 – Resposta Grupo 5

b) Quais as cores predominantes, o que elas representam?



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 62 – Questão b – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 63 – Questão b – Grupo 2

B) a cor branca também significa inocência na cultura ocidental, já no oriente significa luto, no texto do mesmo fala sobre saúde, então por isso enquanto muitos inocentes estão morrendo nos hospitais por falta de investimentos na saúde enquanto outros estão festejando.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 64 - Questão b – Grupo 3

b) O branco predomina, sua clareza demonstra segurança no que está sendo transmitido

Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 65 – Questão b – Grupo 4

B) Foco.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 66 – Questão b – Grupo 5

B) A cor que predomina é o branco; a cor branca é a função de todas as cores, por isso representa clareza de ideias.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 67 – Questão b - Grupo 6

As respostas dadas pelos grupos variaram, alguns entenderam que a cor da letra em branco, serviu de suporte para chamar a atenção, outro grupo, entendeu ainda que o branco seria para combinar com a cor da neve já que o personagem está em um país frio.

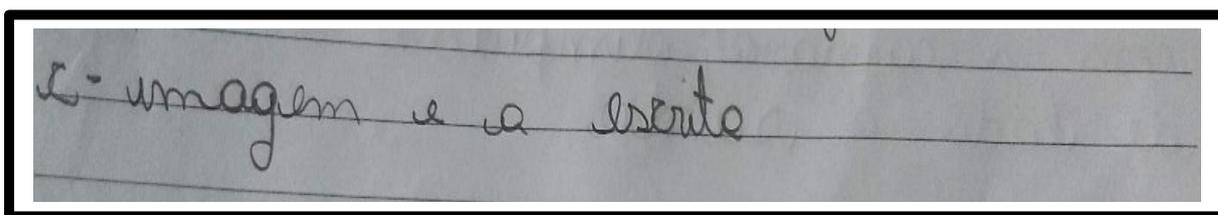
Há quem atentou-se as bordas das letras que são em preto, e assim, associaram-na a crise da saúde pública no Brasil.

Ao citar Kress e Van Leeuwen (2006), Oliveira e Dias (2016, p. 83) argumentam que: “a GVD tem por objetivo descrever a maneira pela qual os participantes representados pelos elementos imagéticos em paisagens semióticas – pessoas, lugares e coisas – combinam em “enunciados” visuais de maior ou menor complexidade e extensão”.

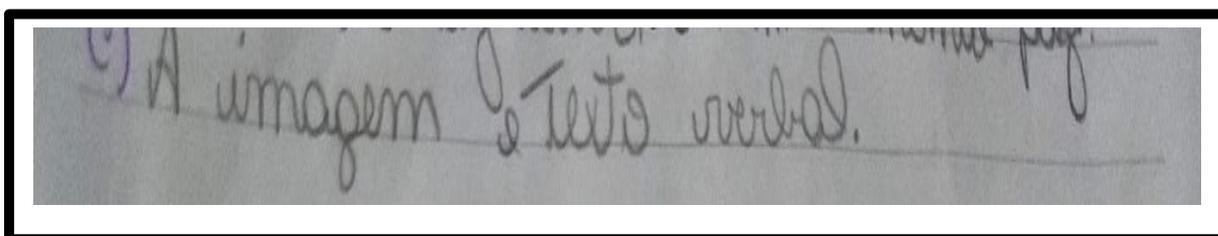
Um terceiro grupo entendeu, ainda, que a cor, neste caso, não interfere na mensagem, e, que, apenas o tamanho da letra foi pensado no sentido de inferir uma ampla significação.

Na continuação dessa atividade, a pergunta a seguir é direcionada a multimodalidade, característica inerente aos *memes*.

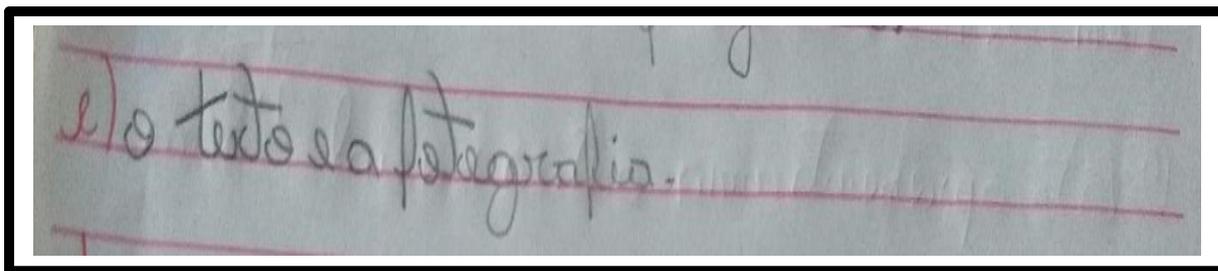
C) Quais os elementos multimodais presentes no texto?



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 68 – Resposta da Questão c – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 69 - Resposta da Questão c – Grupo 2



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 70 - Resposta da Questão c – Grupo 3

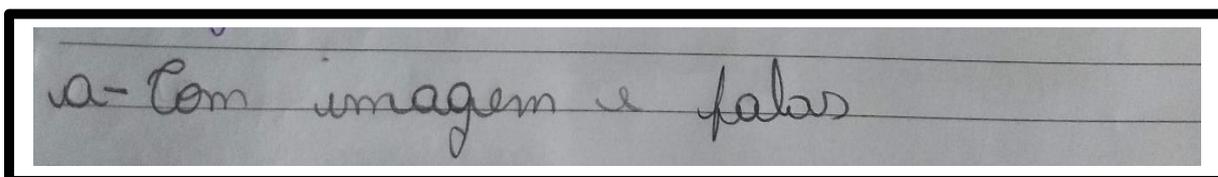
Em linhas gerais, os estudantes responderam que são as figuras e o texto verbal. É importante lembrar que, os textos multimodais, cada vez mais, assumem um caráter importante na sociedade, haja vista que estão em toda parte e requerem um olhar mais apurado para que a interpretação seja plena.

Diante da complexidade exercida pelas TD, estamos imersos em um mundo repleto de imagens que denotam intensos significados. Rojo e Barbosa (2015) chamam a atenção para as discussões enfrentadas pela sociedade contemporânea, principalmente pelas formas de comunicação e interação social por meio das TD. Cani e Coscarelli (2016) pontuam os desafios postos aos leitores por conta dos diversos modos semióticos, em outras palavras, das linguagens que atualmente compõem os textos.

Fatores intrínsecos ao bom desenvolvimento de um trabalho que envolve intertextualidade e dialogismo, além da crítica e da interpretação minuciosa dos textos multimodais.

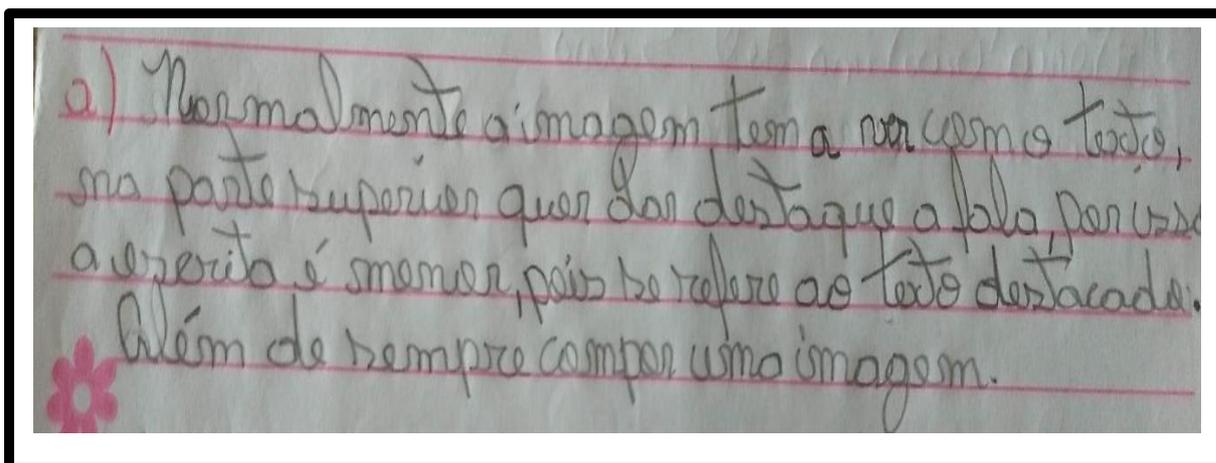
O próximo passo foi o de interpretar o *design* espacial, o qual infere significados segundo a posição dos elementos composicionais, neste caso da escrita e das imagens, de acordo com o que pretende passar para o leitor.

a) Geralmente como os *memes* se organizam?

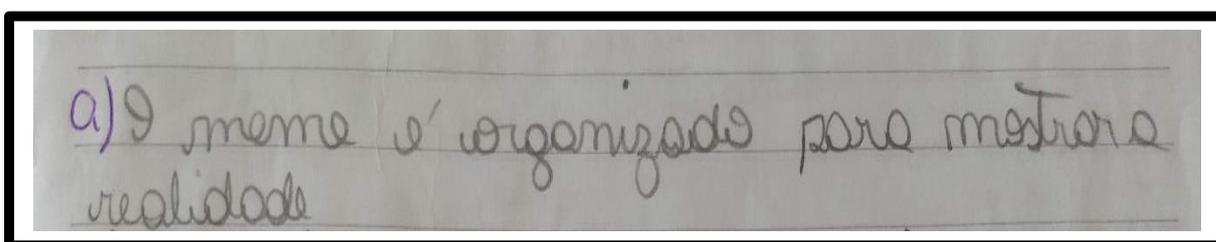


Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

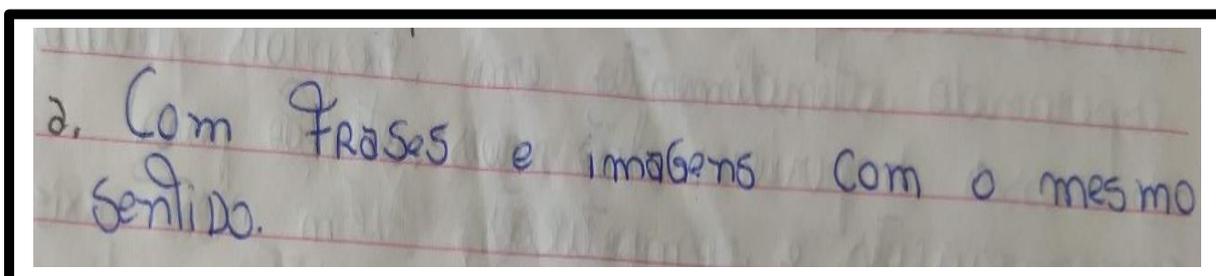
Figura 71 – Design Espacial – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 72 - Design Espacial – Grupo 2



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 73 - Design Espacial – Grupo 3



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 74 - Design Espacial – Grupo 4

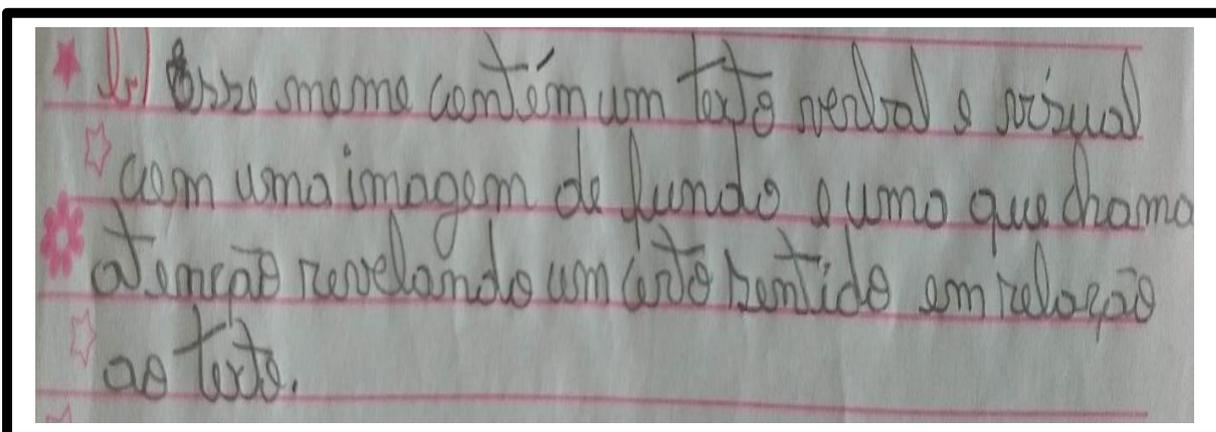
De modo geral, os estudantes responderam que os *memes*, são compostos por imagens e textos verbais. Assim, buscamos nas palavras de Martino (2015, p. 177-178), uma explicação que assegura a resposta manifestada pelos estudantes “[...] imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de *meme*”.

Em uma visão aprofundada, um grupo respondeu que os *memes* são organizados para mostrar a realidade. Pautados nos estudos do letramento crítico, o

qual foi explorado no módulo anterior, eles fugiram um pouco da pergunta, mas adentraram uma interpretação que remete ao que foi visto anteriormente: a de que os *memes* vão além do humor e configuram em crítica social, cultural e política.

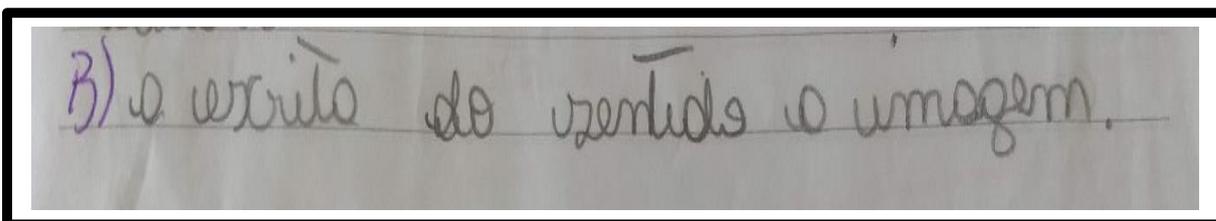
A pergunta seguinte, foi delimitada aos elementos que compõem exclusivamente o *meme* que foi trabalhado.

b) Como os elementos que compõem este *meme* estão organizados?



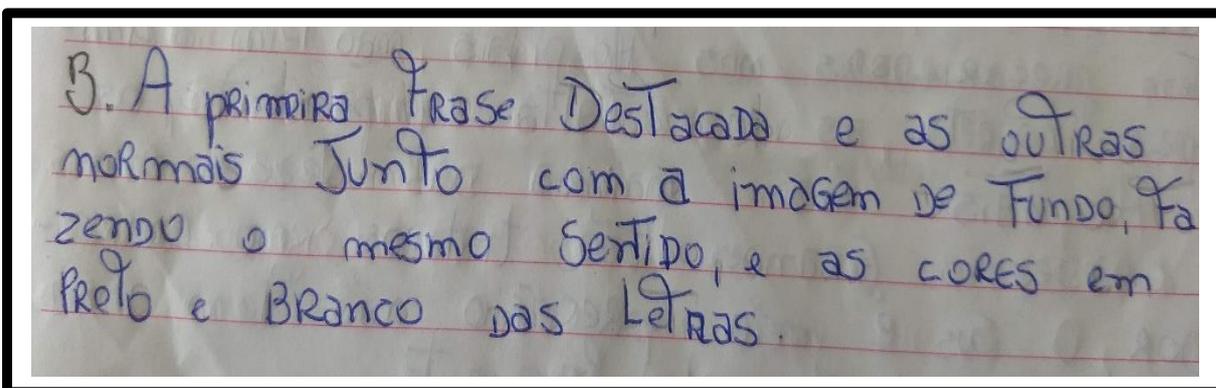
Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 75 – Elementos que Compõem o Meme – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 76 - Elementos que Compõem o Meme – Grupo 2



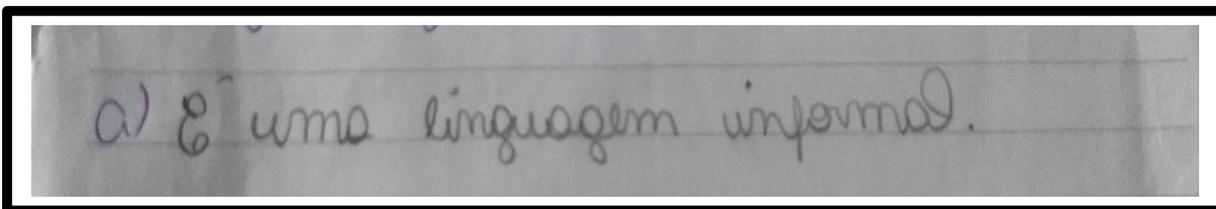
Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 77 - Elementos que Compõem o Meme – Grupo 3

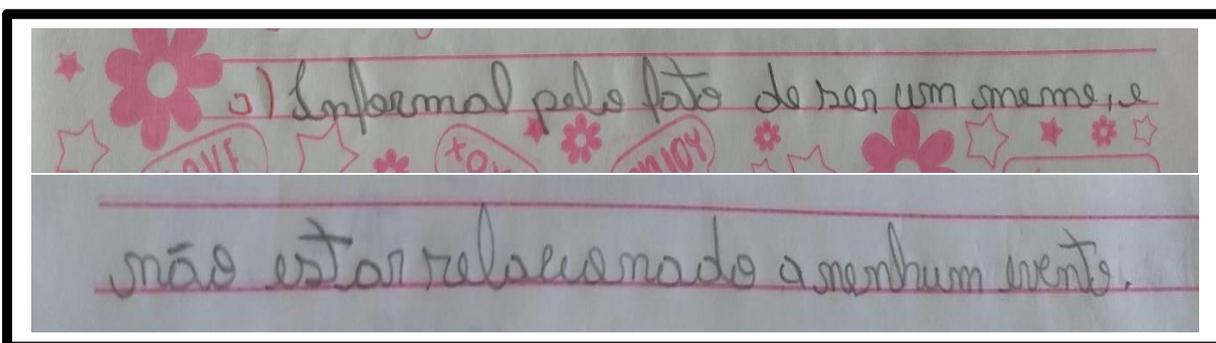
As respostas vieram ao encontro da organização dos *memes*, de forma geral, ou seja, esse *meme* não fugiu as regras e, apresentou características utilizadas na maioria dos textos deste gênero. Os estudantes ressaltaram o fato de a escrita estar em consonância com a imagens, o que estabelece sentido naquilo que está a ser veiculado.

O passo a seguir pautou-se nos pressupostos que debatem o *design* linguístico.

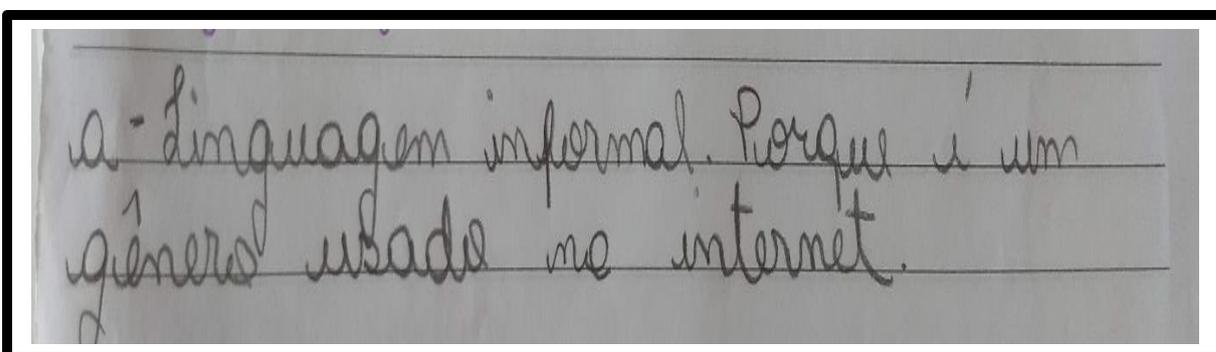
a) Quanto a linguagem utilizada, pode-se dizer que é formal ou informal?



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 78 – Linguagem Informal – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 79 - Linguagem Informal – Grupo 2



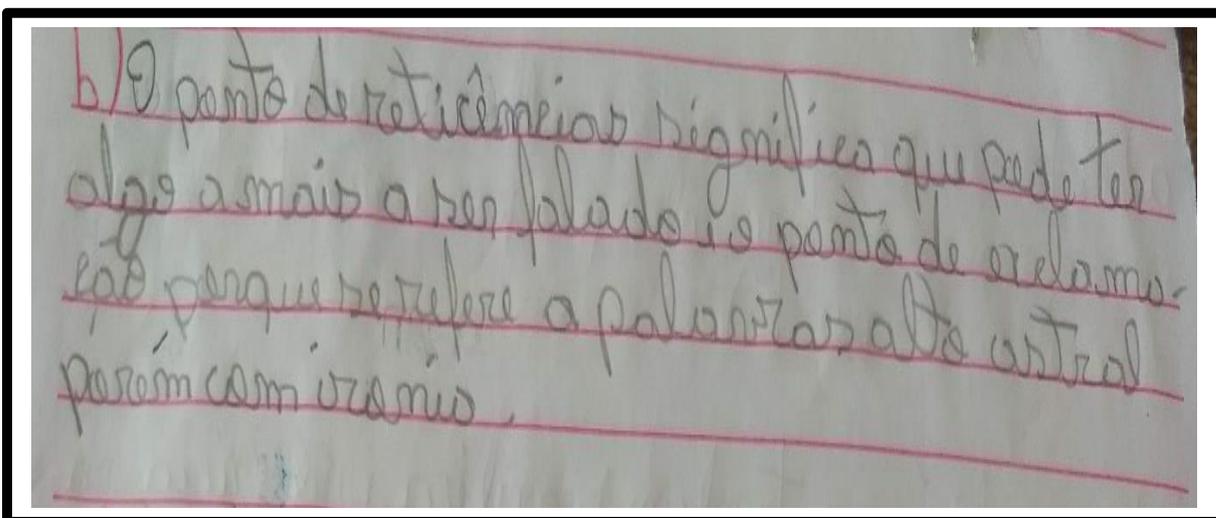
Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 80 - Linguagem Informal – Grupo 3

Todos responderam que a linguagem utilizada é a informal, por tratar-se de um texto que circula na *internet* e em redes sociais. Também é válido ressaltar que este

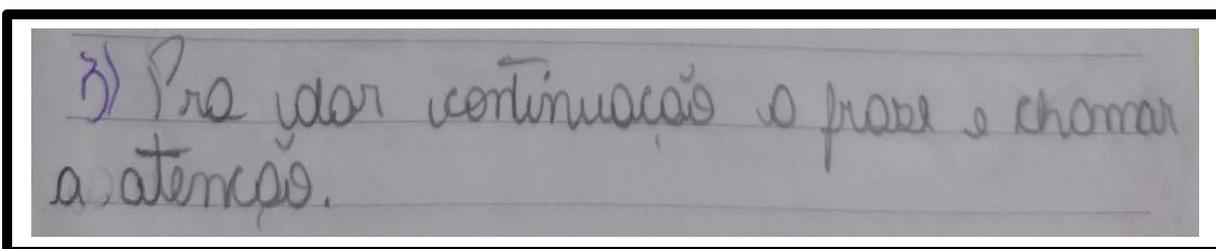
gênero textual não requer a identificação do autor, o que torna a sua linguagem mais solta.

Os sinais de pontuação contemplam as próximas perguntas. Sua importância foi frisada, visto que, são elementos essenciais na construção de sentido.

b) Em relação ao ponto de exclamação e reticências, sinais utilizados neste texto. Explique o porquê do uso destes sinais?



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 81 – Sinais de Pontuação – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 82 - Sinais de Pontuação – Grupo 2

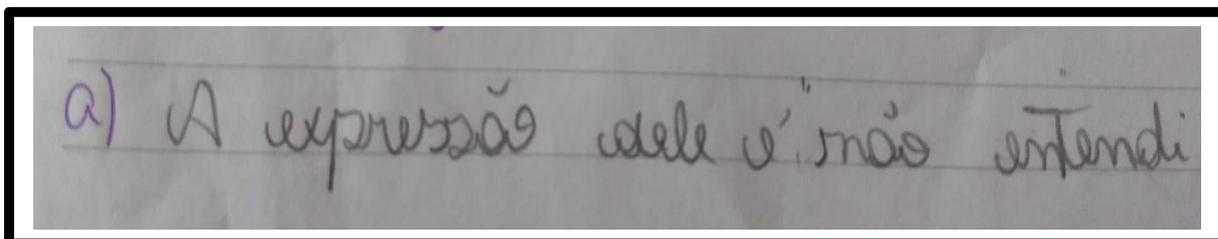
Os estudantes perceberam que os sinais de pontuação servem para dar ênfase aos textos, e destacar situações peculiares, principalmente aos textos escritos. É o que reafirma Giacomozzi et al., (2004, p. 229):

Sistema de sinais gráficos que serve, entre outros, para: 1. marcar as diversas modalidades de entonação da língua oral. 2. marcar a intenção do autor. 3 orientar o leitor, na língua escrita, no relacionamento entre frases, períodos e o texto como um todo. 4. separar no discurso direto e no diálogo

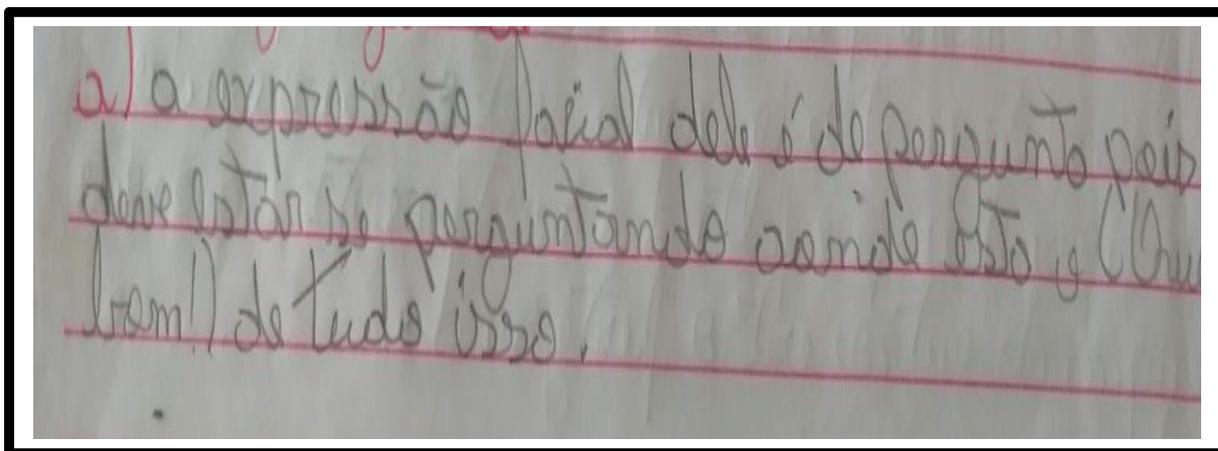
as falas do narrador e/ou do(s) personagem (ns). 5. separar e/ou realçar palavra, expressão, frase.

Em relação aos sinais gráficos, as respostas foram sucintas, assim como, o seu emprego tem objetivos delimitados e definidos. Posteriormente, o *design* gestual passa a ser o próximo debate da atividade corrente.

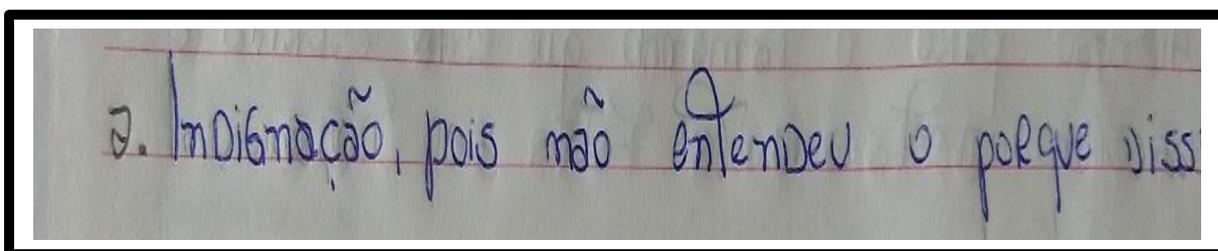
a) O que podemos observar a partir da expressão facial apresentada neste *meme*?



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 83 – Não entendi – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 84 – Dúvida – Grupo 2



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 85 – Indignação – Grupo 3

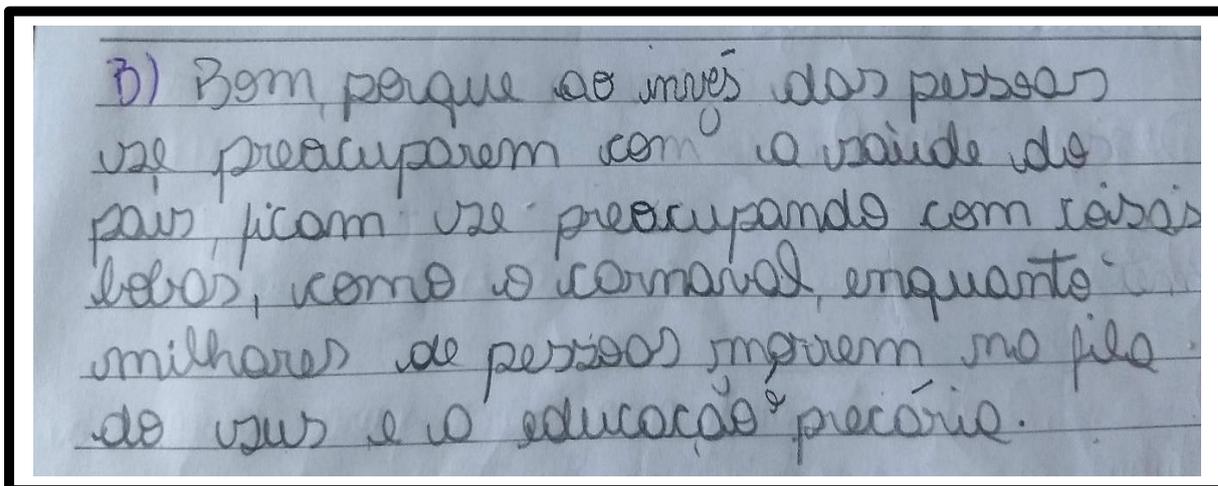
De acordo com as respostas dadas, o que mais chamou a atenção dos estudantes quanto ao *design* gestual, foi a expressão do personagem, que nitidamente apresentou indignação.

O assunto relacionado a crítica social, emerge mais uma vez por conta do texto trabalhado.

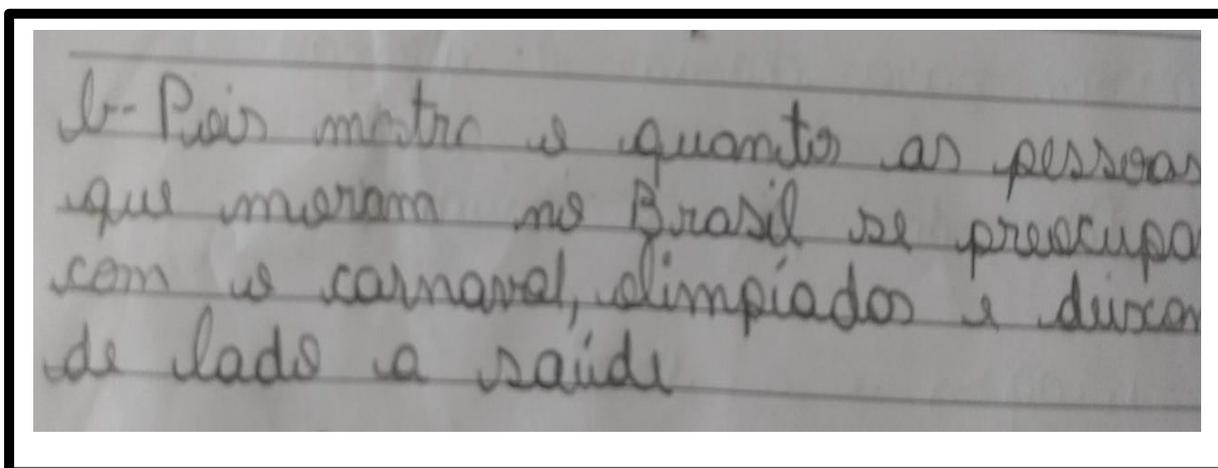
O *meme* apresenta uma crítica social?

() sim () não

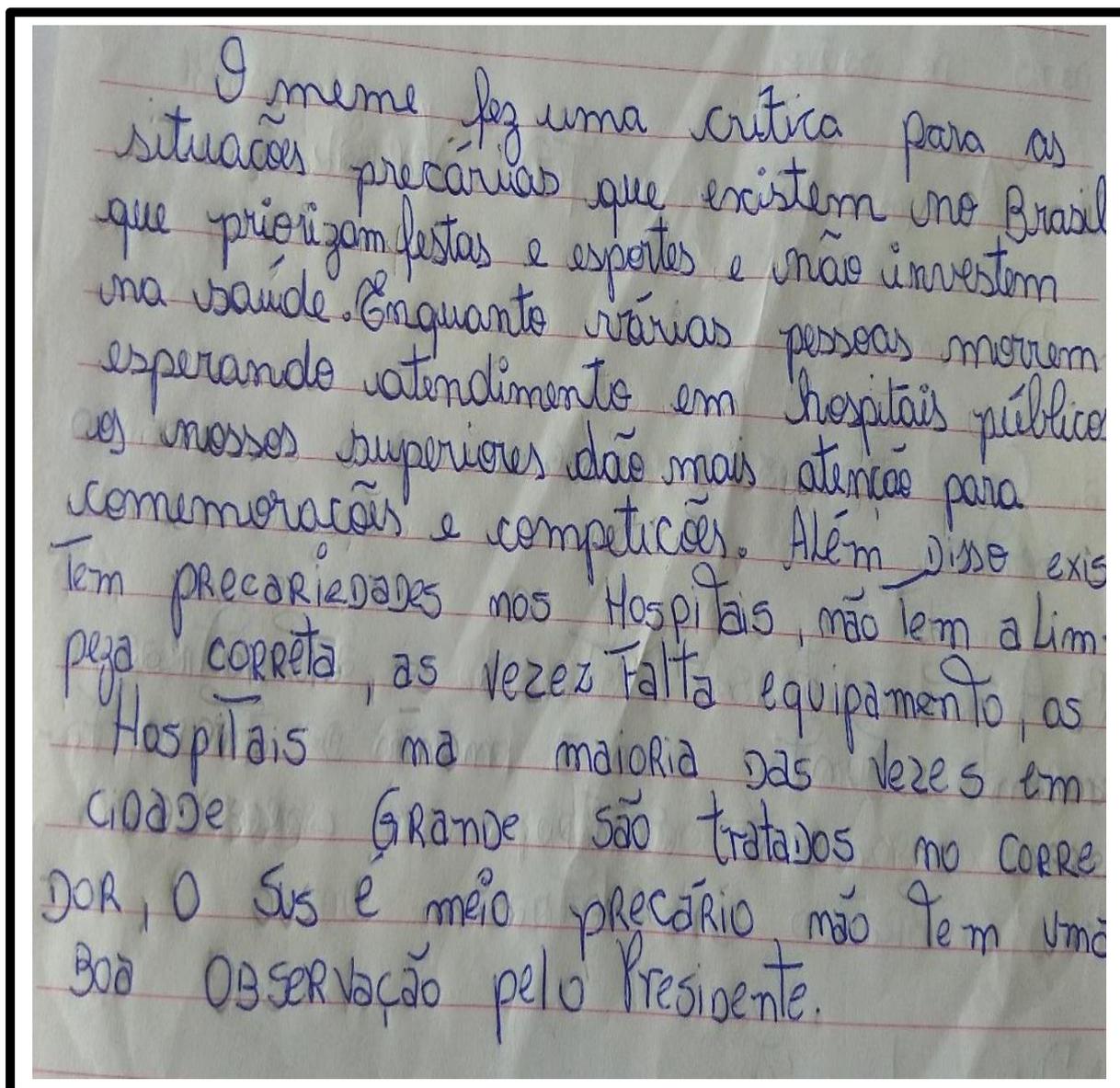
Todas as respostas foram “sim”. Além da pergunta fechada, os estudantes foram desafiados a justificarem suas respostas.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 86 – Crítica Social – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 87 – Crítica Social Grupo 2



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 88 – Crítica Social – Grupo 3

As três produções acima concordam com o texto, e reafirmam a necessidade do país em preocupar-se mais com a saúde pública.

Como descrito por Rocha (2015, p. 119), “[...] trabalhar cultura em sala de aula, pode, claro, abarcar a exploração de eventos, fatos, costumes, valores e visões que parecem marcar todo um povo que, por vezes, encontra-se muito distante [...]”.

Dessa forma, foi possível, trabalhar com os *designs* e, envolver a criticidade, visto que essa foi uma das características desse projeto interventivo, que teve como objetivo formar os estudantes, de uma forma global, que vai além dos conteúdos e, postula a formação pessoal como fator importante a ser desenvolvido também pela escola.

4.1.6 Produção Final

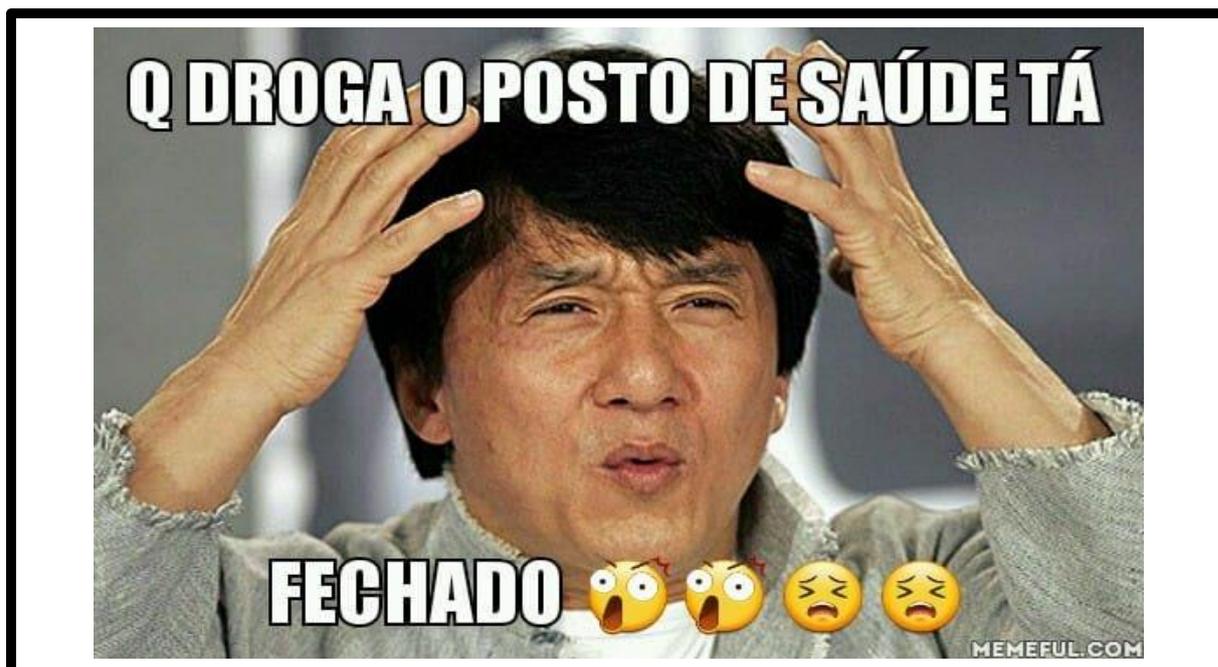
Por conseguinte, a produção final, última etapa da SD, possibilitou aos estudantes e a pesquisadora, ampliar os conhecimentos e colocá-los mais uma vez em prática, portanto com mais propriedade e domínio do gênero abordado, nas prerrogativas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.106), “A sequência é concluída com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente por módulos”.

Como já explicitado anteriormente, as produções dos estudantes, foram realizadas em duplas ou em trios, para que assim, a colaboração e o compartilhamento fossem fortalecidos. Com o trabalho organizado por SD, os módulos reforçaram a intertextualidade, a crítica social e o letramento digital, o que embasou teoricamente as produções finais.

Produções estas que quando analisadas, evidenciaram um crescimento intelectual e ético significativos, opiniões formadas e, um olhar diferenciado para com as instituições públicas, e para com o comportamento de uma sociedade corrupta, julgadora e incoerente. Rocha e Maciel (2015, p. 18) reiteram essa prerrogativa ao afirmar que:

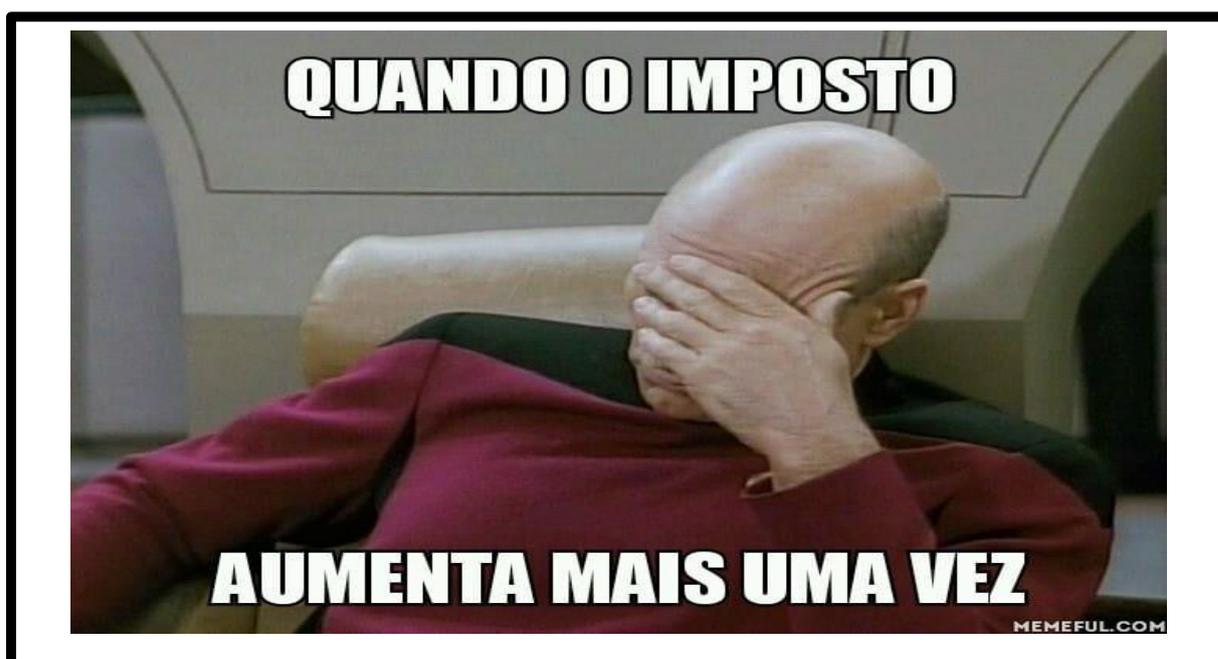
Essa problematização mostra-se importante e necessária, em vista da luta por uma sociedade mais justa e por uma participação social crítica através da educação, que não se evidenciem saturadas por visões que contraditoriamente estejam fundadas no discurso da ordem e da uniformidade e em um modelo social pautado pela oposição dualista.

Nessa direção, percebi ainda a urgência de tratar de assuntos que politizam e ampliam as noções de cidadania, ao constatar inicialmente a carência de debates, principalmente, no que concerne as questões de interesse coletivo. As produções finais mostraram que os requisitos trabalhados nos módulos evidenciaram um aprimoramento significativo nos textos, principalmente no que tange ao letramento crítico. É o que mostram as produções a seguir:



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 89 – Produção Final – Q Droga – Grupo 1

No texto do grupo 1, é possível perceber o descontentamento com a saúde pública da cidade em que residem os autores, segundo eles, é comum encontrar o posto de saúde fechado, o que faz com que muitas pessoas, inclusive, as que percorrem vários quilômetros para realizar uma consulta, fiquem sem atendimento.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 90 – Produção Final – Aumento de Impostos – Grupo 2

No segundo *meme*, as reflexões desses estudantes autores giram entorno dos exorbitantes valores dos impostos, conscientizaram-se por meio dos vídeos e dos textos multimodais, durante a SD, que a partir do momento que consumimos produtos, sejam eles quais forem, estamos pagando impostos embutidos nos preços.

Isso reafirma que o projeto tentou mostrar aos estudantes uma visão do que é ser um cidadão, ao incluir conhecimento acerca dos direitos e deveres de cada um.



Fonte: **Arquivo da Pesquisadora, 2019**

Figura 91 – Produção Final – Nossa – Grupo 3

De certa forma, este terceiro *meme*, segue os padrões do segundo, porém a crítica desta vez está voltada aos constantes aumentos abusivos do combustível. Fator que dificulta a vida dos brasileiros que precisam locomover-se para trabalhar, estudar, viajar e realizar tarefas rotineiras.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 92 – Produção Final – Depressão – Grupo 4

O grupo 04, remete uma crítica social a uma parcela da população que não entende os problemas causados pela depressão e, sentem-se no direito de julgar quem tem o problema. Nas prerrogativas de Freire (1996, p. 30, grifo do autor), “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles tem como indivíduos?”.

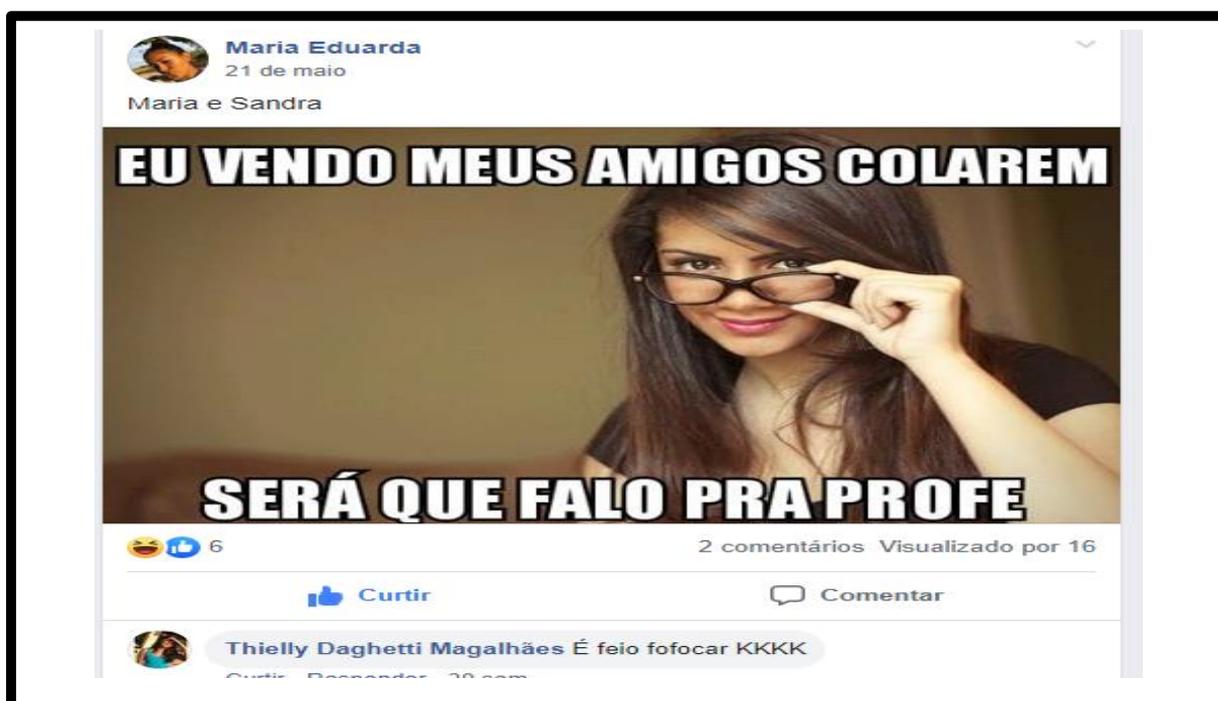
Foi o que as autoras estabeleceram nesta produção, o relato de uma veracidade que está, cada vez mais, disseminada no meio social, porém com pouca atenção a este problema avassalador que ceifa vidas de pessoas de todas as idades.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
 Figura 93 – Produção Final – Atrasado – Grupo 5



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 94 – Produção Final – Grupo 1



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 95 – Produção Final – Grupo 2

Os *memes*, dos grupos 5, 1 e 2, respectivamente, mostram que os autores buscaram no ambiente escolar, situações que parecem normais e corriqueiras, mas que fogem a ética.

O grupo 5 atentou-se a questão dos atrasos, pois se não podemos chegar atrasado a uma consulta, ao trabalho, enfim, aos compromissos em geral, então, por que chegar atrasados à escola, sem que tenhamos motivos fortes o suficiente e, considerar os estudos como um compromisso secundário.

Na produção do grupo 1, os autores atentaram-se às fofocas em sala de aula, ou seja, houve uma percepção de que a fofoca é ruim e desnecessária, além de ser uma grande causadora de injúria e difamação, portanto se não agrega, não há porque praticá-la, principalmente no ambiente educativo.

A seguir, voltaram a atenção para a cola em dia de prova, praticada por alguns estudantes e observada por outros, no caso, a dúvida seria, a de contar ou não ao professor. Qual a atitude correta a se tomar, em uma situação que coloca o observador em “saia justa” e ao mesmo tempo em estado de indignação.

Amparados pela concepção de Freire (1996), aproximar as pessoas da ética é ultrapassar os limites da formação técnica e promover o seu caráter formador.



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019

Figura 96 – Produção Final – Grupo 3



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 97 – Produção Final – Grupo 4



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 98 – Produção Final – Grupo 5

E, por último, temos três produções com assuntos voltados a política brasileira, que, no decorrer dos anos, apresenta quadros de corrupção, escândalos e, sobretudo, desvios de verba.

A primeira ressalta a precariedade da saúde e da educação pública, que há tempos fazem vítimas que sofrem nos corredores e nas filas de hospitais públicos por falta de tratamento, e, a educação pública, que em muitas cidades, não tem estrutura física adequada, faltam equipamentos, livros didáticos, além do sistema, muitas vezes, ser falho.

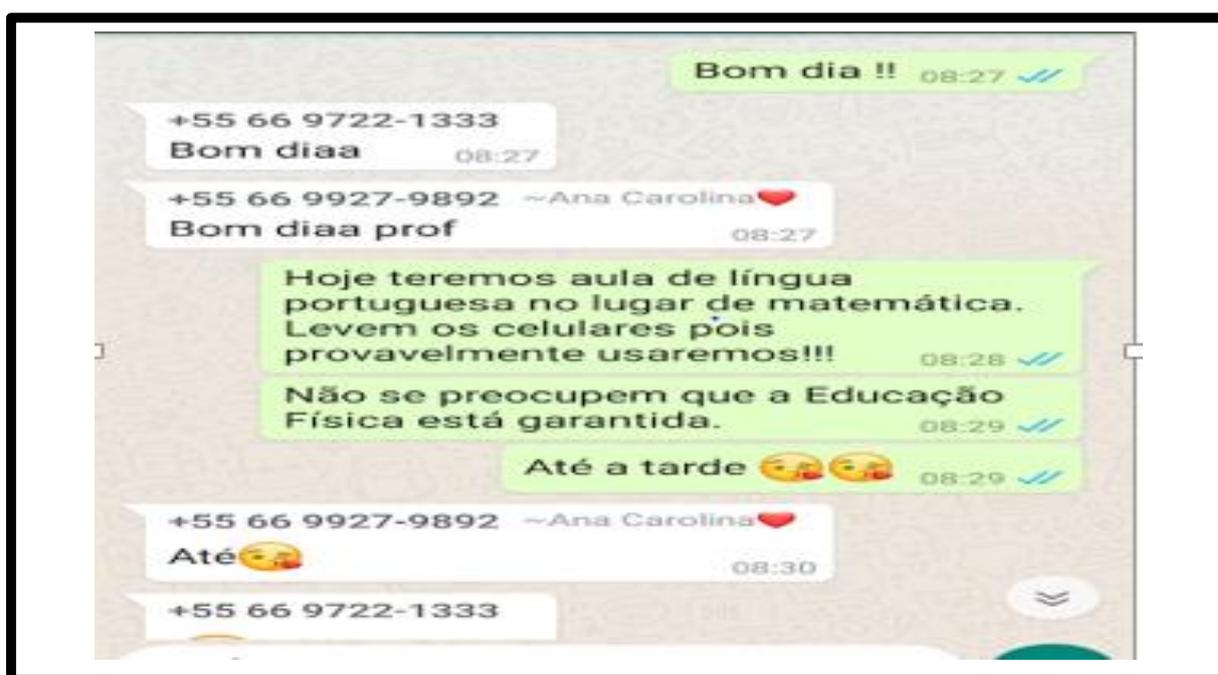
A segunda remete a uma questão bastante problematizada no momento que é a eleição de políticos despreparados para a função, assim como a terceira que também é um assunto sério e que está em amplo debate, sobre políticos que são presos por desvios de dinheiro, porém, na maioria das vezes, ficam presos por pouco tempo e não há devolução do que foi roubado.

As produções iniciais e finais foram compartilhadas na página do *facebook*. Também recebi via *whatsapp*, visto que tínhamos um grupo que servia para postagens das produções e para recados entre a professora pesquisadora e os estudantes.

Abaixo está a foto da capa do grupo do *facebook*, que foi criado com a finalidade de postar os trabalhos realizados, seguido do excerto de uma conversa via *whatsapp*.



Fonte: Arquivo da Pesquisa, 2019
Figura 99 – Foto de Capa do Facebook



Fonte: Arquivo da Pesquisadora, 2019
Figura 100 – Conversa de Whatsapp

Os estudantes demonstraram satisfação em participar do projeto, e acredito que houve crescimento pessoal e intelectual por parte dos envolvidos. Fato este comprovado pelas atividades realizadas nos módulos e pela produção final. Nesse sentido, Bakhtin (2016) assevera a importância de dominarmos um gênero, para que a desenvoltura com que os empregamos seja cada vez mais clara e nítida, sendo essa uma maneira plena e segura de desenvolvermos a nossa individualidade.

No encerramento, houve um momento de descontração entre a pesquisadora e os estudantes com direito a um lanche especial, com bolo, refrigerantes e salgados.



Fonte: **Arquivo da Pesquisadora, 2019**
Figura 101 – Encerramento do Projeto

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo complexo, permeado por diferenças, sejam elas, econômicas, sociais e, principalmente, culturais. Mais do que isso, a globalização e as TD promovem constantes mudanças que interferem direta e indiretamente no nosso cotidiano.

Por esses e outros motivos é que se faz cada vez mais urgente que a escola, exerça um papel amplo na vida de todos que por ela passarem. Para viver em sociedade, comunicar-se de modo adequado e, estar aberto a estas mudanças é imprescindível ultrapassar os limites dos conteúdos, desenvolver habilidades que nos capacitem a fazer escolhas, a lutar pelos nossos direitos, a conhecer o nosso papel de cidadãos éticos e responsáveis.

Dessa forma, a leitura, sim a leitura, não só a da palavra escrita, mas a das cores, das imagens, dos gestos, faz-se tão primordial para alcançar níveis desejáveis de conhecimento, e assim, entender o mundo, participar do mundo, e estar atento a novas descobertas, a reinventar-se e permitir-se expandir, quebrar paradigmas na busca constante pelo aprimoramento intelectual e humano.

Rojo (2013) reitera que “O texto contemporâneo, multissemiótico ou multimodal, envolvendo diversas linguagens, mídias e tecnologias, coloca pois alguns desafios para a teoria dos gêneros de discurso do Círculo. Desafios. Não impedimentos!”

O projeto de intervenção realizado com os estudantes do nono ano, por meio da teoria Bakhtiniana, da SD, dos processos que envolvem os letramentos e os multiletramentos, foi fundamental para concretizar essas teorias e provar que os estudantes têm capacidade de pensar, de adquirir autonomia, de criticar, de problematizar quando motivados a isso.

Trabalhar com o gênero *meme*, pode parecer algo simples, por ser um gênero que não parte do cânone, mas quando explorado de forma sistematizada e planejada, possibilita uma gama de possibilidades de um trabalho que vai desde o humor até a análise crítica, perpassa pela vertente da intertextualidade, amplia os horizontes de quem lê textos que circulam socialmente e, permite um viés mais fino e apurado dos que se atentam ao processo de contínuo conhecimento.

Permitir que os leitores interpretem textos significativos e que ainda possam debater os assuntos, é um ato democrático, nem sempre praticado nas salas de aula.

Conhecer e respeitar a verdade do outro é um fator primordial na formação e no exercício pleno da cidadania.

Folhear livros, observar folhetos, *outdoors*³², placas, mensagens de redes sociais, comentários de internautas, analisar os discursos orais, é de uma completude que possibilita aos seres humanos ler o mundo.

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes tiveram oportunidade de conhecer além da sala de aula, de dialogar com outras épocas, outros costumes e desenvolver atividades na qual tornaram-se autores, de *memes*, de poemas, de crítica, e esta foi uma oportunidade ímpar na vida desses estudantes, que protagonizaram suas produções e vivenciaram momentos de interação e compartilhamento.

Cosson (2012) destaca a humanização das pessoas por meio da leitura literária, fato esse incontestável, é visível que a literatura transforma as pessoas e as sensibiliza, mas aqui, reiteramos a importância dos textos multimodais na busca por fronteiras que perpassem as habilidades de letrar-se em quantos ângulos forem necessários para seguir a vida e, driblar as diversas situações por ela impostas.

Na medida que nos tornamos conscientes dos nossos erros e acertos, das nossas decisões, do lugar que viemos e do lugar que estamos, adquirimos mais coerência e autonomia nos nossos modos de agir e de pensar, seja no individual e no coletivo.

Ter noções de que aprender é preciso e que é algo interminável é uma descoberta magnífica na vida de todos nós seres humanos. Este projeto teve o intuito de plantar uma sementinha na mente de cada estudante que pôde participar dele, mas essa sementinha precisa ser regada para crescer e não morrer no meio do caminho.

A área de linguagem, permite ao professor explorar diversas probabilidades de formação humana e politização do estudante, sem deixar de cumprir com os conteúdos curriculares. Não que outras áreas de conhecimento não consigam fazer isso, mas a referência a área de linguagem neste momento é primordial pelo fato do trabalho ter sido desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa.

Em relação ao letramento digital, algo que foi bastante instigado nesta intervenção, é um fator determinante no desenvolvimento e aprimoramento intelectual e cognitivo na vida dos seres humanos, intrínseco a tudo o que permeia a sociedade

³² Painel, letreiro luminoso, cartaz, etc. com propaganda, exposto ao ar livre e colocado em pontos bem visíveis, geralmente de grandes dimensões.

contemporânea, que se move a passos largos, mas que nem sempre é uma realidade vivenciada pelas escolas.

As limitações nas instituições públicas escolares apresentam diversas problemáticas, que podem ser de estrutura, falta de computadores, *internet* ineficiente, máquinas sucateadas e ultrapassadas, e pode ser de ordem que envolve recursos humanos, principalmente, a falta de habilidade de muitos professores em lidar com as TD, sem contar a resistência de muitos profissionais em inserir-se nesse contexto.

Quem quiser encontrar um ponto negativo para esquivar-se desse trabalho, com certeza irá encontrar, mas quem tiver coragem de enfrentar as limitações, também encontrará maneiras de promover aos estudantes o letramento digital e, sensibilizá-los do quão é fundamental estar conectado com esta ferramenta e com a *internet*.

Vale ressaltar que a maioria do público escolar, mesmo os que não possuem boas condições econômicas, tem celular, e este é sem dúvida um aparelho que permite explorar diversas possibilidades em sala de aula, inclusive, como forte aliado na comunicação e interação social.

Mesmo diante dos problemas enfrentados é possível construir um trabalho com vistas a formação global. Muitos problemas são encontrados nas salas de aula de escolas públicas e particulares. O que mais tem-se percebido nas últimas décadas é a ausência dos pais no acompanhamento da vida escolar de seus filhos e filhas. Um sistema falho que nem sempre colabora na formação inicial e continuada dos professores, além de problemas de infraestrutura dos prédios e dos recursos tão essenciais a uma escola.

Essa realidade acarreta uma problemática em torno do que a escola considera primordial, seja para o desenvolvimento pessoal, seja para o desenvolvimento profissional dos estudantes, que é, a leitura e a escrita. Os índices têm mostrado ineficiência em relação a isso, colocando o Brasil no *ranking* dos piores do mundo em educação.

Por esses e outros motivos é que esse trabalho com *memes*, procurou além de debates, e amplas interpretações, trabalhar, também, com escrita de textos em que os estudantes demonstraram seus posicionamentos, o que proporcionou a eles praticar a escrita com autonomia e ter o devido respeito pelos saberes que carregam em decorrência de suas vivências, é o que esclarece Freire (1996).

Foi lamentável perceber que alguns estudantes apresentaram muitas dificuldades, tanto na esfera ortográfica, quanto na organização do texto. Foi perceptível que atividades que envolvem produções são pouco trabalhadas em sala de aula.

As instituições tem focado, desde os anos iniciais, em atividades de memorização e regras enquanto que a leitura, a interpretação e a produção que, deveriam ocupar lugar de destaque são colocadas em segundo plano. Estudantes que cursam o nono ano, teoricamente deveriam desenvolver textos com facilidade, mas infelizmente, essa é uma realidade distante nas escolas brasileiras.

Enquanto pesquisadora direta deste trabalho, procurei motivar os estudantes em relação as produções textuais. Embora o período tenha sido curto, grande parte dos objetivos foram alcançados, visto que as produções finais diferenciaram-se das iniciais, principalmente, no que tange ao aspecto crítico promovido durante as aulas.

O gênero *meme* apresenta alguns benefícios no trabalho em sala de aula, por se tratar de textos curtos, atuais, linguagem informal, imagens, cores e, ser hoje um dos textos que mais circulam no meio digital, é algo próximo dos estudantes, que são adolescentes e, têm acesso a TD e as redes sociais.

Debates promovidos durante este período interventivo, também é uma questão que precisa ser destacada, pois além de permitir a interação de opiniões, ainda proporcionou momentos de práticas orais, tão essenciais a todos nós, frente a inúmeras situações que vivenciamos e, conseqüentemente, necessitamos de formação para debater com propriedade na defesa do nosso ponto de vista, sem que haja desrespeito em relação ao próximo.

Lidar com as TD e a *internet*, é um assunto indispensável a ser exposto pela escola, visto a dimensão que eles exercem atualmente. Nem tudo o que está na *internet* é bom, sabemos dos perigos que ela pode acarretar, em relação a contato com desconhecidos, a conteúdos impróprios, a falta de respeito praticada por internautas, que usam as redes sociais para difamar pessoas ou instituições, as *fake news*³³, que hoje tornaram-se uma arma nas mãos de pessoas antiéticas, que visam vantagens acima de tudo.

³³ **Fake News** são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo (geralmente figuras públicas).

Por isso a relevância desses assuntos é inerente ao processo educativo, é responsabilidade dos educadores promover práticas que os contemplem, e dessa forma, transformar a realidade posta, na esperança de que o Brasil, consiga alcançar níveis de transformações sociais significativos a partir do processo mais importante do planeta: o educacional.

A união entre professores, gestores, pais e estudantes é o caminho para o sucesso da escola pública e de qualidade, embora ainda longe disso, não podemos deixar de sonhar e de buscar alternativas para alcançar nossos objetivos, e motivar os estudantes a alcançarem os seus sonhos, a mudarem as suas realidades e persistirem nos seus projetos de vida. Acreditar na educação é desafiador, é acolher a perspectiva de um mundo melhor, é tentar fazer a sua parte independentemente de qualquer coisa.

É plantar o amor e colher pelo menos dignidade. Dignidade esta alcançada pelo trabalho, pela missão de ser uma pessoa de valor, que encanta e sente-se encantada na trajetória do chão da sala de aula, nas inúmeras dificuldades que encontra, nos olhares de alegria e nos pedidos de socorro, nos abraços e nas despedidas de fim de ano, que encerra etapas de vida, para reiniciar outras, num exercício constante de receber e dar o que temos, e o que pretendemos atingir.

As *Fake News* têm um grande **poder viral**, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, M.; GUIMARÃES, M. Da comunicação à educação: a importância dos estudos de recepção. *In: Comunicação & Educação*, Brasil, v. 11, n. 3, p.409-414, 2006.
- BAGNO, M. **Nada na Língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016, 176 p.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 136 p. (Coleção Estratégias de Ensino, v. 8).
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CANDIDO, E. C. R.; GOMES, N. T. Memes: uma linguagem lúdica. *In: Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez., 2015.
- CANI, J. B. COSCARELLI, C. V. Textos multimodais como objetos de ensino: Reflexões em Propostas Didáticas. *In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.). Multiletramentos e multimodalidade*: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 15-47.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al.*

Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DUBOC, A. P. M. Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. *In*: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Org.). **Letramentos em terra de Paulo Freire.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 209-229.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 50. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

FREIRE, P. **Política e educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula,** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984, p. 41-49.

GIACOMOZZI, G. (et. al). **Dicionário de gramática.** São Paulo: FTD, 2004.

GOULART, C. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. *In*: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007, 248 p.

KALANTZIS, M; COPE, B. **Literacies.** Cambridge/UK: Cambridge University Press, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

KERSCH, D. F.; RABELLO, K. R. “São atitudes como estas que podem fazer uma escola melhor”: outros tempos novos letramentos. *In*: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 49- 77.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3. ed., 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images:** the grammar of visual design. London: Routledge, 2006.

LEMOS, A. **Cibercultura, cultura e identidade:** em direção a uma “Cultura Copyleft”? Contemporanea, v.2, n. 2, p. 9-22, Dez. 2004. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneapostcom/article/%0BviewFile/3416/2486>. Acesso em: 22 mar. 2019.

LEMOS, A. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

MACIEL, R. F. TAKAKI, N. H. Letramento crítico das políticas linguísticas e a formação de professores de línguas. *In*: MACIEL, R. F. TAKAKI, N. H. (orgs.) **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 3. ed. ampliada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 101-114.

MACIEL, R. F. TAKAKI, N. H. Novos letramentos pelos memes: muito além do ensino de línguas. *In*: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 53-82 (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 44).

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações curriculares: área de linguagens**. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MELLO, A. R. C. O SIMEC/SISPACTO/2014 e a 2ª edição da ANA/2014 em Mato Grosso: Algumas Inconsistências Numéricas Observadas. *In*: **Revista Práticas de Linguagens**. v. 7, n.1 – PNAIC - p. 68 – 85, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/28533>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. *In*: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Orgs.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p. 128-140.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12>. Acesso em: 22 mar. 2019.

MONTE MÓR, W. Convergência e diversidade no ensino de línguas: expandindo visões sobre a "diferença". *In*: **Polifonia**, Cuiabá, MT, v. 21, n. 29, p. 234-253, jan-jul., 2014. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/1940/1444>. Acesso em: 3 set. 2019.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. *In*: ROCHA, C. H. MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 31-50 (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 33).

MONTE MÓR, W. Critical literacies in the Brazilian university and in the elementary/secondary schools: the dialectics between the global and the local. *In*:

MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Orgs.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p.307-318.

MORAN, J. M. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD** - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out/dez 1994, p. 1-3.

MUSEU DE MEMES. Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/>. Acesso em: 26 jan. 2019.

OLIVEIRA, T. L. M. de. DIAS, R. Multimodalidade ontem e hoje nas homepages do yahoo: trilhando uma análise diacrônica de textos multimodais. *In*: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 79-108.

ROCHA, C. H. MACIEL, R. F. Língua estrangeira, formação cidadã e tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática. *In* ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 13-29.

ROCHA, C. H. MACIEL, R. F. Práticas de letramento crítico, ensino plurilíngue e língua inglesa em contexto acadêmico-universitário. *In*: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Campinas: Pontes Editores, 2015. p.107-140 (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 44).

ROJO, R.; BARBOSA, J. M. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, A. P.de P.; SANTOS, L. I. S. Formação e práticas docentes da área de linguagem do ensino público estadual das regiões norte e noroeste mato-grossenses. *In*: SILVA, A. P.de P.; SANTOS, L. I. S.; PHILLIPSEN, N. I. (Orgs.). **Formação, docência e práticas pedagógicas de linguagem: diferentes contextos em diálogo**. V. 1, Campinas: SP: Pontes Editores, 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TAKAKI, N. H.; SANTANA, F. B. Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias. *In: Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP*, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 52-66, out. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE

Senhores pais ou responsáveis

Peço cordialmente aos senhores pais ou responsáveis, que compareçam na Escola no dia 25 de Abril (quinta-feira) para uma reunião, as 19 horas, a qual será esclarecido sobre o projeto de intervenção que será realizado com a turma. A proposta visa aprimorar o ensino e aprendizagem, com vistas na leitura e produção de textos multimodias, nas aulas de Língua Portuguesa.

Atenciosamente: Professora – Saionara Mazzochin Torres

Terra Nova do Norte, 23 de Abril de 2019.